FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16390

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Convenção republicana começa em Miami sob o signo da moderação

MIAMI BEACH, 5 — (Por Jean Lagrange, da F. P.) — O Partido Republicano dispõe-se a abordar, hoje, a convenção nacional sob o signo de um programa eleitoral cuja moderação em todos os domínios justifica o título: «Pensamos coisas novas, procedemos de maneira nova».

Ao mesmo tempo que, nos bastidores, prossegue a ofensiva eleitoral para impedir a nomeação de Richard Nixon como candidato á presidência dos Estados Unidos, no primeiro ou segundo escrutínio, as delegações estudam o programa que o eleito deverá defender e considerar como a orientação da sua administração.

O longo texto distribuido ontem á tarde é, sem qualquer duvida, revelador da época em que vivemos: edificados pela experiência conservadora rígida e pouco feliz de 1960, os dirigentes do «Grand Old Party» quiseram renovar uma unidade interna sériamente abalada. O programa sobre o qual os delegados deverão pronunciar-se amanhã á noitinha, na reunião plenária da convenção, reflecte, tanto no que respeita o Vietnam, como os outros temas de política externa ou interna, a vontade de corresponder em toda a medida do possível ás aspirações das diversas tendências que se manifestam adentro do Partido. Simultâneamente, os autores deste documento fundamental para o futuro, procuraram atender as aspirações do eleitorado e as necessidades da hora, para achar solução para um dos grandes problemas que se levantam hoje nos Estados Unidos: a criminalidade

(Continua na 13.ª página)

GREENWICH VILLAJE TEATRO DE LUTA ENTRE «HIPPIES» E POLÍCIA DE CHOQUE

NOVA YORK, 5 — (R.) — «Hippies» lutaram, a noite passada, com a Polícia de choque, armada com bastões, em Greenwich Village, nesta cidade, ferindo três guardas com uma barragem de garrafas e de detritos.

Um informador das autoridades revelou que foram presas 20 pessoas durante a desordem de uma hora, que deixou as ruas cheias de caixotes de lixo voltados e de estilhaços de vidro.

A desordem principiou após um guarda de patrulha ter ordenado a um «hippie» para descer da árvore onde se encontrava empoleirado, na Washington Square, a tomar o ar da tarde.

Depois, grupos de «hippies» e guardas da dura Polícia de choque da cidade travaram recontros na praça e nas ruas vizinhas. A ordem só foi restabelecida depois de reforços da Polícia seguirem a toda a pressa para a área.

Para o estudo do Homem Português

por RAUL RÊGO

As grandes empresas raras vezes são obra de um homem só; e quando o esforço individual consegue levar a bom termo trabalho de Hércules, falta a continuidade da corrente, falta a penetração ambiente a tornar a obra, suas ligações e laços como que parte essencial da comunidade, produto da sua inteligência e nela se integrando por completo.

Nos domínios da investigação literária, científica ou artística há muito que o trabalho individual se procura conjugar em centros de investigação e estudo, em institutos, faculdades ou seminários. O individualismo é substituído por uma maior intensidade, volu-

(Continua na 14.ª página)

LINHAS CRUZADAS

No mesmo sector de actividade há experiências e posições diferentes. «Que pensa de Florbela Queirós?», perguntámos a Amélia Rey Colaço. «Que pensa de Amélia Rey Colaço?», perguntámos a Florbela «Linhas Cruzadas», de que damos hoje o primeiro exemplo, é um esforço para situar melhor as personalidades marcantes de cada ramo, evitando a tentação do elogio mútuo. (pág. 9)

Nota do dia

O PREÇO DA PALAVRA NO MERCADO DO TEMPO

Houve uma dama famosa da nossa aristocracia do fim do século passado que, tendo passado alguns anos no estrangeiro a acompanhar o marido em missão diplomática, desabafou a sua surpresa ao voltar ao que então se chamava o reino: à partida tinha deixado conversadores, no regresso tinha encontrado jogadores. Era então o delírio do «whist», antepassado próximo do «bridge», que tinha invadido as salas e afogado em silêncio, por homenagem e respeito à jogatana, todo o prurido de conversa. Não tinham ainda nascido a banalidade pataqueira da canasta, que até se joga com barulheira à volta, nem a calamidade irremediável da televisão, milagre da técnica com que, isso sim, a conversa acabou mesmo. As pessoas não falam, ninguém abre bico e, se alguém se atreve, estoira logo à volta uma cascata de psius em protesto e intimação para que o perturbador meta a fala ao bucho ou a viola no saco, como queiram. E não lhe fica outro remédio. Quem é que está para afrontar e defrontar o gosto e as tendências precisamente daquelas pessoas com quem tem que viver todos os dias? E cala-se para que se calem: se a palavra é de prata, o silêncio é de oiro, principalmente se deixar correr o jogo e a televisão. Osborne, o de «O Tempo e a Ira», em longa e variada entrevista ao «Observer», também fala disso; as palavras?... «Podemos dispensá-las, mas acredito que são a nossa última ligação com Deus. Quando milhões de pessoas revelam ser incapazes de falar umas com as outras, é de importância vital fazer funcionar as palavras. Podem parecer fora de moda, mas é o único recurso que nos resta. Quando acendo a luz, não sei porque ela se acende e não o desejo saber. É um mistério que gosto de conservar. Será que o silêncio é o sufrágio? É uma alta e áspera muralha, lá isso é, mas onde nos refugiamos ou para onde somos acossados pelo que julgamos ser o desespero. Falar, comunicar é uma fresta na muralha e é também uma esperança de conforto humano.

O VIETNAM DO SUL REDUZIDO A UM ÚNICO COMBOIO

SAIGÃO, 5 — (R.) — O Vietnam do Sul perdeu hoje um dos dois ultimos comboios que ainda funcionavam.

A composição foi pelos ares em consequência de uma mina «viet-

(Continua na última página)

Vamos eleger o Rei da Rádio

(LER NA 15.ª PÁGINA)

De ontem para hoje

A MORTE NA ESTRADA

Seguia o sr. Joaquim dos Santos Maria, de 21 anos, solteiro, sapateiro, morador no Casal do Pinheiro, na sua motorizada, quando, no lugar das Carrascas (Alfeizerão), foi apanhado por um automóvel que se despistara, conduzido pelo sr. Turval Afonso Lourenço, de 28 anos, casado, comerciante residente na Travessa do Despacho, 1, r/c., em Lisboa, o qual era acompanhado pelos srs. António Maria Lourenço, de 42, casado, serralheiro, Rua D. Carlos I, 38, na Cova da Piedade, e José Marques Ferreira, de 41, casado, electricista, Praceta Dr. José Mascarenhas, 41, 1.º, em Almada. Todos feridos, foram tratados no hospital de Alcobaça, onde sucumbiu o infeliz motociclista.

FATAL ENGANO DO CAÇADOR

O drama ocorreu no sítio da Portela, perto de Casevel (Condeixa). Andava o sr. João da Silva Ferreira Aires, de 50 anos, solteiro, a caçar raposas, e, a certa altura, ao disparar a arma, atingiu involuntária e mortalmente o trabalhador sr. José Maria Bernardes, de 73, casado, residente no Casal dos Ferreiros (Soure). O caçador entregou-se ás autoridades.

OS FOGUETES DERAM O ALARME DO INCÊNDIO

Algumas vezes os foguetes originam incêndios — desta vez, porém, foram alarme providencial contra um fogo que podia ter tido consequências graves. Foi nos suburbios de Aveiro, na residência do sr. Manuel Génio. Irrompera o fogo, de madrugada, mas, tendo aquele proprietário guardados numa dependência da casa alguns foguetes que sobraram de ruidosa festa recente, os mesmos começaram a estralejar — e foram o aviso salvador, pois os bombeiros, que logo acorreram, não chegaram a intervir.

TRÁGICO INCÊNDIO

No sítio do Vale da Mãe (Paredes da Beira) um incêndio destruiu a modesta casa onde se alojava, com a família, o sr. José Augusto dos Santos, na quinta pertencente ao sr. José Pires. Ao irromper o fogo na humilde moradia, servindo também, para recolha de animais e de palha e feno para os mesmos, aquele e sua mulher andavam na sua faina rustica, e o homem acorreu, aflito, a salvar os seis filhos pequenos, um dos quais, Jorge, de 2 anos, ficou carbonizado. Outro dos pequenos, de 6 meses, sofreu queimaduras nas costas. Pereceu uma junta de bois. Supõe-se que o fogo fosse originado por uma candeia acesa, derrubada por algum dos animais.

Sinaleiro agredido quando pretendia pôr termo a uma desordem entre gémeos

Um polícia sinaleiro de serviço na Avenida Almirante Reis foi avisado de que, em frente do prédio n.º 121, daquela artéria, dois indivíduos estavam a agredir-se mutuamente.

O guarda dirigiu-se ao local e empregou todos os meios suasórios para que o conflito terminasse; mas os seus esforços foram inuteis, pelo que se viu obrigado a intimá-los a acompanhá-lo á 10.ª esquadra da P. S. P.

Os dois díscolos não só lhe desobedeceram, mas agrediram-no a soco e a pontapé.

Com o auxílio de populares, foram os desordeiros levados para a referida esquadra, não sem que, no trajecto, um deles pretendesse agredir o guarda com uma pedra que lhe foi tirada por um dos presentes que compreendeu a sua intenção.

Na esquadra, os dois voltaram a praticar disturbios, tendo um deles subido para um banco, com atitudes de desafio e declarado uma falsa identidade.

Este ultimo facto foi comprovado pelo bilhete de identidade que lhe foi apreendido e que demonstra tratar-se de José António Pais Leitão, de 26 anos.

O outro contendor era nem mais nem menos que o seu irmão gémeo Luís Pais Leitão.

Ambos são agricultores em Fiais da Telha, no concelho de Carregal do Sal, e residiam acidentalmente em Lisboa, na Travessa da Cruz do Desterro, 21, 1.º.

Vão ser enviados ao tribunal.

Inaugurada nova estação dos C. T. T. na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Foi inaugurada, nesta cidade, uma subestação dos C. T. T.

Á cerimónia inaugural esteve presente o sr. eng.º Costa Cabral, representante do correio-mor.

A nova estação, que fica situada na Avenida Miguel Bombarda, no Bairro Novo, possui três cabinas telefónicas para serviço publico.

Bombeiros Voluntários de Paredes — 84 anos

PAREDES, 5 — Com diversas cerimónias, os Bombeiros Voluntários desta vila comemoraram o 84.º aniversário da sua fundação.

Além de missa de sufrágio pelos sócios, bombeiros e benfeitores falecidos, efectuou-se um banquete de confraternização, presidido pelo presidente da Camara Municipal.

A corporação é uma das mais antigas do País.

AS ESTRADAS DO ALGARVE

FARO, 5 — Feitos os estudos para o alargamento total do troço da estrada nacional entre esta cidade e Olhão, estão em curso os trabalhos de alargamento da ponte sobre a ribeira de Bela Mandil no concelho de Olhão.

E' um importante problema rodoviário numa zona do Algarve de intenso e crescente movimento de trânsito; e aquelas obras destinam-se a ampliar a faixa de rodagem e a evitar os perigos da curva a seguir á ponte, local fatídico onde têm ocorrido acidentes fatais.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Henrique Monteiro

Faleceu esta madrugada em Cascais, onde residia o jornalista desportivo Henrique Monteiro, do nosso prezado colega «A Bola», a cujo quadro redactoral pertencia há longos anos de dedicado e valoroso labor.

Doente há muitos meses, vítima de grave enfermidade, Henrique Monteiro gozava de grande estima entre os seus camaradas de trabalho e de profissão, no meio desportivo e entre quantos o conheciam, dados os dotes de carácter, de nobreza e de bondade que aliava a notável brilho profissional.

Henrique Pereira Leite Monteiro, era este o seu nome completo, era solteiro e contava 55 anos de idade. Natural do Porto, era filho do sr. dr. Albano Monteiro Silva Junior e da sr.ª D. Maria José Pereira Leite Monteiro.

O funeral sai esta tarde, ás 18 horas, da igreja dos Navegantes, em Cascais, para o cemitério da Guia, naquela vila.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências ao jornal «A Bola».

D. Rosária Jacinto

MONTARGIL, 5 — Faleceu nesta vila, a sr.ª D. Rosária Jacinto, de 62 anos, doméstica e solteira.

D. Maria da Piedade de Vasconcelos

VISEU, 5 — Em Valadares de Lafões, deste concelho, faleceu a sr.ª D. Maria da Piedade de Vasconcelos, de 85 anos, irmã do sr. Horácio Augusto de Vasconcelos, correspondente, nesta cidade, de vários jornais diários.

FUNERAIS

Frederico Namura

Da igreja das Chagas para o cemitério da Ajuda efectuou-se, esta tarde, o funeral do sr. Frederico Namura, artista a quem se fica devendo o restauro da Capela do Arsenal, o do hidroavião de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, obras de pintura, escultura e decoração na Exposição do Mundo Português e numerosos trabalhos no Museu da Marinha.

O extinto, que deixa viuva a sra. D. Andrelina da Conceição Onofre Namura, era pai das sras. D. Maria Leonor Onofre Namura Cruz e D. Maria Lina Onofre Namura Rodrigues e do sr. Mário Onofre Namura; sogro da sra. D. Susana da Conceição Namura e dos srs. António da Costa Rodrigues e José António da Conceição Cruz, e avô da sra. D. Maria Helena Namura Cruz Paixão Louro, casada com o sr. João Paixão Louro, e da menina Maria Fernanda Namura Rodrigues.

Frederico Namura possuía o grau de Cavaleiro da Ordem do Mérito Industrial.

Emídio Lopes Nogueira

Para Serrazes (São Pedro do Sul) realizou-se hoje o funeral do agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, Emídio Lopes Nogueira, cujos restos mortais chegaram de Moçambique, no navio «Pátria». Aquele agente foi morto naquela província em luta com os terroristas do PAC (elementos contra a Africa do Sul) que se haviam infiltrado no nosso território.

Á saída do funeral, na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, estiveram presentes o director, inspectores e mais funcionários da P. I. D. E., o comandante da Polícia da Administração do Porto de Lisboa, com elementos da sua corporação, e uma representação da Polícia de Segurança Pública.

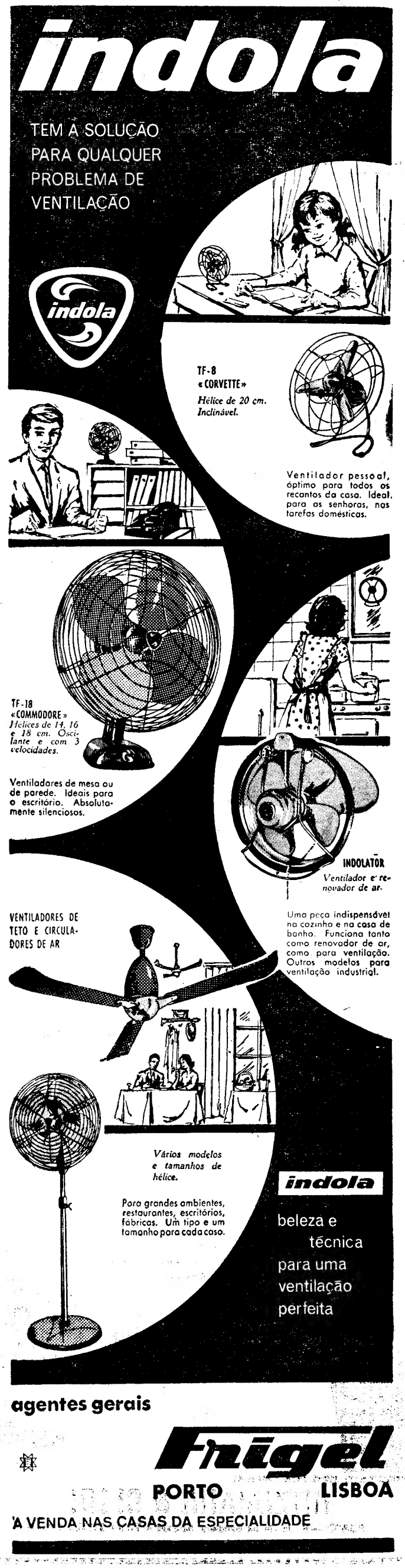
Criança com uma faca num dos olhos

ILHAVO, 5 — Por ter espetado uma faca num dos olhos, ficou internada no hospital desta vila a menor Lucia Maria, de 2 anos.

CERCA DE DOIS MIL RAPAZES NO 13.º ACAMPAMENTO DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

A Junta Central do Corpo Nacional de Escutas vai realizar, de 17 a 25, o seu 13.º Acampamento Nacional que é também o 5.º «Jamboree» Português e o 1.º Acampamento Nacional de Patrulhas.

O Acampamento decorrerá na serra de S. Mamede, em Portalegre, com a presença de cerca de 2000 rapazes dos 12 aos 18 anos. Integrados no programa, prevêem-se vários «raids», actividades de campo, um torneio de atletismo, corridas em carros de madeira, visita a Badajoz e várias jornadas de confraternização.



Ora diga-nos...

— Gosta de fazer piqueniques?

«Olha uma formiga na minha maçã!» — eis uma exclamação susceptível de ser ouvida num pinhal. Toda a família, sentadinha na urze, come ao ar livre. Um piquenique.

● *Disse-nos o sr. António Francisco, 68 anos, engraxador:*

— Caramba, se gosto!

— Ainda os faz...?

— Ainda, ainda. Mas quando era novo, com bom apetite, sempre que podia lá estava estirado à sombra das copas.

● *Revelou-nos isso o sr. Manuel da Costa Soares, panificador:*

— Não. Não gosto.

— Porquê...?

— Porque não gosto. Não me ajeito. O chão é duro, os troncos também. E aparecem bichinhos...

● *Afirmou-nos, por último, a menina Fernanda Maria, vestida de lilás:*

— Gosto muito, muito, muito!

— Onde, onde, onde?

— Praia, praia, praia!

— Contente?

— Feliz da vida. É Verão e gosto de correr pela areia... Adeus!

DESENTENDIMENTO

NAQUELA rua havia um tapume e junto do tapume uma camioneta. Por cima do tapume uma escavadora lançava na caixa da camioneta terra e pedregulhos. Ali tinha havido uma casa velha, já demolida. Tudo indicava que um edifício novo ia ser construído, em seu lugar.

O tapume, a camioneta, a escavadora e os escombros da velha casa ficavam perto de um cruzamento com sinaleiro. E do outro lado da rua um automóvel esperava o gesto de avançar.

Foi nessa altura que a cena começou.

A escavadora continuava a lançar terra e pedregulhos na camioneta, já quáse cheia, com risco de transbordar.

E por uma destas inesperadas coincidências, batendo na calçada a sua bengala metálica, um cego começou nessa altura a rodear a camioneta.

A escavadora a lançar pedregulhos enormes que ameaçavam desabar sobre o cego e este a avançar, vagarosamente, sem qualquer noção de perigo, preocupado apenas em rodear a camioneta, para regressar ao passeio.

O automobilista, do outro lado da rua, começou a tocar a buzina, tentando assim alertar o cego e o pessoal da obra. A longa fila de automóveis que já se formara atrás do primeiro, esperava, impaciente.

O sinaleiro, supondo outra coisa, deu ordem de avanço ao automóvel que tocava desesperadamente. Os automóveis que esperavam, viram o gesto do sinaleiro e começaram também a tocar, fazendo um barulho infernal.

O primeiro automóvel não saia do sitio, com o condutor a tocar a buzina e a fazer um berreiro diabólico, para chamar a atenção do cego.

Os condutores dos outros carros estavam furiosos com aquele estupido da frente que não saia do sitio. O cego estacara, pressentindo alguma coisa, precisamente no sitio mais apropriado para ser esmagado pelo monte de pedras em equilibrio instável que a escavadora continuava a lançar na caixa da camioneta.

O sinaleiro e alguns condutores avançaram, furibundos, para aquele estranho automobilista, que encravava o transito e estava a provocar um barulho e uma confusão indescritiveis.

Entretanto, uma mulher vira o cego hesitante e conduzira-o pela mão para o passeio.

Junto do primeiro automóvel havia agora um grupo numeroso a discutir, aos gritos, enquanto lá atrás o ruido das buzinas era ensurdecedor.

Assomavam pessoas ás janelas. Uma velhota que saia de uma mercearia, de saca na mão, comentou indignada:

— Isto devia ser proibido. Vão fazer barulho para o Inferno!

MANUEL DE AZEVEDO

A MAIS COMPACTA CÂMARA DE FILMAR COM ZOOM

As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia. Dispositivo de sobreposição de imagens e fundidos.

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8
P300

FUJI FILM

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL:
HITZEMANN & Cª LDª
PORTO — R. de Sá da Bandeira, 520/526 — Telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D — Telefs. 59788/9

Diario de Lisboa

COIMBRA

A Câmara não tem que ver com a indispensável recuperação do Mosteiro de Santa Clara

Numa das ultimas reuniões da Câmara Municipal, o vereador, sr. dr. Viriato Namora, chamou a atenção para a recuperação do velho mosteiro de Santa Clara, alvitrando que fosse recuperado, desmontando-se e reconstituindo-se noutro local. É claro que o sr. dr. Viriato Namora não entrou em pormenores, nem apresentou o caso sob o aspecto técnico nem financeiro para a execução da obra.

No ultimo numero do nosso prezado colega «Correio de Coimbra», o sr. José Taborda Ramalho, aborda o assunto, formulando considerações e classificando a proposta de «uma carga de trabalhos em que nos meteriamos se enveredassemos, agora mesmo, por uma solução radical desse género». Fala, mesmo, em milhares de contos que custaria a obra, isto para justificar que o dinheiro faz falta para «resolver outras graves lacunas, tais como a água em abundância, habitações para pobres, mercados higiénicos, etc», e nisso lhe damos todo o nosso apoio. Mas tudo isto, afinal, foi fogo de vistas que não serve para nada. Parece que, tanto o sr. dr. Viriato Namora como o sr. Taborda Ramalho, deconhecem que a Câmara Municipal nada tem com o velho mosteiro de Santa Clara.

Há muito que o imóvel pertence aos, Monumentos Nacionais, está devidamente inventariado e ali ninguém pode tocar a não ser a Direcção dos Monumentos Nacionais. Mais ainda: sabemos que há importantes estudos feitos para salvar o monumento, e muitos deles pelo director dos Monumentos Nacionais de Coimbra, sr. arquitecto Amoroso Lopes, a quem a cidade muito deve pelo interesse e defesa do seu património artístico.

Pois o sr. arquitecto Amoroso Lopes estudou, até, a quantidade de água que se infiltra, em determinado espaço de tempo, após o esgotamento do primeiro piso.

Numa das suas primeiras visitas do então ministro das Obras Publicas, o sr. eng.º Arantes e Oliveira esteve no mosteiro, que percorreu, demoradamente, e foi elucidado de todos os pormenores pelo sr. arquitecto Amoroso Lopes, e lhe deu contas dos estudos feitos e das experiências realizadas, tais sejam sondagens, etc.; e lembra-nos bem que o sr. arquitecto Amoroso Lopes nos informou, então, que não era difícil a impermeabilização.

Como se vê, a Câmara Municipal nada tem que ver com o edifício nem ele lhe custará um centavo. Portanto, a proposta do sr. dr. Viriato Namora foi «ditada pela mágoa de ver um dos nossos monumentos a sumir-se, lentamente, na voragem aluvionar do Mondego», mágoa que já sentira D. João IV, quando, em 1649, encarregou o arquitecto Turriano de fazer o projecto do novo mosteiro e a que agora a Câmara se associou por intermédio do sr. dr. Viriato Namora.

Quanto á desmontagem do monumento e reedificá-lo em outro local, parece-nos que a técnica não é exclusiva dos americanos. Ainda há pouco tempo, nesta cidade, pelo mesmo processo foi desmontada a célebre Capela do Tesoureiro, que estava no inacabado convento de São Domingos, na Rua da Sofia, e montada no Museu Machado de Castro, sob a orientação do sr. arquitecto Amoroso Lopes, que não costuma andar a dizer aos outros o que faz.

E parece-nos que a obra, embora muito mais pequena do que a do mosteiro de Santa Clara, não custou nenhum milhar de contos de reis — nem coisa que se pareça. — J. M. S.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

O Curso de Férias da Faculdade de Letras entra hoje na segunda metade do tempo escolar, pois restam apenas mais duas semanas da sua actividade. Hoje houve aulas de Língua Portuguesa — I, Conversação e Fonética Portuguesa, no Curso Elementar: Sintaxe e Composição, Língua Portuguesa — II, de manhã e, de tarde, Leituras Comentadas. Curso complementar e Linguística Portuguesa e Leituras Comentadas, da parte da manhã, e Alguns Aspectos da Cultura Portuguesa, da parte da tarde, para o Curso Superior. Comum aos cursos complementar e superior, de manhã, aulas do Curso Geral de História de Portugal e, de tarde, do Curso Geral de Literatura Portuguesa.

Deram lições os srs. profs. drs. Costa Ramalho, Silva Dias, Salvador Dias Arnault e Valter de Sousa Medeiros e drs. D. Maria José Moura Santos, Armando Lacerda, Louro da Fonseca, Aguiar e Silva e Aníbal de Castro.

AS ACTIVIDADES DO ROTARY CLUBE

Na reunião semanal do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. José Garcia, esteve presente numa representação do Rotary Clube de Alcobaça, cheffada pelo presidente, sr. Carlos das Neves Ferreira, acompanhado pelos srs. eng. Jorge Correia Monteiro e dr. Manuel O. Perpétua e Manuel Maduro. Presentes, também, muitas senhoras, convidados e ainda o sr. Amadeu Sequeira e esposa, do Rotary Club de São Cristóvão (Rio de Janeiro).

O director do protocolo, sr. dr. Luís Vale fez as saudações, em nome do clube, em especial á sr.ª dr.ª D. Rosa d'Alva-Kuhn, que se encontra em Coimbra, há meses, como bolseira, na Faculdade de Letras. Os srs. Alberto Mourão e Alberto Ruivo referiram-se ao jornalista Sertório Fragoso, internado nos Hospitais da Universidade e por cujo estado de saude todos fizeram votos.

Depois de cumprimentado pelo sr. dr. Rui Clímaco o rotário brasileiro sr. Amadeu Sequeira agradeceu, acentuou o valor do convívio entre rotários e da amizade luso-brasileira e informou que está para breve a realização de uma iniciativa de intercambio para estadia recíproca dos filhos dos rotários dos dois países, faltando apenas — disse — ultimar contrato com uma companhia de aviação.

O sr. eng.º Jorge Correia Monteiro fez uma palestra intitulada «Rotary como factor de promoção humana»; e a sr.ª dr.ª D. Rosa d'Alva Kuhn agradeceu e leu uma poesia, interessante ronda poética por todas as cidades brasileiras. Despediu-se, comunicando que parte em breve para Viena, com uma bolsa de estudo, e regressará depois ao Brasil.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — A's 21 e 30: «Jerry Cotton não dá gorgetas» (12 anos).
ESPL. BOMB. VOLUNTÁRIOS — A's 21 e 45: «4 damas para um ás» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Doutor António de Vasconcelos (T. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RADIO

VARIEDADES

«A Flor do Cacto» — dia a dia renovada graças a Laura Alves

Dia após dia, «A Flor do Cacto», apesar de ter mais de um ano de representações consecutivas, continua a firmar-se como um espectáculo de comédia fora do vulgar. Na verdade, todos os dias, ao Teatro Variedades acorre grande numero de publico, pois que se trata duma comédia que faz rir do primeiro ao ultimo minuto, quer pela história fresca e alegre, como, também, pela genia interpretação do seu elenco.

São responsáveis: Laura Alves, com mais um desempenho a juntar ao seu galarim de êxitos, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

MONUMENTAL

Maria Teresa Quinta e Vum-Vum — as atracções do momento

«Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Carlos Dias, continua a ser o espectáculo preferido do publico, pois que todos os dias, nas duas sessões, a sala do Monumental se encontra praticamente esgotada. Não só a graça do «poema», beleza da musica e os excelentes bailados, mas também o guarda-roupo e a sumptuosa montagem de Pinto de Campos, são motivos de tão grande êxito. A interpretação de «Lisboa é sempre mulher» está a cargo de Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Lindo Silva, Célia de Sou-

(Continua na 6.ª pagina)

A TUNA COMERCIAL DE LISBOA NA ESTUFA FRIA

Como foi anunciado, a Tuna Comercial de Lisboa, dirigida pelo maestro José Lopes Basto, dá esta noite uma audição na Estufa Fria.

No espectáculo, que começa às 21 e 45, colaboram os artistas Mercedes Muñoz (soprano) e António Silva (tenor).

As entradas são distribuidas gratuitamente na bilheteira dos Restauradores, das 18 às 20 horas.

Este espectáculo integra-se, como dissemos, na temporada cultural de iniciativa do Município.

PIRAIKON THEATRON

ESPECTÁCULOS PROMOVIDOS PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR DA GRÉCIA

TIVOLI

8 DE AGOSTO ÀS 21.30 H.

HIPÓLITO de Eurípedes

Lugares à venda na bilheteira a partir de 2.-feira, dia 5 de Agosto. Preços: plateia 65$; 1.º balcão 65$ e 50$; 2.º balcão 25$ e 15$; frisas 325$; camarote 200$.

PARQUE DO ESTORIL

em colaboração com a Sociedade Estoril-Sol

10 DE AGOSTO, ÀS 21.30 H.

HIPÓLITO de Eurípedes

12 DE AGOSTO, ÀS 21.30 H.

IFIGÉNIA EM ÁULIDA de Eurípedes

Lugares à venda a partir do dia 6 de Agosto, na bilheteira do cinema Tivoli, em Lisboa; na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; e no Posto de Turismo de Cascais. Nos dias dos espectáculos nas bilheteiras do recinto. Preços: Bancada A, 50$; Bancada B, 30$; Bancada C, 15$.

OS ESTUDANTES BENEFICIAM DA REDUÇÃO DE 50 %

M/ 17 ANOS

REAPARECE AMANHÃ no

ROMA

O FILME MAIS CARO E MAIS DISCUTIDO DE TODOS OS TEMPOS!

Espectáculo de beleza e grandiosidade

AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA

20th Century-Fox ELIZABETH TAYLOR
JOSEPH L. MANKIEWICZ
CLEÓPATRA
RICHARD BURTON · REX HARRISON
MARK ANTONY JULIUS CAESAR

TODO-AO 70mm COLOR DeLuxe

MAIORES DE 17 ANOS

WALTER WANGER / JOSEPH L. MANKIEWICZ / JOSEPH L. MANKIEWICZ, RANALD MacDOUGALL and SIDNEY BUCHMAN / ALEC NORTH / DE LUXE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal Rua de Costa Cabral. Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **A rubrica de Maria Aurora está a cair na rotina e que pena, tão nova ainda! O esquema mantém-se rígido, ou quase, de semana para semana: Décio de Freitas fala sobre os cãezinhos, Fernando Paços conta, em robertos toscos, histórias que as crianças não podem vestir, há uns meninos que dão «ballet», e há outro menino que vai entrevistar alguém com as perguntas engatilhadas, e depois fala-se de crianças heroínas.**

Entenda-se: tudo isto merece aplauso (oxalá Fernando Paços chegue um dia á conclusão de que não há nada mais triste e disforme do que um menino vestido com as calças e o casaco do papá. Isto vai assim em jeito de parábola, que é linguagem nossa tradicional e universal), tudo isto merece aplauso, os meninos heróis, os animais nossos amigos, o «ballet», etc., mas há que variar, que procurar novas formas, novos caminhos, em resumo: novos processos de encanto. Aprenda-se com a vida, que não se repete nunca. Ela lá sabe porquê.

Aqui para nós: sou muito, mas muito céptico em relação a trabalhos dedicados á infancia que sejam didácticos, ou moralistas ou muito sérios, muito pensados, muito gravata ás pintinhas. O grãozinho de loucura que habita a infancia deve também temperar a arte que se compuser para as crianças. Claro que esse grãozinho de «loucura» pode também vir a dar pão, como qualquer grão de trigo que se preze. Até nisso o grão de trigo é sábio. Reparem como a sua possibilidade de ser farinha, estando implícita nele, não se lhe vê de forma nenhuma á vista desarmada...

EXTERIOR PARA ATLETISMO — Muito bem. Entrou-se finalmente no bom caminho. Outras modalidades, além do futebol começam a merecer as atenções da Televisão portuguesa. Espera-se que desta propaganda, levada a cabo pela grande máquina que é o pequeno visor, resultem benefícios incalculáveis. Sobretudo: oxalá não esmoreçam as boas tenções da R. T. P.

O atletismo. Tivemos na semana passada o Benfica-Pontevedra. Tivemos ontem o Portugal-Marrocos. As provas escolhidas para a Televisão não foram as mais próprias, é verdade e isso contribuiu bastante para a monotonia da sessão. Diga-se que a realização ficou com largas culpas no cartório. Certas modalidades, como o lançamento do disco ou o triplo-salto vivem muito da intensidade do esforço do atleta. Há que *ver* o atleta se se quer ter o espectáculo. Acontece que a camara nunca se aproximou deles, esteve sempre colocada a respeitosa distancia. Não passou das bancadas — e das bancadas não se faz reportagem.

Neste aspecto, foi mais feliz o trabalho realizado para o Benfica-Pontevedra. Houve maior convivência entre o publico telespectador e o atleta. Podermos ver, sem lhes podermos tocar, as pessoas *vivas* — eis uma das características da Televisão e dela só. Há que aproveitar no máximo essa possibilidade — que não foi aproveitada na emissão de ontem onde pessoas não, e vultos sim, houve em grande quantidade.

Leve-se á conta de atenuante a pouca experiência dos nossos realizadores em trabalhos deste género. E talvez também a penuria de material. E também talvez as deficientes condições de trabalho.

Mas então, com mil demónios, passamos a vida a procurar atenuantes?

OS ALDRABÕES — TV CLUBE — Os «aldrabões» entraram no fim do serão para nos contarem uma história de espionagem. Desta vez tratava-se, deixem ver se me lembro... Já me recordo: tratava-se de um relatório sobre as bases de lançamento de mísseis.

Os «aldrabões» perderam, de há duas semanas a esta parte, o seu carácter genuinamente espirituoso e comentador de uma sociedade em decadência. Alinham agora nas aventuras fraudulentas, tendenciosas, pirotécnicas. Enfim: já são meninos bem comportados. Agora, sim, é que eles são «aldrabões»... a sério.

Gastemos poucas palavras com isso. Reportemo-nos ao «TV Clube» a que assistimos á exibição de dois artistas holandeses Gea e Jean Barth.

Não vejo muito bem onde estão as altíssimas qualidades deste simpático casal que ganha a vida andando de terra em terra a tocar guitarra e a cantar umas modinhas.

Não há neles nenhuma autenticidade, nenhuma genuinidade. Nada nos dizem de si próprios ou do país donde vieram. Podiam ao menos trazer uma tulipa na lapela. Nem isso.

Praticam um «music-hall» de águas paradas, rotineiro, com um nítido carácter comercial. Ganham a sua vida — é a atenuante do costume Seria muito mais interessante se a ganhassem com proveito para os espectadores. O que não acontece. A banalidade: eis o principal traço da sua actuação. Nada existe nela de pessoal, de invenção, de descoberta, de qualquer coisa que ficasse na nossa memória, que a nossa memória gostasse de guardar. Em tudo quanto fazem se infiltra a suspeita de uma «gracinha»: gracinha quando exibem Bonnie e Clyde; gracinha quando entoam o «La, la, la» espanhol; gracinha com «manteiga» mais que todas, quando interpretam em português (aliás muitíssimo correcto, não desfazendo nos cançonetistas nacionais) o «esta Lisboa doutras eras».

O «TV Clube» de ontem teve a vantagem de nos trazer uma agradável sugestão de férias. Era como se, em vez de nos encontrarmos em nossas alfacinhas casas, estivéssemos no hotel das termas. Por lá, em Agosto e Setembro, costumam arribar viajantes que andam assim, aos pares, de terra em terra, a tocar, a cantar e a imitar. Nas termas, os divertimentos são poucos. Os aquistas aproveitam. Sempre é uma possibilidade de conviver com os outros hóspedes. Alguns deles, mesmo, aproveitam para fazerem ostentação de suas notas de cem ou de quinhentos quando os artistas procedem á «quête» ou ao famigerado leilão de uma ninharia qualquer. Ganham a vida, atire-lhes a primeira pedra quem se olhar sem pecado.

A Gea e Jean Barth desejamos proveitosa digressão por essas termas melan colicas.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Ás 22 e 45: 87.º Distrito**

«Um caso rotineiro», é o título do episódio filmado da série «87.º Distrito», que será interpretado pelos artistas Robert Lansing, Don Harper, Norman Fell e Gregory Walcott e realizado por Mary Geraglity.

Benidorm: Julio Iglésias canta em festival

De guarda-redes do Real Madrid a vedeta da canção espanhola

Era uma imagem patética: as mãos juntas, todo curvado, sofrendo e pedindo desculpa pela sua dor. Vinte e três anos totalmente desconhecidos entregavam a Espanha uma bela canção: descoberta — soube-se depois — por mera e simples casualidade.

— É a primeira vez que canto.

— Nunca subi a um palco.

— Sinto-me como que envergonhado.

— Se pudesse, fugia deste estrado.

Incrível: um rapaz que cantava reduzia a silêncio o tumultuoso auditório de Benidorm, que só tinha olhos para ele, ouvidos para ele. Vestia de branco, com uma faixa «á Maximiliano Schell» enrolada na cintura. Entoava. Recitava sem voz. Sem estilo. Sem profissão. Fazia-o pela unica coisa que tinha: uma canção.

Pouco a pouco, lá para as duas da madrugada, Julio Iglésias começava a contar a sua vida:

— Tenho vinte e três anos. Joguei cinco temporadas no Real Madrid. Na equipa de amadores: com De Felipe, com Grosso. Depois, tive um acidente de viação: o automóvel que eu conduzia espatifou-se de encontro a uma parede. Fiquei afastado do futebol...

Os seus «managers» dizem que o triunfador de Benidorm é doutor em Direito pela Universidade de Oxford. A verdade, a grande verdade é que ele deu á musica espanhola um novo impulso, neste ano decisivo, nesta época de frutuosa viragem. O antigo jogador «merengue» fala de «Aguas sin cauce, rios sin mar». Fala que «Las obras quedan, las gentes se van». É um poema que pode surgir nos livros das escolas: esse, o seu melhor elogio. E, todavia, foi escrito por um jovem: sem melenas, sem ar hirsuto. Que representa (ao interpretar «La vida sigue igual») uma nova faceta melódica. Mais íntima. Mais doce. Terra a terra. Mas, num terra a terra carinhoso e calmo.

Foi a primeira canção do Festival de Benidorm: a que abriu e encerrou o certame. Para Julio Iglésias, que nunca tinha cantado antes dessa noite, viu-se a expectativa. O futebolista, que teimam em fazer doutor, torna-se — por simples golpe de acaso — pequeno rei da canção. Três minutos por noite valem-lhe ouro: está descoberta a fórmula para uma fortuna rápida. A meta que o futebol lhe negou.

NOS PALCOS DO MUNDO

Mais em forma do que nunca, eis Jacques Brel *em «Le cheval», «Ajeun», «Le gaz» e «Fils de...».*

★

Percy Sledge *está na mesma linha de Carla Thomas, Wilson Pickett e Aretha Franklin: os melhores intérpretes actuais da musica «soul». No seu bem escolhido reportório inscrevem-se, agora, as composições «Take time to know here», «Cover me», «Behind every great man chere's a woman» e «It's all wrong but it's alright».*

FILMES CASTELLO LOPES 30 anos
apresenta
FRANCO NERO
O MAIS MACHO DOS COW-BOYS
DJANGO
EASTMANCOLOR
Adultos
HOJE, ESTREIA
CONDES
AR CONDICIONADO
NO PROGRAMA O DOCUMENTÁRIO COLORIDO
«O FUNERAL DE KENNEDY»

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ Com «Achtung, Bandit!», vai começar na televisão italiana o ciclo cinematográfico dedicado ao realizador Carlo Lizzani, que naquele filme dirigiu Gina Lollobrigida, Andrea Checchi e Lamberto Maggiorani.

■ O cançonetista francês Enrico Macias estreia-se no cinema, interpretando «Dois Mil Anos, Meu Amor» uma película sobre a história do povo hebreu, que William Wyler tenciona realizar, para fins de beneficência.

■ O actor norte-americano Warren Beatty (intérprete de «Bonnie e Clyde») deve contracenar com Brigitte Bardot no próximo filme de George Cukor (realizador de «My Fair Lady»): «Apaixonadamente».

■ Sophia Loren e Marcello Mastroiani vão aparecer mais uma vez juntos no «écran» em «Giovanni» (título provisório), que Carlo Ponti conta produzir no próximo ano.

■ O realizador Stanley Kubrick — autor do «Espartaco» — anuncia que tenciona rodar brevemente uma película sobre Napoleão, segundo um argumento que ele próprio acaba de escrever.

■ Pierre Vaneck, Elsa Martinelli, Robert Hossein, Jean Topart, Roger Coggio, Robert Dalban, Jacques Castelot, Daniel Mosman e Genevieve Thenier preenchem o elenco do próximo filme de Sergio Gobbi «Maldone», cuja rodagem se inicia em Setembro, a partir de um argumento de Boileau e Narcejac.

■ O realizador Costa Gavras começou a rodar a primeira coprodução franco-argelina, que se intitula «Z». Jacques Perrin, Yves Montand, Guy Mairesse, Irene Pappas, Charles Denner e Jean-Louis Trintignant são os principais intérpretes.

■ Jean-Claude Bercq, Marc Briand, Donna Michelle e Michel Royer são os principais intérpretes da nova película francesa, realizada por Jean-Claude Dague, «O Baile dos Vadios», que acaba de estrear-se em Paris.

■ Alberto Sordi é um dos principais intérpretes de «Satiricon», a película que Frederico Fellini começa a realizar no fim do ano para Dino de Laurentis. A versão cinematográfica da obra de Petronio constitui uma sátira do paganismo, desde a época romana aos tempos actuais.

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

sa, Alice Carla, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas e, ainda, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, notável cançonetista angolano em números típicos da sua terra. Actuam, ainda, sob a direcção de Fernando Lima, um grupo de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical a Carlos Dias. Hoje, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Django».
Produção — Americana.
Realização — Sérgio Corbucci.
Intérprete — Loredona Nusciak.
Género — Aventura
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Eastmancolor — Widescreen.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Mais uma semana! A 54.ª SEMANA, do fabuloso filme, que é um rigoroso exclusivo do TIVOLI, «MUSICA NO CORAÇÃO». Bate, como se sabe, todos os «records» de exibição, não só em Portugal como em todos os países do mundo! Fantásticas interpretações de dois extraordinários intérpretes: JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

TEATRO DA TRINDADE
(F N A T)

AR CONDICIONADO

(Maiores de 12 anos)
HOJE, às 21.30
5.ª RÉCITA DA ÓPERA
«AS VARIEDADES DE PROTEU»
de António Teixeira — António José da Silva (O Judeu)

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

com: Elisette Bayan, Elsa Saque, Fernanda Cruz, Fernando Serafim, Guilherme Kjolner, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Veloso

Maestro Director: Filipe de Sousa
Encenador: Artur Ramos

Quarta-feira, dia 7, 6.ª e ultima récita deste espectáculo

Durante o decorrer do espectáculo, não é permitida a entrada na sala

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1 - 3.

TRIUNFO DE EQUIPE NUMA ESPECTACULAR «REVISTA»
* HOJE, RÉCITA DE AUTORES *

TAL COMO NO 1.º ANO, O ÊXITO MANTÉM-SE!

2.º ANO

Um filme de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

54.ª SEMANA

JULIE ANDREWS • CHRISTOPHER PLUMMER

TODO-AO 70 mm COLOR DE LUXE

NO TIVOLI

MAIORES DE 12 ANOS

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de CEIA!

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda
FIALHO GOUVEIA

Carlos Queiroz

NESTA COMÉDIA O RISO NÃO TEM LEI! 2.º ANO de representações.
AGORA em
PLENO ÊXITO
no TEATRO
VARIEDADES

HOJE À NOITE ÀS 21.45 H
(ADULTOS)
T. 32 60 37

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

ER GUNN • PETER GUNN • PETER GUNN • PET
Nenhuma resiste ao seu «charme»...
Ninguém resiste à sua pistola!

AMANHÃ palpitante estreia no ALVALADE

INSTITUTO VAZ SERRA
QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF. 20
Internato Masculino — Externato Misto
Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado
Exames Oficiais realizados no próprio Instituto
ACEITAM-SE DESDE JÁ INSCRIÇÕES
CENRACHE DO BONJARDIM

TAUROMAQUIA

Na Monumental de Cascais

A Monumental de Cascais, voltou a encher-se, com turistas em maioria, a tal variedade no vestuário que as saias desciam de arriba dos joelhos, nas jovens até a coberturados pés num bando de matronas com exóticos chapéus. Este foi o primeiro motivo de espanto num nosso vizinho na bancada e vizinho de Albarraque quando ali fomos proprietário. Meteu conversa e perguntou-nos se tinha morrido algum toureiro quando viu cavaleiros e peões guardarem respeitoso silêncio antes das cortesias, e houvemos de lhe explicar que morrera sim um grande amigo dos toureiros, Artur Aires, empresário e aficionado que não perdia as corridas de cá nem as de Espanha, certo em todas as de Sevilha até a saude lhe faltar.

Gostou dos touros gordos das senhoras herdeiras de Paulino da Cunha e Silva, das senhoras Paulinas, disse ele, até que se desgostou ao ver como investiam alguns deles, isto é, como investiam mal, tão mal, que pareciam cáguetas. Gostou do primeiro, o que melhor via e que o bom equitador David Ribeiro Teles lidou como quem é, como bem havia de lidar o seu segundo, em ambos aplaudido e com volta á arena.

Sofreu com os dois mansos que couberam a Luís Miguel da Veiga, menino dos seus olhos e de muitos olhos mais, mas gostou de ver a inteligência com que o cavaleiro buscava bem obrigá-los, e da arte com que conseguiu cravar tão bons ferros que soaram ovações e musica, e foi com entusiasmo que o nosso vizinho bateu palmbas nas voltas que o jovem toureiro houve de dar em bom bis. E palmas bateu nas voltas que deram os valentes forcados do grupo de Santarém. Brilhante na péga do primeiro, limpa como haviam de ser as de Pastoria e de Tavares, e antes a de Mascarenhas Bravo, um bravo que honra os apelidos.

Estranhou o de Albarraque o tratamento que o locutor poliglota deu aos cavaleiros, «mister», e apenas o de «portugueses matadores», sem «mister» aos «espadas», quando, afinal, de bom mistério foi o que Armando Soares fez no seu primeiro, começando por quatro farois e muita luz, de joelhos, e depois mandando tão bem ao natural que as palmas fizeram lume e a musica iluminou o êxito e as voltas que o do Barreiro deu á vasta circunferência.

— Parece que a coisa pega — disse-nos o nosso vizinho. — Veja como os turistas dizem que gruda, — acrescentou ao ouvir os «good» que soltavam.

E gostou de Sanchez Bejarano, um toureiro que por ser Sanchez evitou a insistência adoptando o nome da sua terra, Bejar, a dos bons panos de Salamanca. Gostou, sobretudo de o ver usar da capa á maneira do seu apoderado Manolo Escudero que tão bem a manejava, e gostou também de o ver correr a mão da muleta nos seus dois touros, ao som da musica no primeiro e em ambos com volta á arena.

Não gostou, e nós também não, das más ideias do segundo de Armando Soares que, logo de início foi brutalmente colhido e recolheu sem sentidos á enfermaria, aonde fomos verificar com prazer, que tudo se reduziu a forte contusão frontal que não impedirá de irmos vê-lo no dia 11 a Alcochete.

Durou três horas o espectáculo, e os turistas iniciaram a abalada que já era hora de jantar, mas de tão larga duração não foi culpado Joaquim Oliveira.—«*El T. Perez*».

Armando toureando ao natural o seu primeiro

Em Setubal

Em Setubal, na ultima corrida da Feira de Sant'Iago, com touros de José Pedrosa, foram aplaudidos os cavaleiros Maldonado Cortes e Gustav Zenkel e os forbcados do Montijo, Braço Forte, Margalhau, o cabo António Sérgio e, de cernelha, Hermano Marques e António Loureiro. Com touros de João Ramalho, difíceis, voltou a brilhar o heroi de San Sebastian de los Reys, Ricardo Chibanga, e também Manuel António. — — (E.).

Morreu corrido onze vezes...

ANGRA DO HEROISMO, 3 — (A.N.I.) — Morreu o touro «descornado» e o acontecimento mereceu as honras de um artigo de Ricardo Jorge, paginado a duas colunas no «Diário Insular» e ilustrado com o retrato do famoso cornupeto, que saiu para a arena da praça de touros de Angra do Heroismo, pela primeira vez, numa garraiada de estudantes em 1953. Por mais quatro vezes tornou á arena da mesma praça o «descornado» e foram trinta os ferros de cavaleiro que sofreu. Na sua ultima aparição na praça, em 1985, teve a honra de ser lidado por Simão da Veiga, que lhe cravou então uma duzia exacta de ferros. Além das suas cinco corridas de praça (na terceira saiu para os «diestros» espanhois Jeronimo Pimentel e Luiz Parra «Parrita») contava o «descoronado» no seu activo onze corridas á corda, numa das quais, em 1955, no Porto Martins, colheu nada menos que dez improvisados toureiros. Totalizam muitas dezenas os braços, as pernas e as cabeças que nessas corridas á corda quebrou.

Desde 1958 era semental da ganadaria de José de Castro Parreira. A sua descendência soma setenta e um touros e sessenta e cinco vacas.

Na Nazaré

Com touros de Ernesto Castro foram ontem aplaudidos os cavaleiros Vítor Ribeiro e Fernando Salgueiro, filho, ambos com volta á arena, e os «matadores», José Simões e Fernando Santos, estes com duas voltas em cada touro.—(E.).

Armando Soares em Espanha

«Dos toureiros portugueses que não regateiam vir a Espanha é o mais constante Armando Soares e vem a aproveitar o que lhe deitem» — escreve no diário «Pueblo» Bellon, o dos diálogos do semanário «Digame», crítico compreensivo como é próprio dos da nossa idade. E Bellon conclui: «Armando Soares tem valor e esperanças de que um dia fará colheita grande. Os touros dirão o dia de amontoar o trigo». Traduzimos o que Bellon escreveu porque é de justiça para o nosso compatriota e confirma haver toureiros que têm de aproveitar o que lhes deixam os famosos.

CONFERÊNCIAS

No Palácio da Independência

O Comissariado Nacional da M. P. organiza, no dia 8, ás 18 horas, no Palácio da Independência, uma sessão cultural integrada nos XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. É orador mons. Avelino Gonçalves, que versará o tema «Perspectivas Conciliares sobre o Desporto Escolar».

VIDA SOCIAL

DR. AMÉRICO DURÃO

Está em franca recuperação, após uma intervenção cirurgica, o grande poeta Américo Durão.

SERTÓRIO FRAGOSO

Está num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra o nosso prezado camarada Sertório Fragoso, que, há dias, ali dera entrada gravemente enfermo. Sujeito a transfusões de sangue, mantém-se, contudo, o seu estado, por cujas melhoras fazemos votos.

pali

FÉRIAS
AQUAZUL

O ALGARVE MAIS AO ALCANCE DE TODOS

Apartamentos de aluguer mobilados
e equipados com tudo que é
necessário ao lar (incluindo louças, roupas de cama, etc.

Em edifícios modernissimos
situados junto às mais belas praias.

Servidos por importantes centros comerciais e de recreio

TIPO DE APARTAMENTO			NOV., DEZ., JAN., FEV. E MARÇO	ABRIL, MAIO E OUTUBRO	JUNHO, JULHO AGOSTO E SETEMBRO
PORTIMÃO (PRAIA DA ROCHA)					
«EDIFÍCIO AQUAZUL»					
I	2 pessoas	— 3.º á 5.º pisos	100$00	140$00	180$00
I	2 »	— 6.º a 11.º »	110$00	150$00	190$00
H	2 »	— 3.º a 5.º »	120$00	150$00	190$00
H	2 »	— 6.º a 11.º »	130$00	160$00	200$00
G	4 »	— 2.º piso	160$00	260$00	300$00
F	6 »	— 2.º »	200$00	290$00	360$00
B-C	6 »	— 3.º a 5.º pisos	220$00	320$00	380$00
»	6 »	— 6.º a 11.º »	230$00	330$00	390$00
A	6 »	— 3.º a 5.º »	250$00	350$00	390$00
»	6 »	— 6.º a 11.º »	260$00	360$00	400$00
M-N-O	4 »	— 12.º piso	260$00	360$00	390$00
L	4 »	— 12.º »	280$00	380$00	400$00
LAGOS CONJUNTO TURISTICO (ROSSIO DA TRINDADE) PRÓXIMO DA PRAIA D. ANA			OUTUBRO A MARÇO	ABRIL, MAIO JUNHO E SETEMBRO	JULHO E AGOSTO
A	2 pessoas		100$00	150$00	180$00
B	4 »		150$00	250$00	280$00
C	5 »		250$00	350$00	380$00

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS E PERIODOS SUPERIORES A UM MES
PEQUENO ALMOÇO — 15$00 ★ TAXAS — 13,1 %

NO CASO DE ESTAR INTERESSADO, É FAVOR ENVIAR-NOS ESTE CUPÃO :

À AQUAZUL
INVESTIMENTOS TURISTICOS E HOTELEIROS, SARL
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D - LISBOA

AGRADEÇO O ENVIO DE INFORMAÇÕES DETALHADAS SOBRE ALUGUER DOS V/ APARTAMENTOS EM :

☐ LAGOS ☐ PRAIA DA ROCHA

NOME _____

ENDEREÇO _____

LOCALIDADE _____

ASSINALAR COM × O RECTANGULO QUE INTERESSE

AQUAZUL

Aquazul
INVESTIMENTOS TURISTICOS E HOTELEIROS, SARL.

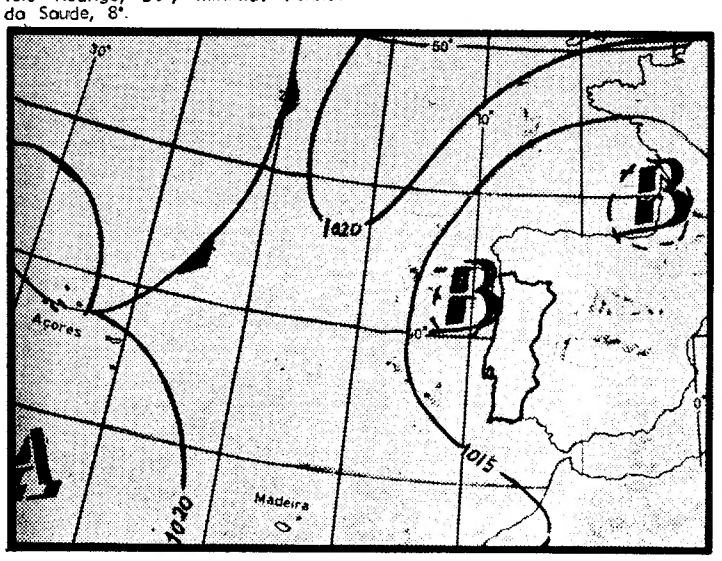
LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 47-5.º-Dt.º
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º
LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 30°; mínimo: Penhas da Saude, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 18°; na atmosfera, 20°,6



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 — O território de Portugal continental nas próximas vinte e quatro horas deverá continuar sob a influência de infiltrações de ar marítimo que provocam períodos de céu muito nublado.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, ALTERNANDO COM ABERTAS. VENTO GERALMENTE FRACO. NEBLINAS OU BANCOS DE NEVOEIRO DURANTE A NOITE E A MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 42 Ocaso ás 20 e 42

PREIA-MAR: Dia 5 — 1 e 10 (3,4 m); 13 e 49 (3,6 m). Dia 6 — 2 e 23 (3,6 m); 14 e 41 (3,9 m). Dia 7 — 3 e 13 (3,8 m); 15 e 38 (4,1 m). BAIXA-MAR: Dia 5 — 7 e 09 (1,4 m); 19 e 50 (1,3 m). Dia 6 — 8 e 02 (1,3 m); 20 e 48 (1,1 m). Dia 7 — 8 e 58 (1,1 m); 21 e 31 (0,9 m).

Dia 8 Dia 16 Dia 23 Dia 30

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ● Telex 2782

Exames científicos precedem investigações policiais sobre o caso da mão achada junto do Mercado do Bolhão

Foi enviada, esta manhã, pela P. S. P. para o Instituto de Medicina Legal o macabro achado constituído por uma mão e o terço inferior do antebraço, que, no sábado, á tarde, foi encontrado junto do Mercado do Bolhão, na Rua Alexandre Braga.

O estranho caso tem dado origem aos mais desencontrados boatos. Contudo, só depois de os peritos legistas procederem a exames que determinem a idade dos ossos — uma vez que não há tecidos — e levem a outras indispensáveis conclusões, a Polícia Judiciária se poderá pronunciar. Tudo leva a crer, porém, que aquela mão seja de uma mulher, uma vez que as unhas estão pintadas de encarnado: duas delas quebradas e as três restantes bem tratadas.

No Instituto de Medicina Legal, onde estivemos esta manhã, nada nos foi dito que possa esclarecer o assunto, uma vez que, como é sabido, o relatório que aliás, ainda demorará uns dias a elaborar, é segredo de justiça. Porém, entre as várias hipóteses, uma se põe que não deve andar muito longe da verdade: talvez uma brincadeira de estudantes, que para ali abandonaram a mão que lhes teria servido de estudo e que conservaram até agora em qualquer líquido apropriado. Todavia, para já, apenas existem suposições.

A Polícia Judiciária, como se diz, tratará de esclarecer o que há sobre o macabro achado, uma vez concluídos os exames médico-legais.

Concurso Hípico de Matosinhos

Principia na próxima quarta-feira a sétima edição do Concurso Hípico de Matosinhos, denominado este ano de «Amizade», que terá o seu termo no dia 11 do corrente. Nos primeiros dois dias, as provas realizar-se-ão á noite, a partir das 21 e 30 horas. Em 10 e 11 decorrerão á tarde, com início á 15,30 h.

Este certame terá lugar no Parque Municipal de Matosinhos (Quinta da Conceição) em Leça da Palmeira, registando-se já o concurso de 40 cavaleiros. As inscrições continuam abertas na Comissão de Turismo de Matosinhos.

Como novidade, há a registar o funcionamento, em regime experimental, da «aposta mútua».

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Desastre de viação

VIANA DO CASTELO, 5 — Numa curva da estrada de Vila de Punhe foi atropelado por uma furgoneta o sr. Manuel de Sousa Rodrigues Araujo, de 18 anos, solteiro, trolha, de Ponte Pedrinha (Vila Fria), que sofreu ferimentos na cabeça. Recolheu ao hospital da Misericórdia.

Queda desastrosa

Com fractura da perna esquerda, pela coxa, deu entrada no mesmo hospital, o pequeno Fernando Nuno de Castro Vítor, de 5 anos, do lugar do Barreiro (Lanheses).

Ensino profissional

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua segunda série, a relação graduada dos candidatos ao concurso para provimento de vagas de professores efectivos, adjuntos, auxiliares e contratados e mestres em várias escolas do ensino profissional industrial e comercial.

O CÃO (UM BULDOGUE) COMEU-LHE O NARIZ

JOANNESBURGO, 5 — (F.P.) — Um caseiro sul-africano foi atacado por um cão que lhe comeu o nariz, na semana passada, em Harrismith, no Estado de Orange.

July Tshabakala, que fazia uma visita a alguns amigos, numa quinta perto de Harrismith, foi de repente atacado por um buldogue.

Pôs-se a fugir, mas tropeçou e caiu no chão. O animal saltou-lhe á cara, arrancou-lhe o nariz e, segundo parece, engoliu-o imediatamente, pois não foi possível achar sinais do apêndice nasal do caseiro.

Tshabakala foi transportado ao hospital, onde um médico local lhe fez um nariz novo, com a ajuda de um pedaço de pele extraído da testa.

O médico declarou que Tshabakala teria um nariz chato, mas que poderia servir-se dele como do antigo, e acrescentou que o estado do doente melhora rápidamente.

Festas na Corunha

Por motivo das festas que estão a decorrer na Corunha, a C. P. estabeleceu, com validade até ao fim do mês, bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, entre o Porto e aquela cidade galega, ao preço de 264$50, em primeira classe e 177$, em segunda.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de primeiras categorias — A partir das 21 horas, na sala do Leixões Bilharista em Matosinhos, com os jogos entre Wilson Neves (F. C. do Porto)-Fernando Amaral (Leixões) e Manuel Braga-dr. Sotter Ramos (Leixões).

Campeonato regional de uma tabela (segundas categorias) — Jogos a partir das 21.15 horas, na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos

Torneio do Boavista (segundas categorias — fase final) — Jogos no Café Astória, a partir das 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos regionais da I Divisão — A. P. do Porto: Fanzeres-F. C. do Porto (22.15 horas), no rinque do Fanzeres. Académica de Espinho-Vilanovense (22 h.), no rinque do Académico; Carvalhos-Sanjoanense (22.15 horas), no pavilhão dos Carvalhos; Infante de Sagres-Valongo (22,15 h.), no pavilhão do Infante de Sagres.

NATAÇÃO — Campeonatos regionais do Porto (Seniores) —primeira jornada, na piscina do Fluvial, a partir das 21 horas.

DIVERSOS — Assembleia geral do Infesta (continuação) — Às 21 e 30 horas, na sede do clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Quanto mais quente melhor!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A vingança do condenado» e «Triunfo amargo» (12 anos).
TRINDADE — Às 2 e 30: «Fanny» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Deus sabe quanto amei!» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O Magnífico Estrangeiro» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Balas assassinas» e «Fim-de-semana em Londres» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Às oito na cama!» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Esplendor na Relva» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos).

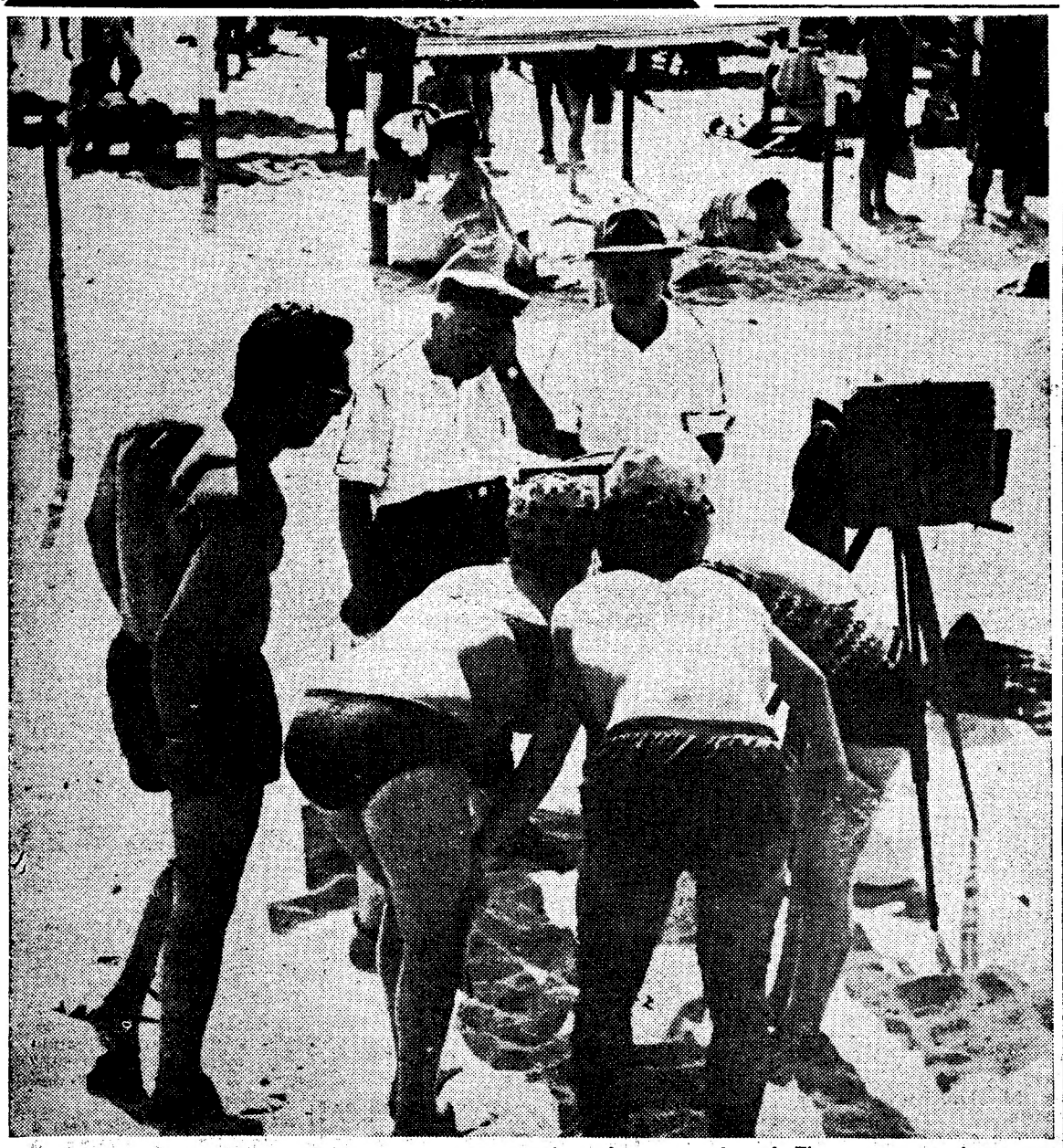
amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Quanto mais quente melhor» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
COLISEU: Às 15 e 30: «A vingança do condenado» e «Safari inesperado» (12 anos).
TRINDADE — Às 5 e 30: «Fanny» (17 anos)
BATALHA — Às 19 e 15: «Deus sabe quanto amei» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «A brigada nua» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Istambul, missão sangrenta» e «Dossier secreto 1413» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) ✻ **AZEVEDO**, R. do Meirai, 503 (T. 5-2344) ✻ **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 4908 3. ✻ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✻ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 084 (T. 4-0041) ✻ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 5-2250 ✻ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✻ **LIGA A. B. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-7111) ✻ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 5-356 ✻ **NOVA DE MONSANTO**, R. JUNIOR R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✻ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-782 ✻ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-782 ✻ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 87 (T. 2-4 33) ✻ **GONDAREM**, R. Gondarem, 948 — Foz (T. 68-0118).



NÃO ESTÁ MAL O PASSARINHO! — Pois não senhor, não está mesmo nada mal. Ficou um grupo giro, para recordar daqui a uns tempos: «Lembras-te? Foi na praia. O sol batia de frente e fizeste uma careta. Comemos frango na esplanada...» O fotógrafo ambulante, mestre em vários formatos, não sabe que o seu «caixote» tem muito que ver com a posteridade

AMÉLIA REY COLAÇO:

«FLORBELA TEM O INSTINTO DO TEATRO MAS ACHO-A SOFISTICADA»

—Estreei-me, oh, meu Deus, há cinquenta anos, com uma peça espanhola, «Marianela», no Teatro da República, onde hoje é o São Luiz. Nervosa? Não, não. Sentia-me no ar, estava felicíssima, tinha asas nos pés!

Amélia Rey Colaço inclina ao de leve a cabeça, força a memória com uma rotação da mão direita, polegar e indicador descrevendo esse arco subtil que vem na mímica da conversação

— *Tenho setenta anos, pois tenho.* — Sorri, muito calma. — *Na minha idade não há nada para dissimular...*

Amélia Smith Cafourcade Rey Colaço Robles Monteiro, titular da Companhia do Teatro Nacional, fala tranquilamente. Por um momento esqueceu os projectores, os «spots», a ribalta. É uma senhora com uma história.

— *Em 1912 meus pais mandaram-me para Berlim estudar música. Vivia lá a minha avó, uma senhora francesa, que tinha um «salon» importante, frequentado por artistas. Foi por essa altura que eu comecei a ver muito teatro: era o «Deutsches Theater» com o grande Max Reinhardt. Ah, aqueles espectáculos maravilhosos!... Quando voltei para Lisboa disse aos meus pais que não queria fazer música. Não podia ser. O teatro...*

... O teatro arrastava uma rapariguinha chamada Amélia Rey Colaço e a sua primeira apresentação iria ser a 17 de Novembro de 1917. Casa cheia, aplausos para a estreante. Unanimidade da crítica: «Amélia é um caso de talento».

— *Nessa altura diziam que era muito raquítica... Mas tratava-se de um elogio, porque na «Marianela» eu interpretava uma personagem de povo, feia e esquisita. Quando hoje me lembro de que tenho que fazer dieta!*

Apadrinhada por Augusto Rosa, Amélia Rey Colaço celebrizou-se em pouco tempo. O teatro dar-lhe-ia tudo: êxito mundano, satisfações artísticas, dinheiro, aflições de dinheiro. E um marido, o actor Robles Monteiro, que com ela se lançou na aventura sempre problemática de administrar teatros e companhias

— *Tomámos conta do Ginásio quando do desmembramento da Companhia Augusto Rosa. A directora era Lucinda Simões. E começámos bem: a primeira peça teve um êxito, como dizer, brutal.*

— *Sim, um êxito enorme* — recorda a actriz — *O Ginásio enchia-se. Sabe quanto dava o Ginásio cheio? Quinhentos escudos!*

— *E hoje, senhora D. Amélia?*

— *Hoje tenho um conselho para mim própria: aguentar, aguentar.*

«Florbela Queirós parecia uma boneca»

Teatro, para Amélia, é o teatro declamado. Mas o teatro musicado, a revista? O fenómeno do Parque Mayer?

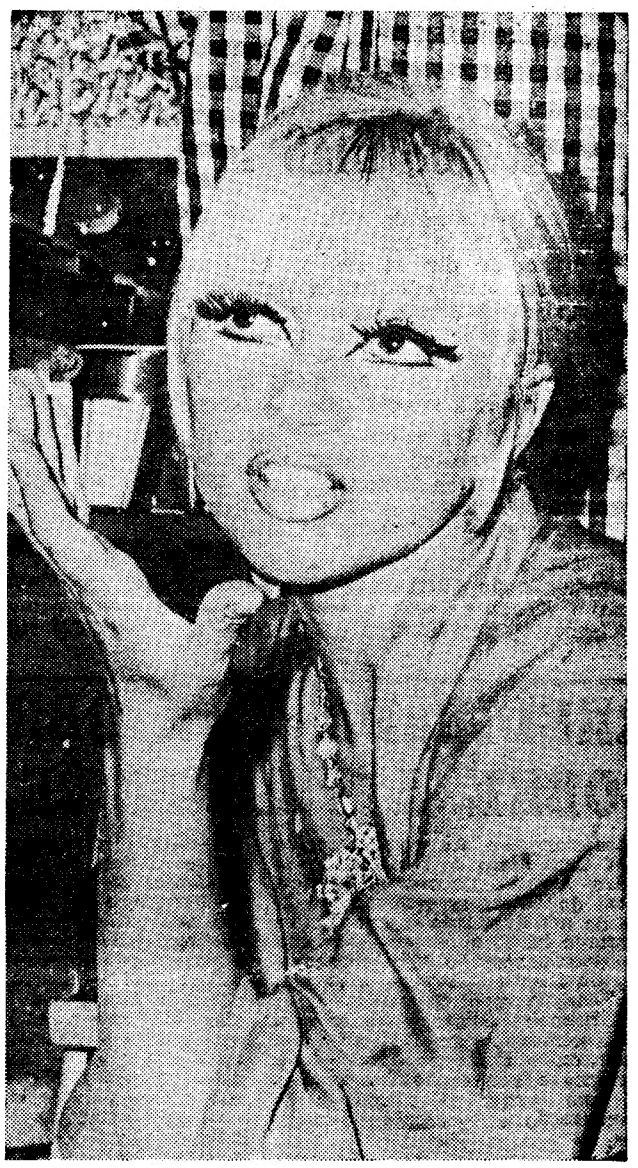
— *Temos uma linha para cruzar consigo: Florbela Queirós.*

— *Ah, a Florbela! A Florbela começou precisamente no Nacional. Chamei-a para fazer uma das adolescentes de «As bruxas de Salém», de Arthur Miller. Andava então no Conservatório. Era uma rapariguinha muito simples, sabe? Parecia uma boneca. Agora acho-a sofisticada.*

A actriz-empresária conserva dessa altura um juízo sobre a estreante: «mostrou logo ter muitas qualidades». Florbela ficaria duas temporadas no Nacional. Diz Amélia Rey Colaço que não foi preciso ensinar-lhe praticamente nada

— *Tinha um grande instinto para o palco. Eu acho que ela seria encantadora em qualquer parte. Aquela malícia, aquela frescura, aquela «gracinha» natural cabiam*

(Continua na 15.ª página)



LINHAS CRUZADAS

FLORBELA QUEIRÓS:

«No Nacional as protagonistas são sempre D. Amélia ou Mariana Rey Monteiro»

Quarenta e cinco minutos antes de subir o pano para a primeira sessão da revista actualmente em cena no Monumental, está no seu camarim, enfiada num roupão vermelho. Cabelo (ou peruca?) loiro-vivo. Uma franja cortada em cunha roçando as pestanas postiças.

Perguntamos-lhe:

— Que pensa de Amélia Rey Colaço?

Dois dentes puxados para a frente ficam ainda maiores quando se ri...

Chama-se Florbela de Carvalho Queirós. Há dez anos era ainda uma desconhecida. Hoje, com 25 anos, é uma das mais populares vedetas do teatro ligeiro, paga a peso de ouro. Ganha três vezes mais que um director-geral, porque nasceu com o dom de fazer rir e possui uma miniplástica atraente. É proprietária de uma moradia em Carcavelos, de uma caravana luxuosa que no Verão estaciona permanentemente no Parque de Campismo do Monsanto. A TV, as sessões de fotografia publicitária, as capas de calendário, o cinema e o disco têm avolumado a sua conta bancária.

— *O meu segredo para fazer rir é muito simples* — confessa. — *Ponho os dentinhos de fora e «eles» acham-me piada.*

Em criança viveu no Porto, onde foi uma má aluna da instrução primária.

— *Sempre comecei a estudar apenas com três dias antes do exame. As matérias ficavam coladas com cuspo.*

As leituras preferidas são, hoje, as histórias aos quadradinhos. No camarim, há sempre um minireceptor de TV. Filha de um barbeiro da Amadora, chegou ao Conservatório Nacional com o sonho de ser bailarina.

— *O estudo da dança clássica implicava a frequência de cursos e de noções de teatro.*

Dois meses depois, Amélia Rey Colaço procurava uma bruxinha para a peça de Arthur Miller...

«Muito amável comigo»

— *Olhe que eu comecei no Nacional...*

Nove anos volvidos, que resta da nervosa estreante de «As Bruxas de Salém»? Que recordações guarda desses dias?

— *Passei pelo Nacional ainda em vida de Robles Monteiro. A sr.ª D. Amélia foi sempre muito amável comigo, aliás, como acontecia com todas as principiantes que por lá havia. A seguir às «Bruxas» ofereceu-me outra oportunidade numa peça infantil, que protagonizei. Saí porque assim o desejei.*

Adiante, dirá:

— *É difícil ser primeira figura no Nacional. Os papéis de protagonista vão sempre para Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro. Naquele tempo havia, também, Palmira Bastos. As «novas» não têm grandes possibilidades de ultrapassar a mediania. Veja-se o caso da Catarina Avelar, que foi sensacional na peça da minha estreia e que, pràticamente, se ficou por aí. A Lurdes Norberto seria primeira figura em qualquer companhia e também saiu.*

«Diz-se tanto mal de Amélia Rey Colaço. Infelizmente, a «malta» do teatro adora a maledicência. Mas eu, pessoalmente, só tenho a dizer bem dela — conclui.

Do Nacional como instituição...

— *É um teatro de lugares cativos. O público mexe-se nas cadeiras, tosse muito.*

Emenda logo:

— *Mas olhe que eu gosto das peças que eles levam. Até gostaria de poder interpretar algumas delas.*

«Trabalhamos às mesmas horas»

De Amélia Rey Colaço como actriz...

— *Só a vi duas vezes no palco. A primeira, nas «Bruxas de Salém». Depois, na «Visita da Velha Senhora». É uma actriz excepcional. Lamento profundamente não poder ir mais vezes aos seus espectáculos. Acontece que trabalhamos às mesmas horas...*

Saiu do Nacional tentada pela televisão — um folhetim que durou 24 dias deve ter contribuído logo no início da carreira para a génese do mito Florbela — e, logo a seguir, por um primeiro espectáculo de comédia, ao gosto de Vasco Morgado.

— *É a comédia que eu prefiro. Esta é a última revista que faço. Revista, só para ganhar dinheiro. E já basta. No declamado temos horas para desenvolver um papel. Aqui, ao cabo de um minuto, a personagem tem que estar definida. Um género perigoso, que pode queimar, ràpidamente, a carreira de um artista. E eu desejo que ela decline da mesma forma que ascendeu: suavemente...*

Florbela toma ares sisudos quando está longe das vistas do público. Mostra menos os dois dentinhos que fazem rir as pessoas. E fala sem rodeios dos riscos corridos.

— *Se as críticas nem sempre são boas é porque não sou uma actriz de estreia. Só ao fim de oito dias estou a dar pleno rendimento.*

E fala de outros riscos, como o que aceitou quando se lhe meteu na cabeça cantar em público e gravar discos em estilo Sheila...

— *Nunca tive pretensões a cançonetista. Limitei-me a contar uma história musicada. Afinal, nem sequer é muito difícil. Não há tantos que cantam e não têm voz?*

NOVO PERÍODO DE LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE ENTRE OS DIAS 14 E 19 DO CORRENTE MÊS

Uma portaria do ministro das Comunicações, publicada hoje, manda que, desde as 0 horas do dia 14 até ás 24 horas do dia 19 deste mês, seja fixada para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque a velocidade máxima instantânea de 90 km/h fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, em que a velocidade se fixa em 120 km/h.

Os restantes veículos automóveis ficam sujeitos, no mesmo período, ao limite de velocidade máxima instantânea de 60 km/h, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.

Todos estes limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genèricamente impostos pelo Código da Estrada.

No preâmbulo do referido diploma, diz-se: «Na época estival as nossas estradas costumam conhecer um acentuado aumento de volume de tráfego.

Com efeito, esta é uma época em que os veículos são objecto de uma utilização excepcional, motivada por propícias condições climatéricas e pelo facto de muitas famílias se encontrarem em férias.

Assim, fàcilmente se prevê que a intensidade do trânsito no período que decorre entre 14 e 19 de Agosto, que inclui um dia feriado e um fim-de-semana com relativa proximidade um do outro, seja de molde a exigir dos utentes uma maior atenção e redobradas precauções na utilização das vias públicas, mormente das estradas normalmente mais utilizadas, para além de uma especial vigilância da Polícia de Viação e Trânsito.»

REEDITADA UMA OBRA (ESGOTADA HÁ 28 ANOS) SOBRE A VIAGEM DE ÁLVARES CABRAL

Associando-se ás comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, a Agência Geral do Ultramar realizou a edição de um livro que se encontrava esgotado há 28 anos: «Os sete únicos documentos de 1500 conservados em Lisboa referentes á viagem de Pedro Álvares Cabral».

A primeira edição desta colectanea verificara-se em 1940 e foi seu organizador Fontoura da Costa. A presente edição segue esta primeira, com pequenas alterações de actualização e correcção ortográfica.

São os seguintes os «Sete Documentos» reunidos no volume: I — Carta régia da nomeação de Pedro Álvares de Gouveia para capitão-mor da Armada (Lisboa, 15 de Fevereiro de 1500); II — Borrão original da primeira folha das Instruções de Vasco da Gama para a viagem de Cabral (sem local, nem data); III — Borrão original de algumas folhas das Instruções régias (Regimento real), dadas a Cabral para a sua viagem (sem local, nem data); IV — Borrão original das Instruções régias adicionais, sob a forma de carta, dadas a Cabral para a sua viagem (sem local, nem data); V — Carta de D. Manuel ao Rei de Calecute (Lisboa, 1 de Março de 1500), enviada por Cabral; VI — Carta do achamento do Brasil, por Pêro Vaz de Caminha, dirigida a D. Manuel (Porto Seguro, da Ilha de Vera Cruz, 1 de Maio de 1500); VII — Carta de Mestre João, dirigida a D. Manuel (Vera Cruz, 1 de Maio de 1500).

Os quatro primeiros documentos, conforme se declara no preambulo, «são relativos á organização da armada, á sua navegação e aos seus fins». O quinto diz respeito ao Samorim. São todos anteriores á data de 8 de Março de 1500, dia da partida da frota cabralina da Praia do Restelo. Os dois restantes, datados de Vera Cruz — 1 de Maio de 1500 — são escritos já depois do «achamento do Brasil».

Todos os documentos são reproduzidos em fotografia e a sua leitura é precedida de uma nota explicativa da autoria de Fontoura da Costa, com excepção da «Carta de Pêro Vaz de Caminha», cuja «versão em linguagem actual» se deve ao dr. António Baião, que, á data da 1.ª edição desta recolha, era director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

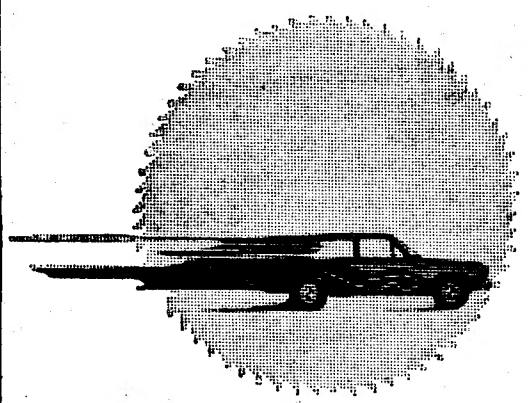
as férias são um prazer
deixe que o seu Ford também as goze

Leve o seu carro a um dos Concessionários FORD para uma inspecção de férias.

Verifique: Pneus, Travões, Luzes, Bateria e sistema de Ignição.

...E aproveite para ver os acessórios especiais para férias que os Concessionários FORD têm á sua disposição.

Se vai para o estrangeiro, peça o guia das Concessões FORD na Europa.



Ford

O valor do trigo destruído bastava para alimentar 100 — afirmou o secretário da Conferência Intern

«Continuam a morrer de fome milhares de pessoas e a definhar-se a mais esperançosa juventude, que deveria justamente ser considerada o capital mais precioso dos respectivos países» — afirmou esta manhã, na sessão inaugural da Conferência Internacional sobre Ferrugens dos Cereais o sr. prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, que mais adiante acrescentou: «Por isso a luta contra os inimigos das culturas e dos animais ocupa hoje lugar da mais alta importância do sector da investigação». Na Conferência participam cerca de cem cientistas de 23 países e representantes da F. A. O., da E. P. P. O. (Organização Europeia e Mediterrânica para a Produção de Plantas) e da Fundação Rockefeller, e os seus trabalhos, integrados nos quais se efectuaram hoje duas sessões, prolongam-se até ao dia 14 do corrente.

A sessão de abertura, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras (onde decorrerão todos os trabalhos), a que assistirá grande numero de congressistas nacionais e estrangeiros, presidiu o prof. Vitória Pires que se encontrava ladeado pelo prof. Stakman, dos Estados Unidos, dr. José Vallega, da F. A. O., eng.º Lopes da Fonseca, subdirector daquela Estação, prof. Raul Cabral, presidente da Comissão Organizadora da Conferência e director do Instituto Superior de Agronomia, eng.º Pessoa Lopes, em representação do director-geral dos Serviços Agrícolas e dr. J. C. Santiago, secretário-geral da Conferência.

Falou em primeiro lugar o prof. Raul Cabral que saudou os congressistas estrangeiros, agradecendo a sua presença e fazendo breves considerações sobre a importancia da iniciativa. Agradeceu o prof. Stakmar, que além de pôr em relevo a hospitalidade portuguesa fez, além do mais, votos pelo êxito da conferência, afirmando esperar que todos os congressistas compareçam nas sessões de trabalho, embora seja tempo de praia e Portugal tenha tão belas praias...

O discurso do secretário de Estado da Agricultura

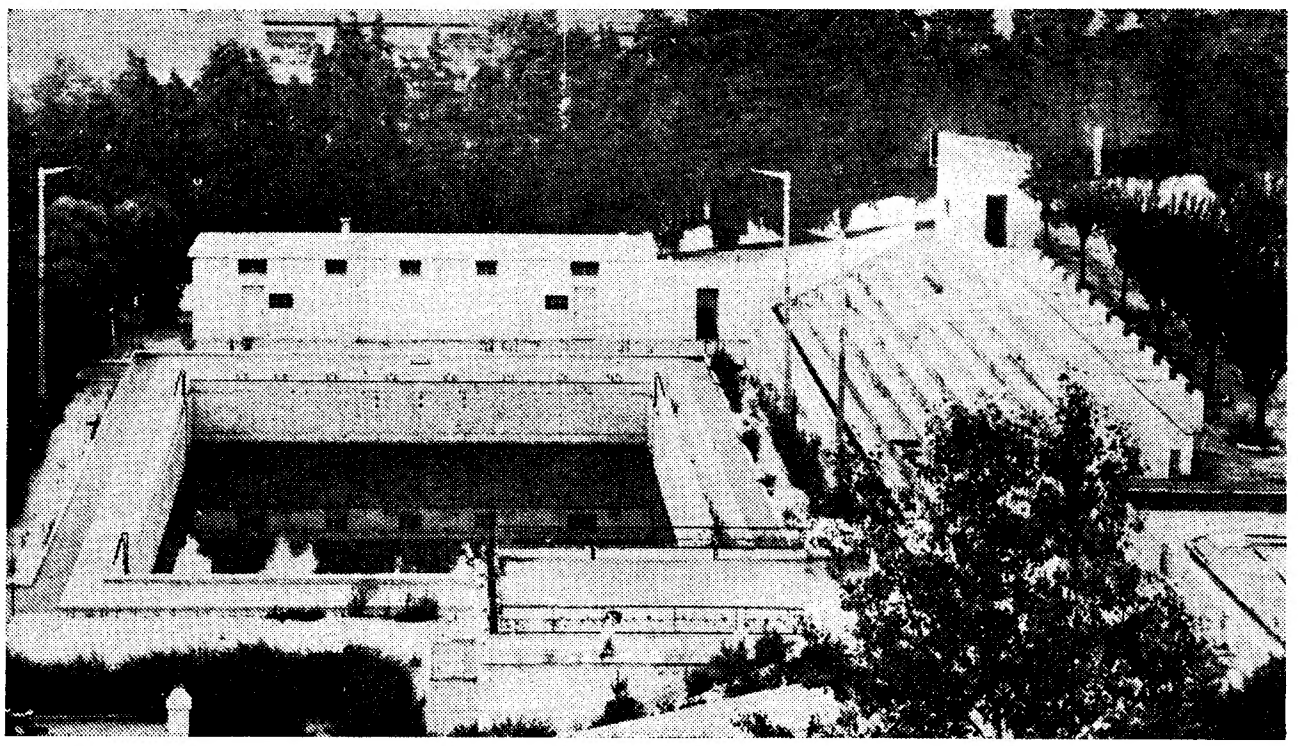
Usando então da palavra, o sr. prof. Vitória Pires, depois de agradecer o convite para presidir áquela sessão e manifestar o seu apreço pelas entidades e personalidades que contribuíram para o êxito dos trabalhos, falou da grave situação que o Mundo atravessa. «Ninguém pode prever quando será possível voltar ao clima de paz e de confiança mútua». «Continuam a morrer de fome milhares de pessoas e a definhar-se a mais esperançosa juventude, que deveria justamente ser considerada o capital mais precioso dos respectivos países».

— Dentro destas realidades — prosseguiu aquele membro do Governo — todos temos de contribuir para minorar o sofrimento das populações e aqueles que exercem a actividade no campo da agricultura terão de procurar, não só a elevação do nível de fertilidade dos solos e do potencial produtivo das plantas e dos animais, como ainda evitar que as doenças e os depredadores diminuam as possibilidades de produção conseguidas pelo trabalho aturado e difícil dos cientistas e pelo labor árduo dos agricultores. Por isso, a luta contra os inimigos das culturas e dos animais ocupa hoje lugar da mais alta importância no sector da investigação, quer se trate de os combater, através de tratamentos curativos ou preventivos, quer se procure evitar o seu aparecimento pela obtenção de cultivares ou indivíduos que manifestem resistência genética aos ataques.

O secretário de Estado da Agricultura aludiu, em seguida, aos prejuízos causados anualmente pelos inimigo ocupan ferruge da conf

O p (400 m

Depoi verno a — E espécies Norte Sul a n a casta País ao ril, acor mica de a «Puc -se logo da Pri outras situada gem ne siona os ge prec a tempe e a hu ciente transpir go. Con pécies com gra cia do ção, em putar-se E pr — Co 1956-196 dução n 602 970 dução e entre anuais. do trigo do basta lhões de os preju entre 2 forme o na Suéc



ÁGUA ESTAGNADA NAS PISCINAS DE S. BENTO

Totalmente abandonadas, as piscinas de Verão e de Inverno constituem um foco de infecção. Entretanto, os sócios do Clube Nacional de Natação utilizam as piscinas municipais da cidade

Abandonadas que foram, pelo Clube Nacional de Natação, em consequência de determinação judicial, as piscinas de São Bento correm o risco de converter-se em foco de infecção, devido às águas estagnadas que permanecem no fundo.

Desde Abril último, as instalações encontram-se encerradas, em virtude da acção de despejo intentada pelo proprietário dos terrenos, tendo o clube transferido as suas instalações para terrenos no Alvito, junto aos campos de ténis, e mantendo provisòriamente a sede e os serviços administrativos num edifício municipal da Rua de Campolide. A questão foi, entretanto, entregue à Comissão de Piscinas nomeada pelo presidente do Município de Lisboa, encontrando-se em estudo.

Acontece, porém, que, durante a última vaga de calor, surgiram nos arredores grandes quantidades de mosquitos e moscas, que alguns habitantes da zona atribuem às águas castanhas que jazem no fundo das duas piscinas.

Acontece deste modo que um local que já serviu para a prática de um desporto salutar, está em vias de converter-se, por falta de cuidados, em perigoso foco de infecção.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

MA

Na ge e a solid mo do Garção rara. F mais de cano, es lista vig profissã há 38 a se deliu ram ne poderão

Adega

BAIÃO novos el ga Coop dos qua tante col sacta.

...estruído no mundo
...ntar 100 milhões de pessoas

...o secretário da Agricultura na abertura
...rência Internacional sobre as Ferrugens dos Cereais

...Portugal te-

...ecretário
...ricultura

...alavra, o sr.
...pois de agra...
...residir áque-
...o seu apreço
...ersonalidades
... o êxito dos
...ave situação
...a. «Ninguém
...erá possível
...z e de con-
...uam a mor-
...de pessoas e
... esperançosa
... justamente
...tal mais pre-
...países».
...ealidades —
...nbro do Go-
...le contribuir
...ento das po-
...e exercem a
... agricultura
... só a eleva-
...ade dos solos
...vo das plan-
...o ainda evi-
...s depredado-
...bilidades de
... pelo traba-
...os cientistas
...agricultores.
... os inimigos
...imais ocupa
...a importân-
...igação, quer
...ter, através
...os ou pre-
...ure evitar o
... obtenção de
...s que mani...
...tica aos ata...

...do da Agri-
...ida, aos pre-
...mente pelos

inimigos das plantas e dos animais, ocupando-se, particularmente, das ferrugens dos cereais — objectivo da conferência.

O problema em Portugal (400 mil contos de prejuízos)

Depois, aquele membro do Governo acrescentou:

— Em Portugal temos as três espécies de ferrugens, embora no Norte predomine a amarela e no Sul a negra; mas tanto estas como a castanha aparecem em todo o País ao longo da quadra primaveril, acompanhando a evolução térmica dessa estação do ano. Assim, a «Puccinia glumarum» manifesta-se logo com os primeiros rumores da Primavera, seguindo-se-lhe as outras duas. Na região cerealífera situada ao sul do Tejo é a ferrugem negra que normalmente ocasiona os maiores estragos, pois surge precisamente na época em que a temperatura já atinge os 23 graus e a humidade do solo não é suficiente para compensar a intensa transpiração provocada pelo fungo. Contudo, entre estas duas espécies vem a ferrugem castanha, com grande intensidade na província do Algarve. A perda de produção, em média anual, pode computar-se entre 15 e 18 %.

E prosseguindo:

— Considerando o decénio de 1956-1965, no qual se obteve a produção média anual de trigo de 602 970 toneladas, a perda de produção está compreendida, portanto, entre 360 000 e 450 000 contos anuais. Se pensarmos que o valor do trigo destruído em todo o Mundo bastava para alimentar 100 milhões de indivíduos; que, em 1932, os prejuízos na Europa se situaram entre 20 e 60 % da colheita conforme os países considerados; que na Suécia, em 1951, houve um decréscimo de 20 % na produção dos trigos de Inverno e 50 % nos de Primavera, poderemos melhor avaliar os enormes desgastes que as ferrugens produzem na economia dos países e a necessidade de dedicar a maior atenção á forma de os evitar.

«Não se tornando fácil nem económico realizar tratamentos que combatam as epidemias do «Puccínias», a actuação principal reside em obter, através do melhoramento de plantas, cultivares que, na sua constituição cromossómica, possuam genes de resistência ás diferentes formas fisiológicas, solução que não é fácil de alcançar, pois da ferrugem negra estão identificadas mais de 400 raças, enquanto da ferrugem castanha se conhecem 228 e da amarela 60. Muitas destas, no entanto, ainda se apresentam divididas em bastantes sub-raças.»

O interesse mundial da conferência

— Uma das primeiras conquistas do melhoramento — disse depois o prof. Vitória Pires — consistiu precisamente na fixação de formas altamente precoces em relação ás cultivares que eram em regra usadas na grande cultura e, por essa circunstância, conseguem «escapar» aos ataques mais intensos que se dão quando as plantas já se encontram num estado adiantado de maturação. Mas é evidente que, embora a precocidade constitua um meio de grande valor e consiga atenuar muito os prejuízos que o ataque das ferrugens pode produzir, o que todos desejamos é obter indivíduos fisiológicamente resistentes e é nesse sentido que actuam os fitopatologistas do Mundo inteiro que se dedicam ao sector das ferrugens dos cereais.

«Há trinta anos que em Portugal se está trabalhando neste campo e, tanto na Estação Agronómica Nacional, como na Estação de Melhoramento de Plantas, vários investigadores têm realizado estudos sobre «Puccíneas» alguns dos quais V. Ex.as vão ter oportunidade de conhecer, embora a época do ano não seja a mais aconselhada para se tomar contacto directo com os trabalhos levados a efeito.

«Nesta Conferência participam os maiores valores que no âmbito da fitopatologia têm emprestado o melhor dos seus vastos conhecimentos, do seu entusiasmo e da sua dedicação ao estudo das ferrugens dos cereais. Temos assim a honra de acolher em Portugal elevado número de cientistas que, através das valiosas comunicações apresentadas e das discussões que as mesmas vão suscitar ao longo destes dias, irão transmitir ao Mundo o resultado do seu proficiente labor, esclarecendo muitas dúvidas e permitindo que se marque orientação para o prosseguimento de tão útil e necessário trabalho».

O secretário de Estado da Agricultura terminou a sua intervenção saudando em nome do Governo todos os presentes e fazendo votos pelo pleno êxito da conferência.

● As sessões de trabalhos de hoje

Principiou depois, sob a presidência do prof. W. Q. Loegering, dos Estados Unidos da América, a primeira sessão de trabalhos sobre «A importancia económica das ferrugens dos cereais». Apresentaram comunicações, além do próprio presidente da sessão, o dr. J. W. Hendrix, também dos Estados Unidos, a dr.ª Eva Fuchs, da Alemanha Ocidental e o dr. B. A. Skorda, da Grécia — seguindo-se discussão generalizada sobre o tema em debate.

Na sessão da tarde, a que preside o dr. J. C. Zadoks, da Holanda, estudam-se os «Problemas nacionais e internacionais da epidemiologia», apresentando comunicações os drs. F. Rapilly e J. Fournet, da França, R. Basile e A. O. Leonori, da Itália, J. Salazar, M. Alonso e Brañas Ramos, da Espanha, S. Brol Khuizen, da Holanda, W. H. Hogg, da Inglaterra, J. C. Santiago, de Portugal e A. G. Prendergast, da Irlanda — terminando também a sessão, como todas, com a discussão.

Os países representados na conferência — cujos trabalhos prosseguem amanhã com sessões sobre «Gramineas espontâneas» e «As origens de uma nova variabilidade de ferrugens de cereais — sexual e assexual —, são África do Sul, Alemanha Federal, Argentina, Austrália, Bélgica, Bulgária, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Peru, Portugal, Rodésia, Suíça, Tunísia e Iugoslávia

O prof. Raul Cabral, presidente da Comissão Organizadora da Conferência, quando proferia as palavras de abertura, vendo-se a presidir o prof. Vitória Pires

Sete mortos no incêndio a bordo de um cargueiro britânico

WALLINGTON, 5 — (R.) — Morreram sete pessoas, provàvelmente todas de nacionalidade britânica, em consequência de um incêndio que devastou o tombadilho superior e as cabinas dos passageiros do cargueiro britânico «Gothic» ao largo da costa da Nova Zelândia, anunciaram hoje notícias transmitidas do navio pela rádio.

O navio, de 15 911 toneladas e matriculado em Southampton pertence á Shaw Savill Company e seguia rumo a Wellington encontrando-se 800 milhas a oriente de Napier, na costa oriental da ilha norte da Nova Zelândia.

Um informador da companhia disse que o navio devia chegar amanhã á tarde a Wellington pelos seus próprios meios.

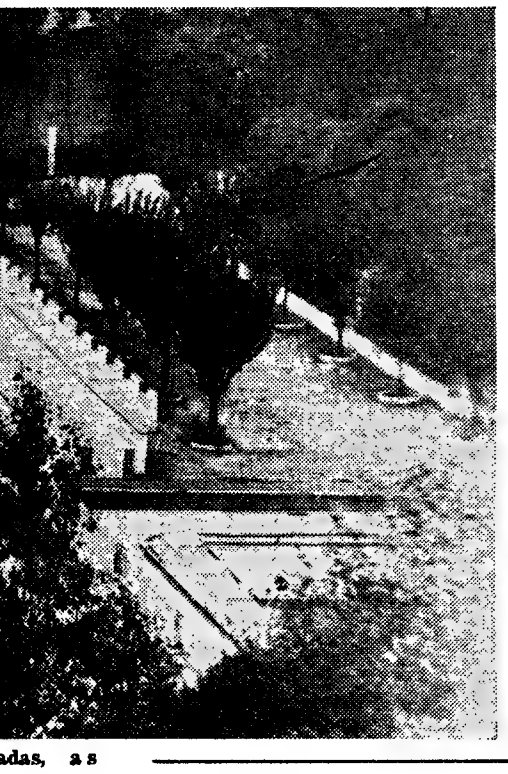
O «Gothic» transportava 72 tripulantes e quatro ou cinco passageiros, incluindo duas crianças e possivelmente algumas mulheres de oficiais de bordo.

O informador disse que não se sabia quando tinha começado o incêndio visto que o navio tinha perdido o contacto pela rádio há quatro dias. O fogo danificou bastante o tombadilho superior e alastrou até dois pisos abaixo.

Todos os aparelhos de navegação, rádio e radar ficaram destruídos e as mensagens eram enviadas do navio por um emissor duma baleeira, de alcance limitado

Alguns dos sete mortos eram passageiros, mas não se sabe quantos disse o informador. O navio tinha anunciado que as restantes pessoas se encontravam bem.

O «Gothic» partira da ilha sul da Nova Zelândia, do porto de Bluff, em 28 de Julho, rumo a Liverpool.



...adas, a s
...e Inverno
... infecção.
... do Clube
... utilizam
... da cidade

...ndeza.
...nomias em

...SARIA
... 257

...AGIDES
...QUELUZ

...OURO
...AFÉ...

MAYER GARÇÃO

Na geração que fez a Republica e a solidificou e prestigiou no ânimo do povo, o nome de Mayer Garção tem uma personalidade rara. Foi dos mais puros e dos mais dedicados ao ideal republicano, este poeta distinto e jornalista vigoroso que honrou a nossa profissão. Mayer Garção morreu há 38 anos e a sua memória não se deliu entre os que o conheceram nem a sua obra e exemplo poderão jamais ser esquecidos.

Adega Cooperativa

BAIÃO, 5 — Tomaram posse os novos elementos directivos da Adega Cooperativa desta vila, alguns dos quais deram já a sua prestante colaboração na gerência transacta.

«A Universidade na vida portuguesa»

— tema de um número especial da «Análise Social»

«Análise Social», revista trimestral do Gabinete de Investigações Sociais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, acaba de dedicar um numero especial (20-21) ao tema «A Universidade na vida portuguesa». Este é, aliás, apenas o primeiro volume, anunciando-se para breve um segundo em que se completará o esquema planeado para debate de tão importante e actual assunto.

E é um volume notável — deve-se assinalá-lo desde já — este em que um grupo de especialistas analisou alguns dos mais importantes aspectos relacionados com a Universidade no nosso tempo histórico concreto e com questões fundamentais do ensino e da educação.

De facto, como se assinala em nota introdutória, «de tal modo se tem intensificado, defendido e aclarado, nos ultimos anos, a consciência de que os problemas educacionais, e de modo especial os problemas universitários, se revestem hoje de crucial importancia numa perspectiva de desenvolvimento global — económico, social, cultural, político e humano —, que não parece necessário explorar as razões que fundamentam a escolha feita.»

E mais á frente explica-se que «o tema geral foi desdobrado em mais de duas dezenas de subtemas, agrupados segundo quatro grandes rubricas:

— Educação e Universidade.
— Problemas gerais da Universidade em Portugal.
— A população universitária na sociedade portuguesa.
— Problemas especiais de alguns ramos de ensino.

Um artigo conclusivo, sobre as Universidades portuguesas em face dos problemas do desenvolvimento económico e da evolução social e um anexo documental encerram a colectanea, que se espera constitua ponto de partida e estímulo para novos debates, novos depoimentos e novas pesquisas.»

Indênticos votos formulamos nós, recordando ao mesmo tempo, porém, que o tema deste numero de «Análise Social» já serviu de ponto de partida, a outro nível, para oportunos estudos e para meritórias realizações das A. A. E. E.

E' o seguinte o sumário deste volume, notável repete-se, da «Análise Social». «Essa palavra Universidade», pelo prof. Leite Pinto; «A educação permanente», pelo eng.º Manuel Rocha; «Alguns aspectos do Ensino em Portugal», pelo prof. Alves Martins; «As Universidades portuguesas, em face dos diferentes tipos institucionais de Universidade», pelo prof. Alberto Ralha; «As Universidades portuguesas e a investigação científica e técnica», pelo prof. F. R. Dias Agudo; «A crise do Ensino Superior: relações com o Ensino Secundário», pela prof.ª Maria de Lurdes Belchior Pontes; «A transformação dos métodos pedagógicos no moderno Ensino Superior», pelo doutor Pina Prata; «A origem social dos estudantes portugueses», pelo dr. Rui Machete; «Algumas reflexões sobre a democratização do Ensino Superior», pelo dr. Alfredo de Sousa e «Problemas do pessoal docente universitário» (extraído dos Colóquios da Universidade Técnica).

O numero conclui com os resumos, em francês e inglês, de todos os estudos publicados, e com a habitual secção de bibliografia, cujos assuntos não se referem especialmente ás matérias nele versadas.

E fica-se a aguardar, com grande interesse e expectativa, o segundo volume de «Análise Social» dedicado a «A Universidade na vida portuguesa».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SEGUNDO LEVI ESHKOL

OS ACTUAIS ACONTECIMENTOS TOMAM O MESMO RUMO DOS QUE CONDUZIRAM À «GUERRA DOS SEIS DIAS»

TEL-AVIV, 5 — (R.) — O primeiro-ministro Levi Eshkol avisou, após um ataque em massa de jactos israelitas contra alvos adentro do território jordano, que os acontecimentos estavam a tomar o mesmo rumo que conduziu á «guerra de seis dias» no ano passado.

Caças-bombardeiros atacaram ontem, durante três horas, alegados baluartes de guerrilheiros perto da cidade de Est Salt, a 16 quilómetros a leste do rio Jordão. Afirmou-se que o ataque fora uma dura represália pelas incursões de «comandos» contra Israel.

Mais tarde, Eshkol declarou num banquete, que se realizou a noite passada em Jerusalém, que estavam a ser cometidos actos de agressão contra Israel em terra e no ar «...e o inimigo deverá ser obrigado a pagar o preço na sua totalidade».

Referindo-se a «assassínio, assalto e rapto», o primeiro-ministro afirmou que Israel não podia fugir ás suas responsabilidades de salvaguardar vidas, liberdade e bens».

«Esta é a mesma cadeia de acontecimentos que conduziu á guerra dos seis dias».

GOLPE DEVASTADOR

Cinco soldados e 23 civis foram mortos pelo ataque dos aviões israelitas e 82 pessoas ficaram feridas — anunciou em Amã um informador militar jordano. Os estragos causados a propriedades estavam ainda a ser avaliados.

Nas Nações Unidas, tanto Israel como a Jordânia apresentaram notas ao presidente do Conselho de Segurança, João Augusto de Araujo Castro, do Brasil, não tendo sido, porém, solicitada qualquer sessão do Conselho.

O chefe do Estado-Maior israelita, tenente-general Haim Barlev, afirmou que os aviões vibraram um golpe devastador no quartel-general da organização de «comandos» El-Fatah.

A Jordânia afirmou que os seus artilheiros derrubaram um caça-bombardeiro «Skyhawk». Israel, por seu turno, informou que todos os aviões regressaram a salvo ás suas bases.

Mais tarde, os dois lados travaram um duelo com tanques e artilharia, na área da ponte do príncipe Abdullah, durante três horas e meia.

O informador jordano disse que a aldeia de Karameh fora atingida, mas acrescentou que dois tanques e duas posições de artilharia israelitas foram destruídos e infligidas algumas baixas. Os israelitas, todavia, comunicaram não se terem registado baixas no seu lado.

Num ataque que realizaram em 21 de Março deste ano, tropas israelitas atravessaram o Jordão e ocuparam Karameh, que, disseram, estava a ser utilizada como uma base de guerrilheiros.

DUELO DE ARTILHARIA ISRAELO-JORDANO

TEL-AVIVE, 5 — (F. P. e R.) — Segundo um informador local, as tropas jordanas abriram fogo de morteiro e armas automáticas, esta manhã, contra os «kibbutz» Yardena, Beit Josef e Never Mr, no vale de Beisan.

Seguiu-se um duelo de artilharia por cerca de meia hora. Do lado israelita, não houve vítimas nem danos materiais.

O mesmo informador anunciou ter havido uma sabotagem na zona de Gaza em que uma carga de explosivos danificou, pela meia-noite, um gerador de corrente eléctrica, numa herdade-modelo do Ministério da Agricultura, perto de Beth Hanun.

O ataque seguiu-se á ofensiva da aviação israelita lançada ontem contra o que, na opinião dos israelitas, constituia a mais importante base de guerrilhas árabes na Jordânia.

António Arguedas regressou á Bolívia, a fim de ser submetido a julgamento. O ex-ministro boliviano do Interior é acusado de ter enviado para Cuba, fotocópias do diário de «Che» Guevara

«WESTERN» JAPONÊS

TÓQUIO, 5 — (A. N. I.) — O Japão também tem o seu «western», com bandidos, cavalgadas, roubos de gado, cenas de pancadaria e tudo.

Trata-se do filme «O Vingador Solitário» do realizador Sumiya Sato.

O protagonista é o actor japonês Ken Takakura, mas os restantes intérpretes são australianos. Como a paisagem japonesa não é positivamente «western», o filme é realizado na Austrália, embora não lhe falte uma nota do folclore nipónico — uma espada de Samurai, que o protagonista (filho de um japonês e de uma norte-americana) conserva como recordação do pai e da qual se serve para matar o chefe dos bandidos.

Algumas das personalidades que participaram nas recentes conversações russo-checoslovacas: Cernik, Dubcek, Svoboda, Shelefine, Brejnev e Svestka

Apelo de Dubcek para a concretização das reformas

PRAGA, 5 — (R.) — Após semanas de crise, a Checoslováquia começava hoje a regressar á normalidade, a seguir a um apelo do chefe do Partido Comunista, Alexander Dubcek, para se concretizarem as linhas específicas do programa de reformas para o país.

No seu apelo, feito a noite passada pela Televisão, o dirigente checoslovaco garantiu novamente aos seus 14 500 000 compatriotas que o essencial das suas reformas — baseadas num comunismo humano — continuava sem ser afectado pelas negociações recentes com a União Soviética e outros estados comunistas da «linha dura».

Pediu ao país para iniciar uma concretização sóbria das tarefas estabelecidas pelo programa reformista do partido — incluindo barreiras ideológicas com vizinhos comunistas como a Alemanha Oriental e a Polónia.

Ontem, á noite, na praça da cidade velha de Praga, várias centenas de jovens pediram novas garantias do Governo e do partido de que a Checoslováquia nada sacrificou no interesse da manutenção da unidade.

Um informador do partido disse em Praga, na altura da manifestação, que reformas domésticas continuariam como antes, acrescentando que a política externa do país seguiria o seu caminho pré-determinado.

Contudo, muitos checoslovacos esperam que continue a pressão de Moscovo e de outras capitais da Europa Oriental para assegurar que a Checoslováquia limite as reformas — para manter o ritmo de desenvolvimento económico, social e político a par do dos seus aliados.

O presidente Massemba-Debat parece dominar a situação

BRAZZAVILLE, 5 — (A. N. I.) — O presidente Alphonse Massemba-Debat, apeado do Poder no sábado e reconduzido no domingo pelo mesmo grupo, parece dominar a situação.

Pouco depois de anunciar que o presidente havia correspondido ao apelo do chefe da intentona, o capitão Marien Ngouabi, comandante dos pára-quedistas, e regressara a Brazzaville para reassumir as suas funções, a emissora oficial anunciou que estava formado um novo Governo.

À noite, porém, falando através da mesma emissora, Massemba-Debat desmentiu a notícia e sublinhou que «um Governo não se forma com uma varinha de condão».

Acrescentou, porém, que poderia tratar-se hoje da formação do novo Governo, caso o Exército aceitasse as propostas que apresentara.

A emissora difundiu repetidamente, a intervalos regulares, dois comunicados do Exército.

No primeiro intimava-se o regresso hoje ao trabalho normal, pois caso contrário seriam aplicadas as sanções previstas no estatuto do trabalho. Na segunda anunciava-se que se mantinha o recolher obrigatório e o cobre-fogo das 22 ás 5 horas.

O PRESIDENTE REÚNE-SE COM OS CHEFES MILITARES

O presidente Massemba-Debat reune-se hoje com os chefes militares para tentar restaurar a ordem política no país depois do golpe de Estado que o afastou do Poder durante 24 horas.

Biafra não renuncia à independência

ADIS ABEBA, 5 — (F. P.) — A poucas horas da abertura das negociações nigero-biafrenses, os membros da delegação do Biafra, embora não tentando dissimular a extrema gravidade da situação do seu país, afirmam que não estão dispostos a renunciar ao empenho pela independência.

As propostas biafrenses são conhecidas: cessação do bloqueio económico; retirada das tropas para as fronteiras anteriores ao conflito, para que os refugiados regressem ás suas terras; cessar-fogo imediato em termos a discutir.

Entretanto, o coronel Ojukwu e os membros da delegação do Biafra foram recebidos hoje, durante 45 minutos, pelo imperador Hailé Selassié. De regresso ao hotel, os delegados biafrenses não quiseram comentar esta audiência.

COMBATES EM TODAS AS FRENTES

LAGOS, 5 — (F. P.) — «Reacenderam-se, esta manhã, combates muito renhidos em todas as frentes» — anuncia «A Voz do Biafra», acrescentando que as forças biafrenses apenas cederam em duas frentes, apesar dos violentos combates de ontem, durante os quais grande numero de refugiados, que procuravam sair dos campos de internamento, foram abatidos nas estradas de Ogigwi e Owerri.

Segundo o locutor daquela emissora, o Governo nigeriano pediu ás suas forças armadas para alcançarem uma grande vitória militar antes de findar a conferência de paz em Adis Abeba.

TREMOR DE TERRA NA ARGENTINA

MENDOZA (Argentina), 5 — (A. N. I.) — Um tremor de terra de fraca intensidade abalou ontem a cidade de Mendoza, na Argentina, sem causar vítimas nem prejuizos.

O sismo, com epicentro a 15 quilómetros a sudoeste de Mendoza, levou muita gente a abandonar as casas e a correr para as ruas, mas sem se registar pânico.

LIBERTADO POR CUBA O ÚLTIMO AVIÃO QUE FOI DESVIADO PARA HAVANA

MIAMI (Florida), 5 — (A. N. I.) — Regressou a Miami, cerca de seis horas depois, o avião «Cessna 182» com o seu piloto, Jass Vach, de 21 anos, que fora obrigado a seguir para Cuba por um homem armado, cuja verdadeira identidade se desconhece, e que ficou ali com a filha de 2 anos.

Ao chegar ao aeroporto internacional de Miami, o piloto ficou ás ordens de agentes federais, para ser interrogado.

O aparelho descolou da costa ocital da Florida, ontem, de manhã, tendo aterrado em Havana, no Aeroporto José Marti, ás 15 e 36, hora local.

CRIANÇA DE 9 ANOS RETIRADA COM VIDA APÓS 66 HORAS SOB OS ESCOMBROS EM MANILA

MANILA, 5 — (R.) — Uma criança de 9 anos foi retirada viva, a noite passada, do meio das ruínas de um bloco de apartamentos de cinco andares, 66 horas depois do edifício ruir em consequência de um abalo telurico.

O salvamento da criança levou as brigadas de socorro a proceder a buscas até hoje de manhã no montão de escombros do edifício, onde viviam 600 pessoas.

Até agora foram retirados das ruínas 153 cadáveres e, pelo menos, 25 das 258 pessoas libertadas com vida do meio dos escombros faleceram no hospital, elevando o numero de mortos conhecido para 178.

Julga-se que mais 200 pessoas se encontram ainda soterradas sob os escombros e que o balanço trágico da catástrofe possa ser tão elevado como 400 mortos.

A criança foi conduzida com urgência a um hospital, mas não foram divulgados pormenores acerca do seu estado ou sexo.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOTA INTERNACIONAL

A guerra do Vietnam na Convenção de Miami

Começa hoje a Convenção Nacional do Partido Republicano dos Estados Unidos que irá escolher o candidato do «Grand Old Party» para as eleições presidenciais de Novembro. Os 1333 delegados, em representação dos 50 Estados da União, do distrito da Columbia, de Porto Rico e das Ilhas Virgens, terão de escolher entre dois candidatos principais — Nixon e Rockefeller — e um «outsider» — Ronald Reagan.

As possibilidades de cada um destes três homens têm sido amplamente debatidas durante a campanha. Tudo, no entanto, parece indicar que Nixon é o candidato que mais probabilidades reúne de obter a nomeação numa Convenção que não representa, como seria de desejar, o eleitorado americano. Basta dizer que a média dos rendimentos dos delegados anda pelo mil contos anuais. Apesar disso, o liberal Nelson Rockefeller ainda tem algumas possibilidades de vencer. Bastar-lhe-á que o seu partido queira regressar ao Poder, pois Nixon não é homem para ganhar as eleições, seja quem for o democrata que se lhe oponha em Novembro.

Ronald Reagan, em muito menor grau, também nutre esperanças de uma vitória. E ninguém se espantaria se isso acontecesse.

A guerra do Vietnam será o tema de grande parte da campanha eleitoral depois das nomeações e, sobretudo, ela constituirá o principal problema a resolver (ou não resolver) pelo próximo presidente dos Estados Unidos da América. Convém, pois, saber o que pensa, ou pelo menos diz, cada um dos candidatos a propósito das actividades americanas no país mártir do sueste asiático.

No que respeita á justificação daquelas actividades, Richard Nixon sempre declarou que os E. U. A. deviam «fazer frente ao comunismo, onde quer que ele manifestasse designios de expansão», mas, agora, já não fala da necessidade de uma vitória e sim de um acordo negociado. Reagan, por seu turno, afirma peremptóriamente que os E. U. A. «estão no Vietnam porque esse é o interesse nacional». O governador de Nova York é o mais moderado de todos quando diz que «o povo americano não deve voltar a encontrar-se numa situação para que não tem, ou não conhece, uma justificação».

Quanto á maneira de conduzir a guerra, o antigo vice-presidente acha que se deve dar maior importancia ao papel do exército de Saigão, em terra aumentando-se por outro lado, a actividade americana no mar e no ar. Embora não o diga claramente, Nixon é favorável aos bombardeamentos do Vietnam do Norte. Reagan aplaude o Governo por fazer a guerra, mas critica-o por a fazer de uma forma limitada. «É preciso aumentar o esforço para ganharmos rápidamente», são as suas palavras.

Rockeffeler é o unico que se pronuncia a favor de uma retirada gradual das tropas americanas, indo ao ponto de dizer que se devem retirar ao ritmo de dez mil por mês.

A. V. C.

O capitão de fuzileiros navais Charles Robb, casado com uma das filhas do presidente Johnson, Lynda Bird, fotografado em Da Nang, no Vietnam do Sul. O capitão Robb está prestes a terminar a sua comissão de serviço na frente da batalha. No fim do Verão será, provàvelmente, transferido

SOB O SIGNO DA MODERAÇÃO

(Continuação da 1.ª pagina)

nas grandes cidades, ligada á crise social em geral.

O discurso inaugural («Keynote adress») da convenção, que fará hoje o governador Daniel Evans (Estado de Washington), destinado a dar o tema ao Partido Republicano, salientará, parece, a necessidade de trilhar o caminho da moderação e do bom senso. Procurará traçar para os membros do G.O.P. nova linha de conduta que os aproxime das realidades presentes num mundo em plena evolução.

Esta tendência, que será a nota dominante da convenção de 1968, poderá influir na escolha dos candidatos do Partido á presidência e á vice-presidência dos Estados Unidos. O dia de ontem, rico em reuniões secretas de numerosas delegações e contactos privados, como em manobras espectaculares de propaganda, não modificou sensívelmente as posições. Richard Nixon continua na dianteira e, muito embora as estimativas «conservadoras» dos votos sobre os quais o antigo vice-presidente poderá contar apenas tenham registado aumento muito escasso, parece extremamente difícil impedi-lo de ganhar a partida.

O «decano-mor» do Partido, o senador Everett Dirksen, não esconde que Nixon está tão perto da meta que nenhuma oposição se afigura capaz de travar a sua progressão para a vitória.

A oposição, cujos dirigentes Nelson Rockefeller e Ronald Reagan se mostram incansáveis, tão-pouco conseguiu melhorar sensívelmente a sua posição.

Esconderijos de armas descobertos proximo de Khe Sanh

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — Fuzileiros norte-americanos descobriram sob os fundos falsos de sete abrigos, a 10 quilómetros de Khe Sanh, mais de duas mil granadas de morteiro, 465 granadas de foguetão, 140 minas, seis morteiros, dez metralhadoras e outro material — anunciam informadores militares.

A catorze quilómetros da capital sul-vietnamiana uma patrulha norte-americana encontrou e destruiu seis foguetões de 122 mm.

Foram localizados mais três esconderijos de armas no delta do Mecão a 14 quilómetros de Rach Gia

O «SCORPION» DESFEZ-SE EM CONSEQUÊNCIA DA PROFUNDIDADE – diz a «Newsweek»

NOVA YORK, 5 — (R.) — A revista «Newsweek» afirma no seu ultimo numero que os técnicos da Marinha norte-americana determinaram que o submarino nuclear «Scorpion» se desfez em consequência da profundidade, cerca de 450 milhas a sudoeste dos Açores.

A revista diz que a Marinha averiguou que o submarino explodiu ou melhor «implodiu» cerca de 21 de Maio quando efectuava a viagem de regresso do Mediterraneo para a sua base em Norfolk.

Examinando exaustivamente as fitas magnéticas de aparelhos detectores submarinos, técnicos navais «ouviram» o «Scorpion» pulverizar-se como uma casca de ovo ao mergulhar a profundidades onde a tremenda pressão da água era superior á resistência do casco.

Segundo a «Newsweek» a Marinha espera encontrar os destroços numa área onde a profundidade do oceano atinge os 3650 metros.

Designado novo chefe do estado-maior do Pacto de Varsóvia

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — Os governos dos estados membros do Pacto de Varsóvia nomearam o general Sergio Chtemenko, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Pacto de Varsóvia — anuncia um comunicado oficial citado pela agência Tass.

O general Kazacov, que ocupava esse posto foi exonerado das suas funções, a seu pedido, por motivos de saude — acrescenta o comunicado.

Serge Chtemenko tem 61 anos. Com um brilhante princípio de carreira, acedeu em 1948, então com 41 anos, aos lugares de vice-ministro da Defesa da U. R. S. S. e de chefe de estado-maior general do Exército soviético.

Após a morte de Staline, deveria, entretanto, entrar num longo período de desgraça. Sabe-se que, rebaixado para a patente de general-coronel desempenhava em 1959 as funções de ocmandante adjunto da região militar do Volga.

Foi sómente em 1963 que o general Chtemenko foi reintegrado na alta hierarquia militar, como chefe do estado-maior das Forças Terrestres da U. R. S. S. Desde 1965, tendo recebido nova promoção, ocupava o posto de chefe-adjunto do Estado-Maior General Soviético. O grau de general do Exército foi-lhe restituído no mês de Fevereiro ultimo.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

O PROGRAMA DO G.O.P.

• CRUZADA CONTRA O CRIME
• DESAMERICANIZAÇÃO GRADUAL DA GUERRA NA ÁSIA

MIAMI BEACH, 5 — (R.) — O Partido Republicano lutando, árduamente, para retomar a Casa Branca procura hoje o apoio para uma política moderada sobre o Vietnam enquanto três candidatos presidenciais de primeiro plano lutam pela conquista de votos decisivos.

Recusando os apelos dos conservadores para uma atitude de dureza, o Partido da oposição entra na Convenção de 1968 com um novo programa eleitoral que promete uma desamericanização gradual da guerra na Asia e uma «cruzada contra o crime» em casa.

O programa, cuja elaboração foi laboriosamente feita ao fim de três dias, conseguiu a aclamação imediata dos comentadores políticos.

Segundo dizem, as suas doze mil palavras estão cuidadosamente afinadas com os sentimentos populares num ano de enorme frustração por causa do Vietnam e da agitação nas grandes cidades.

Os partidários do antigo vice-presidente Nixon, candidato republicano da linha da frente, disseram que o programa era «ousado e positivo», acrescentando que daria aos eleitores um aspecto totalmente novo ao «Grand Old Party» para as eleições presidenciais de Novembro.

O governador Nelson Rockefeller, principal adversário de Nixon, considerou o programa sobre o Vietnam construtivo e com perspectivas de ganhar.

O programa promete a continuação de negociações de paz, evitar arriscar vidas americanas no Vietnam, procurando ao mesmo tempo um acordo «leal e justo». Não faz menção da possibilidade de novas escaladas militares.

Um presidente republicano falará, ásperamente, com os comunistas, mas recusará o papel de polícia mundial, anuncia o manifesto. O auxílio ao estrangeiro será limitado ao essencial e as relações com os aliados da Europa Ocidental serão fortalecidas.

Internamente, os republicanos prometem uma linha dura contra os desordeiros dos «ghettos» e uma «campanha nacional» para reconstruir os bairros de lata e atacar pela raiz as causas da pobreza.

As delegações do Partido reunidas em Miami para a inauguração oficial da Convenção, que se realizará hoje pelas 14 horas T. M. G., parecem estar unidas no que respeita ao programa que chamaram de «ressurgimento republicano».

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES·
COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
RUA DO BONJARDIM. 420 PORTO
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM. 73 LISBOA

Para o estudo do Homem Português

(Continuação da 1.ª página)

me mais importante e uma visão mais larga das instituições, dos países e dos povos, devido isso ao aproveitamento das qualidades dos diversos colaboradores. Naturalmente que em todos os centros há uma personalidade em torno da qual se reúnem os estudiosos e que os orienta, sem os manietar mas evitando também que eles trabalhem no vago. O sentimento da acção amparada e solidária constitui novo estímulo e mola para se ir longe.

Aquele Museu de Etnologia do Ultramar, classificadas as peças e bem ordenadas e arrumadas nas prateleiras do último andar do Palácio Val Flor, ao Alto de Santo Amaro, não tem infelizmente as instalações convenientes para o público entrar em contacto com elas e as apreciar e analisar, ou simplesmente passar por elas em diversão. Não tem e já o acentuámos há tempos nesse Museu em Prateleiras; mesmo assim tem maior projecção do que outros museus, do que outras colecções expostas em salas esplêndidas. Ele pode vir a ser o autêntico Museu do Homem Português. Faltam-lhe instalações, mas não escasseiam as inteligências e vontades motoras para o fazerem entrar em contacto com o público.

O volume esplêndido da *Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar*, agora publicado graças à Junta de Investigações do Ultramar, é elemento de valia para o conhecimento da arte africana e também testemunho sobre a forma como trabalha o núcleo dinamizador desse museu sem instalações.

A personalidade catalisadora é o prof. Jorge Dias, em torno dele se tendo agrupado estudiosos afectos ao Museu uns e outros simplesmente com ele colaborando e a ele se sentindo ligados pela atracção das comuns investigações. Ali se continua e conjuga toda essa pleiade de etnólogos e etnógrafos que vão enchendo as revistas da especialidade e as colecções com estudos sobre a forma como viveram ou vivem os portugueses desde o Minho a Timor. Fixou-se para todos os que queiram estudar a forma como se vive em Rio de Onor, como trabalham os moleiros em seus moinhos não só poesia já que suas velas movem não apenas inspiração de versejadores mas as pedras que prepararam o pão para a boca das gentes; estudaram os palheiros do litoral, os jugos e as cangas, foi-se até á Guiné, conviveu-se mais além com os Macondes e com os Quiocos, deu-se a volta ao Mundo e as populações de Timor tiveram seus ambientes postos á luz do dia em prosa escorreita e com desenhos ou fotografias de entrarem pelos olhos dos que não queiram ler.

Muitos dos colaboradores de Jorge Dias entram na elaboração do volume que temos presente. É um centro de estudos e investigação o Museu de Etnologia do Ultramar e se não dispõe ainda das instalações precisas, dispõe de grande recheio museológico e da parte intelectual para dele fazer um dos melhores museus etnológicos e nucleo bastante para ser até o autêntico Museu do Homem Português. Não lhe devem faltar nem a boa vontade de elementos oficiais nem a compreensão de outras instituições empenhadas nesse sentido. É pena é que uma colecção como a apresentada no salão da Rua Barata Salgueiro, sobre o Indio Brasileiro, pelo investigador Vitor Bandeira não tenha desde já sido aproveitada para o efeito

O etnólogo não é só um viajante curioso a recolher objectos ao acaso; antes estudioso, com preparação apropriada e também com aquele sentido das buscas indispensável e que tanto contribui para o êxito de qualquer missão ou estudo. Os estranhos chamam-lhe sorte, mas o faro especial dos investigadores só é dado ao verdadeiro estudioso, atento, e com um espírito de sacrifício enorme. Não se calcula muitas vezes as dificuldades e esforços precisos para penetrar em certos meios e para arrancar certos objectos. Por exemplo, os objectos de culto. Uma colecção valiosa como a do Museu de Etnologia do Ultramar só por acaso e com despesas incomensuráveis voltaria a reunir-se.

As publicações, em volume ou em revistas, prolongam qualquer museu, instituto ou universidade, para além das suas salas de exposição e de aula Constituem uma irradiação sólida e permanente de arte ou do pensamento dessas instituições e também uma forma de continuar a acção cultural, alargando-a.

É claro que um grupo de estudos tem elementos vários, segundo os trabalhos a realizar e a documentação a recolher. E até neste aspecto o Museu de Etnologia do Ultramar se encontra apetrechado como os melhores.

Olhe-se o elenco, desde o catedrático ao grafista, apresentado na portada do volume. Reza o seguinte: director, Jorge Dias; a introdução é de Ernesto Veiga de Oliveira, apresentação das etnias de Luís Polanah, composição e legendas de Fernando Galhano, selecção e fotografias de Benjamim Pereira, tendo a colaboração de Margot Dias, Fernando Quintino e António Carreira, sendo a direcção gráfica de Vespeira.

Longe vai o tempo em que os museus eram meras salas com quadros, esculturas, pedras ou tecidos, e as escolas salas de aula onde o professor expunha o seu saber durante uma hora com os alunos atentos para meses depois prestarem provas da sua capacidade de retentiva. A colaboração e interpenetração de professores, alunos, demonstradores e demais colaboradores, o seu contacto constante com outros centros similares e com o publico curioso de tudo e até de verificar para onde corre o seu dinheiro e como o aproveitam, é a norma corrente de nossos dias. A distinção entre os que ensinam e os que aprendem, estanque há anos, vai-se diluindo dia a dia e dando lugar a centros onde todos estudam e uns orientam os outros na forma de mais fácil e eficientemente aprenderem. É a escola activa a actuante, com raio de acção não limitado ás paredes do edifício onde se instalou. De tal forma esse raio de acção ultrapassa o meio que, no caso vertente, a irradiação pode sair de milhares de peças classificadas e armazenadas e não expostas por falta de espaço; mas o agrupamento que teve talento, vontade e persistência para a realização da obra tem sido também capaz de fazer chegar aos estudiosos essas mesmas peças, o seu valor estético, humano e científico. O grupo de Jorge Dias tem trabalhado de forma a merecer a admiração de quantos etnólogos com ele entram em contacto e muitos são, vindos de todas as partes do Mundo para conhecer o homem português.

A concepção moderna de museu não olha só ás salas, mas ás publicações, catálogos, memórias, investigações, desde os institutos de restauro á história dos sectores e das peças expostas.

A *Escultura Africana* integra-se dessa forma na concepção museológica do nosso tempo, podendo nós apreciar as esculturas dos Bijagós, dos Quiocos — e que máscaras admiráveis nos apresentam alguns desses artistas angolanos! — dos Ganguelas, dos Balubas, de tantos mais nucleos aonde chegou a acção portuguesa e que a ciência e dedicação de Jorge Dias e seus colaboradores trouxeram para essa armazenagem ordenada do Palácio Val Flor.

A *Escultura Africana* fica estudada neste volume, com uma introdução esclarecedora do dr. Ernesto Veiga de Oliveira. Nela se acentua bem claramente o valor do trabalho de grupo, ainda quando o formaram só afinidades culturais e estéticas, como foi o caso desses fauvistas e cubistas, os expressionistas alemães de Dresde e de Munique que «nos primeiros anos deste século, «descobriram» o verdadeiro valor da escultura africana, consagrando a designação de Arte Negra como uma forma definitiva.»

Essa «arte africana é uma arte clássica e consciente, movendo-se dentro dos canones temáticos e estilísticos fixados por tradições muito estritas, que embora resulte necessáriamente e deixe transparecer o génio pessoal do seu autor, e permita a sua marca própria, consente reduzida margem á pura fantasia criadora, mal se podendo considerar a expressão do seu mundo interior; para lá da semelhança formal com essas escolas modernistas, ela é, nas suas formas mais genuinas e importantes, uma arte funcional, com finalidade politica, social e educativa, e sobretudo com uma dimensão mágico - religiosa essencial, que lhe dá o seu conteudo e sentido fundamentais.»

Mas essa arte está em nossos dias, com o mundo a unificar-se a passos largos e caldeando-se os costumes europeus, africanos ou asiáticos em qualquer parte do Globo, a perderem-se consequentemente originalidede e personalidade regionais ou tribais, ameaçada de extinção, ou evolução de tão rápida que extinção significa. Daí a necessidade premente de os etnólogos e demais investigadores, os grupos como o do Museu de Etnologia do Ultramar se empenharem no salvamento e conservação das espécies mais representativas.

E por ultimo um voto: enquanto uns museus, universidades e institutos começam pelas paredes e salas para depois conseguirem seus estudiosos e suas espécies, suas publicações e congressos, ao Museu de Etnologia do Ultramar só faltam as paredes e salas para ser um grande centro de irradiação. Tem recheio valiosíssimo, director, conservadores, todo um grupo de autoridade internacional, as suas publicações; que em breve tenha também as paredes e as salas para esplender e se transformar no autêntico Museu do Homem Português.

RAUL REGO

LOJA C/ARMAZÉM

e grande terraço podendo também servir para Pastelaria, Restaurante, Café, Snack-Bar Atelier, Stand, Oficina ou qualquer outro ramo. Área total 1.037 m². Vende-se junto ou separado. **Edifício Moçambique** — Av. António Augusto de Aguiar, 150. Informa telef. 40922

EXCEPCIONAL BRILHANTISMO NAS FESTAS GUALTERIANAS

QUE HOJE TERMINARAM EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 5 — Terminaram hoje, com a Marcha Gualteriana, admirável cortejo de luz, cor, alegria e movimento, idealizado há mais de sessenta anos por dois vimaranenses de gema (os saudosos padre Gaspar Roriz e professor José de Pina), as grandiosas festas da cidade levadas a efeito pela dinâmica gente do «Convívio» e que atingiram este ano grande brilhantismo.

A cidade está repleta de gente, em grande parte vinda de longes terras, para assistir aos ultimos numeros das Festas, que se prolongarão até á madrugada de amanhã, com novas sessões de fogo de artifício.

Da parte da manhã, no templo dos Santos Passos, realizou-se a festividade religiosa em honra de S. Gualter, que constou de missa solene e sermão pelo superior dos Capuchinhos do Porto, rev. padre Carlos Augusto da Cumieira.

Aquela solenidade, que se revestiu de raro esplendor liturgico, teve a presença de várias individualidades e das autoridades locais.

De tarde, efectuou-se um grande cortejo histórico, evocativo da visita do rei D. João I a Guimarães, após a batalha de Aljubarrota, para render homenagem á Virgem Santa Maria de Oliveira. Foi um numero novo que despertou verdadeiro e justificado interesse e que se revestiu de grande imponência, tendo desfilado desde o velho padrão de S. Lázaro, ao fundo da Rua D. João I, até junto da velha e histórica igreja de Santa Maria de Guimarães.

O cortejo abriu com seis soldados da G.N.R., em uniforme de gala, seguindo-se um grupo de doze arautos, com guiões e trombetas, a anunciar o desfile de figuras históricas. Encerravam o préstito um esquadrão e a fanfarra do Regimento de Cavalaria 6, do Porto.

XIX SEMANA DE ESTUDOS GREGORIANOS

Está marcada para Setembro, de 21 a 28, a XIX Semana de Estudos Gregorianos que, sob o patrocínio do prelado de Leiria e da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, em cooperação com o Centro de Estudos Gregorianos, se realizará na Cova da Iria.

Este ciclo de «Semanas de Estudo», começado em 1950 por iniciativa da sr.ª D. Julia d'Almendra, prossegue, anualmente, num ambiente de interesse sempre crescente. Consagradas ao conhecimento da técnica gregoriana, difusão e culto das melodias que constituem o canto oficial da Igreja, estas «Semanas» têm levado a Fátima os nomes mais consagrados do mundo culto gregoriano.

A XIX Semana Gregoriana de Fátima tem já elaborado, nas suas grandes linhas, todo o programa, e será presidida por um eminente mestre que, mais uma vez, virá a Portugal dar colaboração ás «Semanas» de Fátima.

As inscrições para a XIX Semana Gregoriana de Fátima podem ser pedidas pelo correio, ou, pessoalmente, para o Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, telefone 58228. A inscrição com alojamento encerrar-se-á em 30 de Agosto.

NOVO CEMITÉRIO DO BARREIRO

BARREIRO, 5 — Estão em vias de conclusão as obras do novo cemitério do Barreiro, situado no Vila Chã Logo que estas estejam concluidas, deixará de ser utilizado o cemitério de Lavradio, que ficará apenas para servir aquela freguesia, e que durante anos, depois de ter sido alargado, esteve a servir o Barreiro, desde que fechou o antigo cemitério, que constitui hoje, um enclave dentro das fábricas da C. U. F. e que vai ser entregue a esta Companhia, devendo todos os jazigos e tumulos ser removidos para o novo cemitério e só ali ficando o mausoleu de Alfredo da Silva, que fica sendo um monumento, dentro das fábricas que o grande industrial criou.

A Câmara Municipal, já pôs a concurso a empreitada para a transferência das campas e dos jazigos sendo a base de licitação de cêrca de 550 contos.

Vai, pois, dentro de pouco tempo, o Barreiro, ter um novo cemitério, lacalizado na sua periferia.

Acto de honradez praticado por um condutor da Carris

Há acções que embora pareçam a muita gente um gesto natural ditado por imperativo de consciência, merecem ser registadas por vários motivos, até porque vão perdendo a frequência que seria de esperar.

Há dias, quando viajava num autocarro da carreira 20, de Alcântara para o Bairro da Liberdade, um nosso companheiro de trabalho perdeu um porta-moedas contendo cerca de 600 escudos que foi encontrado pelo condutor n.º 5118, sr. Francisco J. Salvado, residente o Beco do Fogueteiro, n.º 8, 1.º dt.º

Muito prontamente, este condutor da Carris entregou o porta-moedas na respectiva secção de achados, permitindo, assim, ao empregado das oficinas do «Diário de Lisboa» reaver aquela quantia

É com simpatia e reconhecimento que damos publicidade a este acto de honradez.

DOIS PROFESSORES DO I. S. C. S. P. U. DISTINGUIDOS PELA ESPANHA

Por ocasião das comemorações de 18 de Julho, o Governo espanhol outorgou aos srs. prof. António de Almeida e José Júlio Gonçalves, catedráticos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o grau de comendador com placa» da «Ordem de Africa».

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA.

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE» | 3 de Setembro | TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

OS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA» VÃO ELEGER

O «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Uma iniciativa da PAC a que o nosso jornal oferece o seu patrocínio

Cada dia que passa é um marco de renovação na feitura de um jornal. Cada momento é tempo próprio para estruturar realizações tendentes a interessar as mais vastas camadas de leitores. Melhor: as mais heterogéneas camadas de leitores — afinal, o público que todos os dias se debruça sobre o «Diário de Lisboa», na certeza de que o seu jornal traz sempre aquilo que lhe agrada.

Neste sentido, aí temos mais uma novidade: a partir do corrente ano, a eleição do «Rei da Rádio portuguesa» vai processar-se mediante escolha dos leitores do «Diário de Lisboa». O nosso jornal oferece, assim, o patrocínio a uma iniciativa da P. A. C. (Produções Arlindo Conde) que congraça, no vasto sector de público que admira os melhores valores da nossa Rádio, um entusiasmo e uma expectativa verdadeiramente invulgares.

O público será o único juiz

Alguma coisa pode já dizer-se sobre a eleição do «Rei da Rádio portuguesa». Este concurso destina-se a apurar dez candidatos ao título, dez artistas que (por vontade dos seus admiradores) possam considerar-se como os mais aptos a conquistar um símbolo que, até ao momento, apenas pertenceu a três excelentes intérpretes, autênticos e indesmentíveis ídolos de plateias: António Calvário Fernando Farinha e Artur Garcia.

Desta feita na sua realização-1968, o concurso para eleição do «Rei da Rádio portuguesa» afasta-se decisivamente de uma rotina que cumpria desde 1961, passando a **viver** sobre novos moldes. Assim, a votação dos leitores terá como objectivo a indicação dos dez únicos artistas que, no Pavilhão dos Desportos, em data a anunciar numa das nossas próximas edições, atingem a última etapa para uma meta aliciante: o título de «Rei da Rádio portuguesa» que proporciona, além de excelentes prémios, uma renovada popularidade e a possibilidade (demonstrada época sobre época) de uma melhor recolha de bons «cachets» pelos artistas mais votados.

A votação, nas colunas do «Diário de Lisboa», vai iniciar-se dentro de dias: para isso passamos a incluir o respectivo cupão de voto. Depois, a recolha desses votos **será** concluída a 5 de Novembro próximo: data em que se efectuará a última das contagens que habilitam para os **dez-mais** da rádio portuguesa (no campo da interpretação masculina), o acesso à «discussão» derradeira pela posse de um prémio valioso e cobiçado.

Acrescentemos, por h o j e, que, para além da atribuição do título de «Rei da Rádio portuguesa» — l ò g i c a m e n t e, pode vir a pertencer a um intérprete natural de qualquer localidade do nosso território do Minho a Timor — preparamos uma homenagem à cidade Invicta que, permanentemente, tem oferecido a Portugal alguns dos seus melhores e mais aplaudidos artistas.

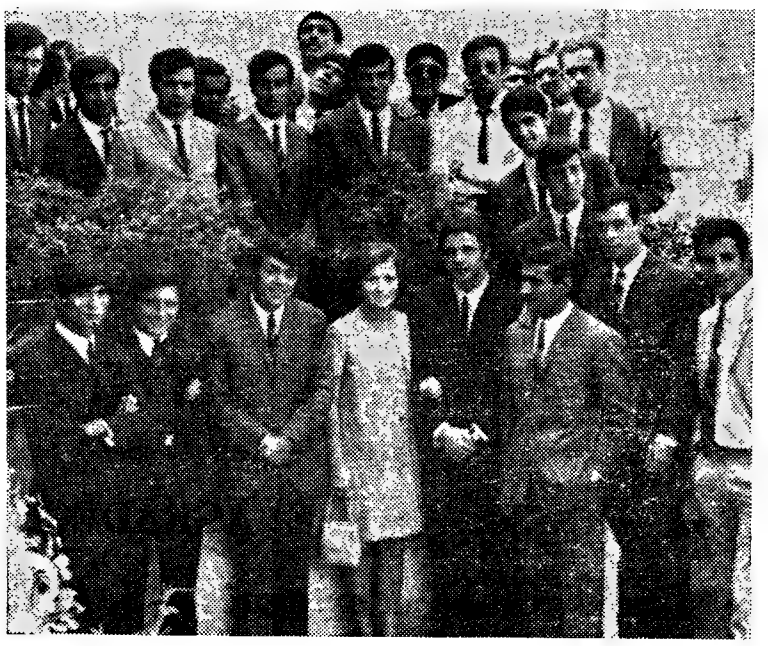
A CAÇA DAS ROLAS
(A PARTIR DO DIA 15)
NA ÁREA DO SUL

A Comissão Venatória Regional do Sul acaba de tornar público que a caça das rolas, á espera, sem rede e sem cão, pode efectuar-se a partir do 15 deste mês na área da sua jurisdição, nas seguintes condições: nos concelhos de Alandroal, Albufeira, Alcácer do Sal, Alcochete, Alcoutim, Aljezur, Aljustrel, Almeirim, Almodovar, Alpiarça, Alter do Chão, Alvito, Arraiolos, Arronches, Avis, Barrancos, Barreiro, Beja, Benavente, Borba, Campo Maior, Castelo de Vide, Castro Marim, Castro Verde, Coruche, Crato, Cuba, Elvas, Entroncamento, Estremoz, Evora, Faro, Ferreira do Alentejo, Fronteira, Gavião, Grandola, Lagoa, Lagos, Loulé, Marvão, Mértola, Moita, Monchique, Monforte, Montemor-o-Novo, Montijo, Mora, Moura, Mourão, Niza, Odemira, Oeiras, Olhão, Ourique, Ponte de Sor, Portalegre, Portel, Portimão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Salvaterra de Magos, S. Tiago do Cacém, S Brás de Alportel, Seixal, Serpa, Setubal, Silves, Sines, Souzel, Tavira, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vidigueira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António e Vila Viçosa em todos os restolhos e milharais, assim como dentro de uma faixa de 100 passos, a contar da orla dos mesmos para o interior dos terrenos que lhes sejam confinantes; dentro de uma área de 100 passos, a contar da orla para o interior dos pinhais, montados ou eucaliptais; dentro de uma área de 50 passos de largura, a contar da distancia de 100 passos afastados de fontes, poços, lagoas, albufeiras ou das margens de qualquer curso de água; dentro de uma área de 50 passos de largura ao longo das estradas publicas, faixa esta, porém, que deve ter início á distancia de 150 a 200 passos a contar de cada um dos lados dessas estradas, e, ainda, numa área de cem passos em volta das eiras. Nos concelhos acima mencionados, que fiquem situados na orla do Litoral marítimo, a caça das rolas ainda é permitida dentro de uma área de 1 quilómetro a contar do mar para o interior. Nos restantes concelhos da área desta Comissão a caça a esta espécie só pode ser exercida nos locais para tal fim expressamente indicados no respectivo edital.

Os caçadores não podem deslocar-se dos locais das esperas com as armas carregadas; quando exercida a caça das rolas por forma diferente daquela que a lei estipula, constitui infracção punível com a multa de 200$00 a 500$00; quando praticada fora dos locais expressamente determinados constitui infracção criminosa punível com prisão de 1 a 6 meses e multa de 50$00 a 10 000$00 e acarreta sempre a interdição do direito de caçar e perda dos instrumentos e produtos da infracção; só é lícito caçar a quem for titular da carta de caçador e das licenças legalmente exigidas. A falta da carta é punível com prisão até 10 dias e multa de 300$00 a 2000$00 e a falta da licença, com multa equivalente ao quadruplo da importancia das taxas das licenças exigíveis

ESTUDANTE FERIDO

PINHAL NOVO, 5 — Na estrada da Salgueirinha uma motorizada conduzida por Desidério Hilário Duarte, de 16 anos, embateu numa árvore. Gravemente ferido, o jovem foi transportado ao hospital desta vila, onde ficou internado.



Depois de muito se ter falado na sua possível mudança de clube, Artur Jorge, o famoso futebolista da Associação Académica de Coimbra, acabou por ficar na «Briosa», como jogador e como estudante. A sua única «mudança, aconteceu agora: Artur Jorge casou-se, com a sr.ª D. Florinda Amélia da Silva Amaral, e aqui vemos os noivos acompanhados pelos companheiros de equipa de Artur Jorge

Esconderam o cofre roubado (com 140 contos) numa estação do metropolitano

Em 31 do mês passado, o gerente la Fábrica de Tintas da Torre, com escritório na Calçada de Santos 19, 1.º, queixou-se 6 Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, de que havia desaparecido dali um cofre portátil, contendo dinheiro e cheques, no valor total de 140 contos, e diversos documentos.

Com a rapidez e a eficiência habituais, o pessoal da referida Secção conseguiu descobrir e localizar os autores do furto e apreender o cofre ainda intacto.

O primeiro a ser preso foi o antigo empregado daquela firma Carlos Alberto Pires Cardoso, que conhecia perfeitamente o funcionamento, a organização e os hábitos daquele escritório. Confessou que procedera de colaboração com Helder Viegas Sebastião, seu antigo colega de trabalho, que continuava ao serviço.

O roubo estava primeiramente marcado para o dia 21 de Julho; mas a data foi adiada, por saberem que havia pouco dinheiro no cofre.

Conhecedores de que havia sido levantada de um banco uma elevada quantia, para o pagamento dos ordenados, resolveram praticar a proeza no dia 31, á hora dos almoços.

O Helder tinha mandado fazer uma cópia da chave da porta de serviço no rés-do-chão do escritório, e ficou combinado que o Carlos Alberto aguardaria, numa paragem de autocarros próximo, indicação do primeiro sobre se estava ou não alguém dentro do escritório

Seguros de que este estava deserto entraram ambos pela porta de serviço, apoderaram-se do cofre, meteram-se num táxi e foram guardar o cofre num dos gavetões da Estação do Metropolitano do Rossio, na Praça da Figueira.

No dia seguinte encontraram-se os dois na Feira Popular, tendo combinado ir buscar o cofre e conduzi-lo a um local onde pudessem arrombá-lo; mas falharam-lhe os planos, porque, entretanto «foram na gaveta», enquanto o cofre era retirado do gavetão pelos agentes encarregados do serviço.

O Carlos Alberto declarou que o roubo fora planeado para, se vingar do facto de ter sido despedido; e o Helder afirmou que atirara a chave de que se servira para um terreno.

O cofre foi entregue á firma e os dois presos e o respectivo auto seguiram hoje para a Polícia Judiciária.

O depoimento de Amélia Rey Colaço

(Continuação da 9.ª página)

perfeitamente no teatro de «boulevard» e na comédia inglesa.

«Quero parar e não posso»

Cinquenta anos de teatro, quase quarenta á frente do Nacional. Amélia Rey Colaço explica. Herdou uma organização adulta, e o simples facto de subsistir traz inconvenientes. O Nacional precisa de renovação: há alicerces seguros, faltam elementos novos — encenadores, actores.

— *Estamos numa crise de valores* — afirma. — *Ando a ver neste momento se arranjo um actor para determinada peça de tema policial, e nada... Parece que não existe esse actor!*

Resumindo: «gostaria de chamar sangue novo», incluindo um publico jovem. Em 1968 o Nacional esforçou-se por isso, encenou Harold Pinter e Edward Albee, dois dramaturgos de vanguarda.

— *E tivemos noites de fazer trezentos escudos!* — exclama.

Quanto á experiência do Parque Mayer, Amélia Rey Colaço elogia «aquela gente toda, que tem sido encantadora». A própria sala do Capitólio é melhor do que a ex-sala do Avenida, onde as ratazanas se haviam tornado familiares dos camarins.

— *Aceitei sem hesitar a proposta do ministro da Educação. Era uma situação de emergência e continua a sê-lo. Mas devo dizer que quem nos acompanhou ao Parque Mayer foi o nosso publico fiel. Quanto a isso não houve alteração.*

Aos 70 anos Amélia dá-se a estas conversas desprendidamente. Sublinha m e s m o isso — há uma idade, a sua, em que se fala sem problemas. Despede-se do repórter com um desabafo:

— *Quero parar e não posso. Queria «ir ao teatro», percebe?*

Uma voz íntima obriga-a a «aguentar, aguentar».

CONTINUA INTERNADA EM S. JOSÉ UMA DAS PASSAGEIRAS DO CARRO QUE SE VOLTOU EM MONSANTO

Continua internada no Hospital de S. José, em estado grave, a jovem Maria da Conceição Costa Graça, de 20 anos, residente na Damaia, ferida no acidente de viação ocorrido numa das estradas de acesso ao Parque Florestal de Monsanto.

Como já foi noticiado pelos matutinos, um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Luís Ramadas Soares, acidentalmente a residir no Bairro da Boavista, serralheiro na Holanda, onde tem a mulher, deu várias voltas sobre si no local denominado Monte das Perdizes, a curta distancia da carreira de tiro aos pombos. No veículo seguia ainda Maria de Lurdes Silva Ferreira, de 23 anos, também residente na Damaia. Esta e o condutor, depois de tratados no Hospital de S. José, regressaram a suas casas.

Segundo Carlos Soares, teria sido um táxi, ao embater na parte traseira do veículo, o culpado do acidente.

A P. V. T. investiga.

NOVO SEMANÁRIO DESPORTIVO

VISEU, 5 — «Desportivo das Beiras» — assim se chamará um semanário desportivo que, em breve, se passará a publicar nesta cidade.

O periódico será dirigido pelo sr. José Miguel da Conceição.

Foi extinta a missão militar junto da nossa Embaixada em Washington

Um decreto-lei, hoje publicado, extingue a missão militar junto da Embaixada de Portugal em Washington, criada pelo artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 39 315, e mantém os cargos de adidos militar, naval e aeronáutico junto da mesma Embaixada e cria junto da Delegação Portuguesa junto da Organização do Tratado do Atlantico Norte (DELNATO) uma missão militar designada por Missão Militar (N. A. T. O.).

ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA DE ALBERTO LIMA BASTO COMUNICA QUE AMANHÃ (TERÇA-FEIRA), ÀS 12.30, NA IGREJA DOS MÁRTIRES, SERÁ REZADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO, AGRADECENDO ANTECIPADAMENTE A TODOS OS QUE SE DIGNAREM ASSISTIR AO PIEDOSO ACTO.

APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA AGRADECER A QUANTOS LHE MANIFESTARAM O SEU PESAR E A QUEM, POR DESCONHECIMENTO DE MORADAS, NÃO FOI POSSÍVEL FAZER DIRECTAMENTE.

ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A Direcção de Rádio Clube Português — S. A. C. R. L. — e o conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa comunicam que, amanhã, 6, terça-feira, às 12.30, na Igreja dos Mártires, será rezada Missa pelo eterno descanso de Alberto Lima Basto, saudoso presidente da direcção e administrador, respectivamente, daquelas empresas, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A direcção da Casa do Pessoal de Rádio Clube Português comunica que amanhã, terça-feira, às 12.30, será rezada, na Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso de Alberto Lima Basto, saudoso presidente da direcção de Rádio Clube Português e grande Amigo da sua Casa do Pessoal, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

ROY CAMPBELL: VISÃO PESSOAL DE JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Em separata da revista «Ocidente» veio agora a lume o texto da conferência pronunciada em Novembro de 1967, na Sociedade de Língua Portuguesa, pelo escritor Joaquim Paço d'Arcos, sobre «Roy Campbell, o homem e o poeta».

Natural da cidade sul-africana de Durban, Royston Dunnachie Campbell tornou-se conhecido em Inglaterra nos anos trinta, quando a crítica aclamava as propostas realistas de W. H. Anden, Stephen Spender, C. Day Lewis e Louis Mac Neice. Campbell, militante das direitas radicais, satirizou todo esse grupo, para o qual forjou uma alcunha colectiva — Macspaunday. A sua obra pessoal, iniciada em 1924 com «Flaming Terrapin», viria a culminar no extremismo de «Talking Bronco» (1946).

Fixado em Portugal no ano de 1952, Campbell conheceu Paço d'Arcos e traduziu-lhe até para inglês um livro de poemas, «Nostalgia». Mais que ninguém está, pois, o autor de «Ana Paula» em condições de contar quem foi e o que queria o sul-africano. A conferência, desenvolvida com aquela linearidade que se reconhece a Joaquim Paço d'Arcos, foi um acontecimento há dez meses e será hoje, para os estudiosos da poesia inglesa, curioso ponto de referência na história conturbada de uma minoria literária que fez o possível por sobreviver às suas próprias contradições.

FEIRAS E MERCADOS

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 5 — Mantendo-se uma antiquíssima tradição, começou ontem, prolongando-se até amanhã, a secular feira anual de Agosto. Esta importante reunião foi estabelecida, a quando do seu início, em dia de S. Domingos, tendo posteriormente passado para o primeiro domingo do mês, atendendo-se a interesses de vária ordem. Por feliz coincidência caiu este ano o primeiro domingo a 4, dia do orago, pelo que se poderá dizer com toda a propriedade que assistimos á feira de S. Domingos.

Com as ceifas concluídas e as debulhas em vias disso, a ocasião é excelente para que os lavradores se debrucem sobre os seus animais, vendendo uns e comprando outros de que necessitam, presumindo-se que, a exemplo dos anos anteriores, se efectuem importantes transacções, não só de gados, razão principal da concentração, mas também dos mais diversos artigos patentes no vasto recinto. Estas suposições maiores fundamentos terão se referirmos a razoabilidade do ano cerealífero, o qual, não sendo aquilo que muitos esperavam, foi ainda assim animador, funcionando como forte estímulo dos negócios em perspectiva.

Para os gados, sujeitos ultimamente a cotações verdadeiramente aviltantes, assinalou-se na feira de S. Tiago em Estremoz, uma ligeira subida, havendo esperanças de que essa tendência venha a ser melhorada em Alter do Chão, onde, comparecem grandes rebanhos das espécies indígenas.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES. Rua do Prata 49 4 Dt (junto a Figueira) — Telefones 32 54 87 — 31 06 8

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Agosto de 1938 publicava:

«Em La Rochelle (França) há uma enfermeira de nome Marta Pineaud que já deu o seu sangue cem vezes para salvar outros tantos enfermos. Foi de 34 litros e 400 gramas a quantidade de sangue que ela deu em quatro anos, isto é, seis vezes mais do que aquele que cada ser humano possui habitualmente. Claro que o sangue recupera-se. E a enfermeira Marta Pineaud, depois de se prestar a tanta transfusão, continua com o mesmo vigor que tinha antes.»

— Tenho dezoito anos, senhor doutor! Não acredita?

CURIO-SIDADES

● Locomotiva eléctrica inteiramente automática

Uma firma de Berlim construiu uma locomotiva eléctrica inteiramente automática que pode atingir uma velocidade máxima de 350 km/h.

Foi já comunicado que os Caminhos-de-Ferro federais prevêem para o futuro uma rede de comunicações rápidas que permita velocidades da ordem dos 320 km/h.

Por outro lado, aquela firma e os Caminhos-de-Ferro, em colaboração com a Escola Politécnica de Brunswick estudaram já um sistema de sinalização electrónico para os caminhos-de-ferro.

Tudo leva a crer, pois, que os transportes ferroviários alemães acompanharão as exigências e as velocidades do futuro que se aproxima.

● Pontes e viadutos

À frente da lista das maiores pontes e viadutos do Mundo aparece a ponte do Lago Maracaíbo, na Venezuela, que tem 8800 metros de comprimento. Seguem-se três pontes americanas — Lago Pontchartrain, Huey Long e Transbay — com 8046, 7009 e 6515 metros respectivamente. Na citada lista, figuram, aliás, entre 31 pontes ou viadutos, dezoito em território americano, a mais pequena das quais tem 2039 metros.

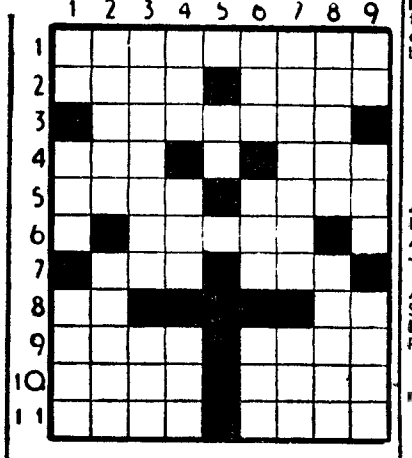
A ponte sobre o Tejo encerra aquela lista: tem 2000 metros de comprimento.

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4900



HORIZONTAIS: — Encostaram um barco a outro. 2 — Lavrem. Móvel sobre o qual se come. 3 — Sacrificais. 4 — Aperta molhos. Negativa. 5 — Vila e concelho do distrito de Évora. Nome genérico das divindades do Japão. 6 — Ofegar. 7 — Dois mil e cem em romano. Pátria. 8 — Tempo do verbo haver. Neste momento (inv.ª). 9 — Ave de rapina. Espécie de batráquio da família das ranídeos. 10 — Pequeno barco de recreio. Prender com os gavinhas. 11 — Pegas. Presente.

VERTICAIS: — Em partes iguais. Artigo indefinido. Cidade da Holanda. 2 — Género de gramíneas. Nome de frutos. 3 — Moveram os remos. Base aérea portuguesa. 4 — Patrão. Heroína francesa que foi queimada viva. Rente. 5 — Nota musical. 6 — Gosta muito de. Óxido de cálcio. Preposição. 7 — Governara. Naquele lugar. 8 — Tostam. Raspam. 9 — Cânhamo de Manila. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Cousa de má qualidade misturado com cousa boa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4899

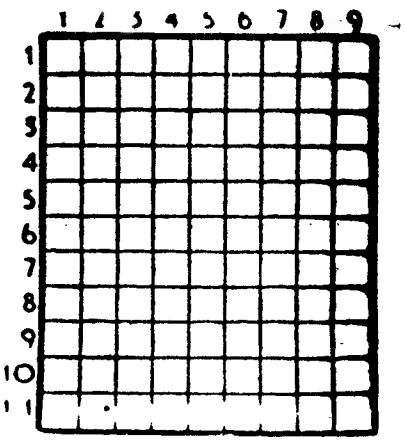
HORIZONTAIS: — Cana. Alar. 2 — Ama. Imo. 3 — Casaremos. 4 — Are. Ela. 5 — Geraria. 6 — Oó. Rs. 7 — Ruas. Arão. 8 — JUNTO. 9 — Irar. Alma. 10 — Gaxa. Coar. 11 — Al. São. DÁ.

VERTICAIS: — Caça. ORTIGA. 2 — Amargou. Rol. 3 — NASCE. Ajax. 4 — Suras. 5 — Arcar. A. 6 — Ataca. 7 — Lume. Rolo. 8 — Amolara. Mad. 9 — ROSA. Socara.

PROVÉRBIO: **Junto da ortiga nasce a rosa.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8744



HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel, marido de Jezabel. Cobertura. 2 — Bigorna de ourives. Rio de Portugal. 3 — Gostar muito de. Livro da lei dos judeus portugueses. 4 — Nome de frutos. 5 — Batráquio. Atmosfera. 6 — Galio (s. q.). Estime. Em partes iguais. 7 — Conversa. 8 — Cidade da Roménia. Xaile das mulheres índias e parses. 9 — Encontre. Clima. 10 — Fileira. Suspiros. 11 — Cura. Costuro.

VERTICAIS: — Enamorados. Agradecidos. 2 — Município. Ave semelhante à pomba. 3 — Içara. Cobrir. 4 — Rádio (s. q.). Queima. 5 — Cimo. 6 — Pronome pessoal. Nome de mulher. 7 — Hospeda. Irmão de Moisés. 8 — Safara. Monarcas. 9 — Pegas. Freguesia do concelho de Vieira do Minho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8743

HORIZONTAIS: — Estarreja. 2 — Saio. Alar. 3 — Cró. Ovo. 4 — Oó. Ath. Am. 5 — Atoar. 6 — Aru. Boa. 7 — Óder. Içar. 8 — Marta. 9 — Tu. Rio. Al. 10 — Ama. MIV. 11 — Rato. Mesa.

VERTICAIS: 1 — Escol. Optar. 2 — Saro. Ad. Uma. 3 — Tio. Arem. At. 4 — Ao. Aturar. 5 — Ato. Rim. 6 — Rã. Hábito. 7 — Elo. Roca. Ma. 8 — Java. Aa. Ais. 9 — Aroma. Reve.

ANEDOTAS

Uma elegante rapariga entrou numa loja e pediu:

— Desejo comprar a mais linda camisa de noite que tiver.

— Compreendo, é para a noite de núpcias — exclamou o empregado, piscando o olho significativamente.

— Não, nada disso — replicou a jovem. — Sou sou sonâmbula.

☆

— Então, querido, que ouviste ontem no teatro?

— Imensas coisas, filha: a mulher do Silva fugiu-lhe, os Antunes vão comprar um carro a prestações e o pobre do Pires faliu!...

☆

Um soldado, que estava de sentinela à noite, ouviu um ruído e gritou:

— Quem vem lá?

— Um amigo com uma garrafa! — foi a resposta.

— Passe o amigo... e alto à garrafa!

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%

(1.ª e 2.ª FASES)

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

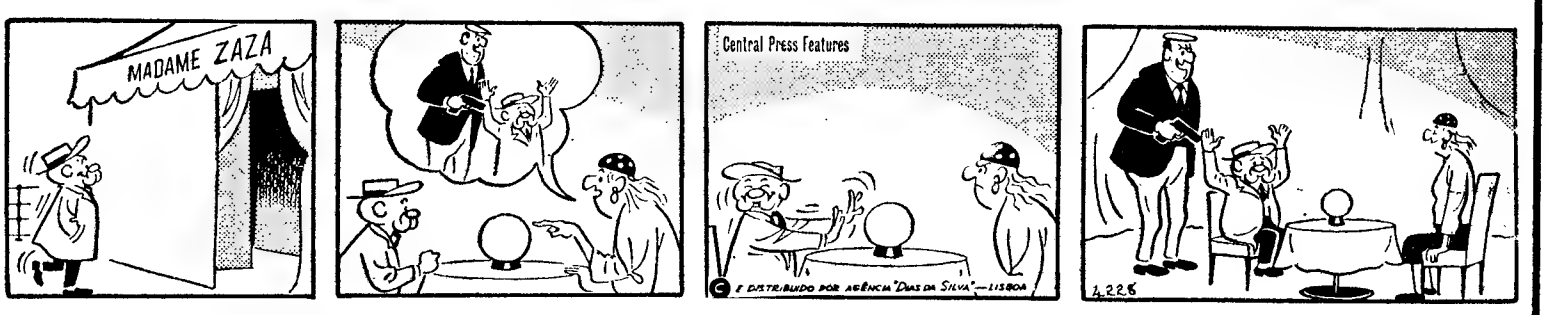
Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir de 7 do corrente mês, poderão receber nos estabelecimentos de crédito, onde efectuaram as subscrições das obrigações, os respectivos títulos definitivos contra a entrega dos documentos provisórios em seu poder.

Os Senhores Obrigacionistas que ainda não receberam os juros vencidos em 15 de Junho de 1968 deverão fazê-lo no acto da recepção dos títulos definitivos, contra a aposição de carimbo nos respectivos documentos provisórios.

Lisboa, 1 de Agosto de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m. — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 6 e 5, Que Quer Ouvir?; 6 e 30, Programa da Tarde; 17 e 45, 15 Minutos com Beatriz de Sousa Santos; 8 e 5, Novos Ritmos; 8 e 20, Tempo de Juventude, por Odete de Saint Maurice; 8 e 50, Novos Ritmos; 9 e 0, Rádio Universidade; 19 e 50, A Orq. Ray Martin; 20, Diário Sonoro; 20 e 20, Melodias do Passado, 20 e 40, 7.º episódio do folhetim «Onde está a Felicidade; 21, Jornal de Actualidades; 21 e 30, Música Ligeira; 2 e 39, Vamos Ouvir Música de Cabo Verde, por Marino Silva; 22, A Ciência ao Serviço do Homem, pelo Dr. António Manuel Baptista; 22 e 20, Os Nossos Compositores; 22 e 51, Conjuntos Ligeiros; 23 e 5, Programa da Noite; , Fecho.

Emissão Estereofónica (MF de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) 21 — 23, Música Ligeira — Música Sinfónica — Música Coral — Solos

2.º Programa — 391 m — 155 kc/s. — Às 7 e 30, O Compositor interpretando a sua obra — Máscaras Bailado (Khachaturian) dir. pelo autor; 17 e 50, Música de Câmara; 18 e 30, Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 8 e 40, Música de Piano; 19, Semanário Musical; 20, Diário Sonoro; 20 e 20, Música de Tecla — Tambourin (Rameau); 20 e 30, Música Coral Sinfónica; 21, Concerto pelo Duo de Violas François Broos — Alberto Nunes; 21 e 21 Capricho em mi maior op. 118 para piano e Orquestra (Mendelssohn); 21 e 30, Crítica Literária, pelo Dr. Bigotte Chorão; 21 e 40, Música Sinfónica; 23, A Voz do Ocidente; e 5, Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) 94,3 mc/s. — Às 23, Canções de Mozart — por Irmgard Seefried — ao piano Eric Werba; 23 e 15, A Orq. de Câmara «Jean François Paillard»; 23 e 49, Cantatas: O Canário (Telemann); 1, Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m. — 034 kc/s. — Às 16, Programa C. D. C.; 8, Ela e o seu Mundo; 18 e 15, O Nosso Folclore; 18 e 30, Lisboa á Tarde; 9 e 15, No Mundo Aconteceu; 19 e 30, Rádio-Jornal; 20 e 15, Conjuntos de Ritmo; 20 e 30, Jornal dos Espectáculos; 20 e 45, Canções Românticas; 2 e 3, Alegria no Trabalho; 21 e 32, «Impacto»; 22 e 30, Quando o Telefone Toca; 23 e 08, Grande Roda; 0 e 02, «P. B X.»; CSontacto; 3 e 02, A noite é Nossa; 6 e 02, Diário Rural; 7 e 03, Talismã.

Modelação de Frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04 Clube das Donas de Casa; 17 e 57, Cinco Minutos TV; 18 e 02, O Nosso Programa; 19 e 04, Em órbita; 20 e 52, Boa Noite em FM; 22 e 02, Programa á Gô-Gô; 0 e 02, Alta Fidelidade Philips, 1 e 03, Banda Sonora; 2, FM-67; 4, Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m.— 782 kc/s. — Às 16, Programa C. D. C.; 18, Depois do Chá; 18 e 30, Ela e o Seu Mundo; 18 e 45, «Matinée» Teatral; 19 e 03, Miscelânea; 19 e 17, ...Dirige o Ritmo; 19 e 30, Vozes e Orquestras; 19 e 45, Crónica Feminina; 20 e 05, Rádio Placard; 20 e 20, Norte Dia a Dia; 21 e 02, Conjunto Vocal; 21 e 15, Só-Rádio; 21 e 30, Rádio Placard; 21 e 45, O Santo; 22 e 02, Baile; 22 e 30, Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16, Radiorama; 8, Cartaz Musical da Europa; 18 e 20, Noticiário e Boletim Religioso; 18 e 30, Terço e Benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05, Música seleccionada; 19 e 30, Página 1; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos Sócios; 22, Quando o Telefone Toca; 22 e 30, Pentagrama; 22 e 45, Música de Sempre; 23, A 23.ª Hora; 2, Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18, Melodias; 18 e 30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05, Música seleccionada; 12 e 30, Páranaque; 20 e 55, Meditando; 21, Os Novos Emissores em Marcha; 22, A Músia cé Boa Companhia; 23, A 23.ª Hora; 2, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda Média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

«Diário de Lisboa»

Da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa recebemos um amável ofício no qual se exprime o reconhecimento ao «Diário de Lisboa» pelo noticiário publicado a propósito da realização do II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão.

*

Assinado pelo sr. prof. Fernando Emygdio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, recebemos um ofício em que se agradece ao «Diário de Lisboa» o noticiário referente às novas instalações do jardim recentemente inauguradas.

*

Da comissão executiva das Festas da Rainha Santa em Coimbra recebemos um amável ofício de agradecimento e saudação ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada.

*

A Camara Municipal de Alcanena agradece as notícias publicadas pelo nosso jornal relativas á visita que o cardeal-patriarca efectuou, ùltimamente, á vila.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 9 e 50: No Mundo da mulher; 20 e 20: Momento desportivo, 20 e 50: Destino-Lua (Documentário); 2 e 20: Filme infantil; 21 e 30: Telejornal; 2 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: 87.º Distrito «Um Caso Rotineiro»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «Docktari»; 20 e 45: Recital pelo pianista Sérgio Varella-Cid; 2 e 20: Carrossel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem Estrelas; 22 e 25: Variedades, com Juan Manuel Serrat, Duo Dinâmico, o ilusionista Drakon, os acrobatas Trio Tallas, o Ballet Start Dancers e ainda Antónia Tonicha, Conjunto Eugénio Pepe e Xavier de Oliveira Realização de F. Frazão; 23 e 35: Malican Pai & Filho (série policial); 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Ctec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. [illegible]	532$00	530$00	535$00
Consolidado 3% 1 '0 ...	545$00	544$00	—
Consolidado 3 /2% 1 'C	—	650$00	660$00
Centenários 4% 940	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 /2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série car.	—	—	865$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car	—	880$00	900$00
Caut de 3.ª série s/iuro	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	495$00
C. P. 4 /2 %	900$00	901$00	910$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	870$00	860$00	875$00
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	880$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	910$00	—
H. E. Douro	—	820$00	—
H. E. Norte de Portugal...	850$00	830$00	850$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	910$00	908$00	910$00
Petroquímica	—	—	880$00
Sonefe	—	800$00	—
T. A. P.	925$00	920$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	825$00	830$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	—
U. Eléctrica Port 4% 945	—	—	—
U. Eléctrica Port 4% 948	—	—	—
U. Eléctrica Port 4 /2%	—	—	—
U. Eléctrica Port 5% 951	—	82$00	83$00
U. Eléctrica Port 5% 952	—	82$00	83$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	940$00	955$00
Alentejo	607$00	607$00	609$00
Angola	—	—	1.490$00
Burnay	—	—	2.800$00
Crédito Predial	—	1.850$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.300$00	—
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	—	2.430$00	2.500$00
Português do Atlântico ...	—	5.100$00	5.400$00
Totta-Aliança	4.275$00	4.200$00	—
Ultramarino	1.450$00	1.445$00	1.455$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	375$00	370$00	380$00
Sagres	—	—	1.190$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	640$00	650$00
Ag. Cassequel	—	520$00	540$00
Ag. Colonial	—	105$00	—
Ag. das Neves	—	100$00	—
Boror	—	100$00	—
Cabinda	95$00	94$00	96$00
C. A. D. A.	—	1.120$00	1.140$00
Cot. do Buzi	61$00	60$00	61$50
Diamantes	1.131$00	1.130$00	1.133$00
Ilha do Príncipe	—	430$00	—
Incomati	—	990$00	—
Lobito	—	390$00	400$00
Moçambique	50$00	49$50	51$00
Sonefe	275$00	265$00	275$00
Zambésia	42$00	42$00	49$00

Diversas			
Cimentos Leiria	—	600$00	—
Cimentos Tejo	—	—	2.440$00
Co. Navegação	—	580$00	—
C. U. F.	1.000$00	998$00	1.005$00
Industria Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.215$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	3.050$00	3.150$00
Port. de Pesca	—	655$00	670$00
Port. de Tabacos	440$00	440$00	44 $00
Sacor	—	4.600$00	4.700$00
Siderurgia Nacional	—	1.030$00	1.050$00
Soce	—	2.000$00	2.100$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	780$00
Azoto	—	685$00	700$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	390$00	—
Aguas de Lisboa 936 ...	—	380$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	520$00
Gás e Electricidade	374$00	374$00	375$00
H. E. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	—	1.225$00	1.230$00
H. E. Douro	1.203$00	1.201$00	1.215$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Nacional de Electricidade	—	1.310$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	1.355$00	1.352$00	—
União Eléctrica Portuguesa	181$00	180$50	182$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	145$40	149$80
F I D E S	—	102$00	105$10

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/8/68	1/8/68	2/8/68
GERAL	100,9	101,4	101,4
METROPOLITANAS	100,2	100,6	100,6
ULTRAMARINAS	105,7	106,9	106,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$85	5$35
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321278

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (domicilios tenados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntarios, 538524

POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ✻ Segurança Publica. 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional 362721 ✻ Viação e Trânsito 42205 ✻ G N R (area rural). 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665542 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das indicações telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (6373 8)

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (84 9 2)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (7 2682)

ANJOS — Guerra, R. Andrade 32-34 (8455 3)

AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 35-A (7763 4) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da America, 6-B (725859) ✻ Central do Areeiro, Av. Paris, 4-4-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santo Mar. ... 5 de Outubro, 285-A (7630 6) ✻ Lacerda ... Av. Visconde Valmor 8 ... (71429) ✻ Saldanha, Av. ... Fontes Pereira de Melo 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. ... 58-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão ... 6

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão ... 3.8 80 ✻ Durão, R. Garrett ... 324 66

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 542 ... ✻ Vitex, Est. de Benfica 373-B (780548) ✻ S. João, Estrada da Luz, 24-A (783 79)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável ... da Rocha ... (666206) ✻ Almeida, R. ... Carvalho 36 (68 26)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (58093) ✻ Rualto, Ld.ª, ... Carvalhão ... 5-B 65 74

CHARNECA — São Bartolomeu, ... S. Jorge ... Sacavém ... (790969)

CHILE — Lab. do Brasil, R. Alves Torgo 29-3 46843

CONDE BARÃO — ... Esperança ... (660 3

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé 6 -65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela 30 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 366360 ✻ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 8 (8636 9)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 22-24 (790332)

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua 6-A (3 058)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (718439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival 90 (66 003

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 6 (325455)

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 4-C (6 0741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 1-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 9 (773728)

SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 0 (32 771)

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, ... do Grilo 25 ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António 1-9 340 25

MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 48-A (Tel 2511234).

● Linha de Cascais

ALGES — Nito — Av Comb G Guerra, 54 (Te 2070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A — (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 247 054)

ESTORIL — Costa — Av Sabóia 29-B Te 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G. Guerra 40 (Tel 280170) ✻ **Nova** — Est de Alvide — Fontaínhas (Tel. 280 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 35 (Tel 930072); **Clabel** — R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira Te 938703)

DAMAIA — Confiança — Est Militar Te. 97 023)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 Te 950905) **Zeller** — R. da República 83 (Te 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 — (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 — (Tel. 290012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — L Afonso de Albuquerque — (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 — (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Te 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av D. Nuno Álvares Pereira 39 (Tel 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 — (Tel. 224302).

BARREIRO — Pimenta — R. Cons Joaquim António de Aguiar 259 (Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga Tel 239025)

MONTIJO Giraldes — R Almirante Reis, 45 — (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 22947)

SETÚBAL — Soromenho — P Machado (Te 23425), **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho — (Tel 2218560).

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. .... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

PEÇA FOLHETOS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
Django — no CONDES

CONDES
Tel 32 25 23 e 32 67 10
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
com LOREDANA NUSCIAK
DJANGO
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO
Tel 55 51 34
As 21.30
(M 12 anos)
FANTASIA
Technicolor
O mundo da música através do desenho e da cor!
Às 15.15 — (M. 6 anos)
«OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY»
2.ª semana TECHNICOLOR
AR CONDICIONADO

estúdio
Tel. 55 51 24
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Technicope e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
com James Coburn e Carroll O'Connor
AR CONDICIONADO

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme alegre onde se brinca com o amor
CHAMPANHE, MULHERES E MÚSICA
com Poul Reichhardt e Lily Broberg

EDEN
Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ELVIS PRESLEY
em
ENCRENCA DUPLA
PANAVISION — METROCOLOR

estudio 444
Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown
na empolgante obra-prima de mestre
VITTORIO DE SICA
DUAS MULHERES
Mãe e filha vítimas de uma guerra cruel...
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O TELEFONE FATAL
com Joan Crawford — John Ireland

ODEON
Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A melhor comedia de sempre do cinema português
ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira
com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMÍNIA SILVA
(M. 12 anos)

CINE-TEATRO
LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M 12 anos)
Peter O'Toole é o herói arrojado e romântico num filme espectacular!
LORD JIM
Em maravilhoso 70 m/m

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
MATEM JOHNNY RINGO
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS

SERVIÇO INTERNACIONAL
LISBOA - SEVILHA
(via Badajoz)
Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35	p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c.	73-40
8-56	p.	Entroncamento	p.	22-15
9-01	p.		c.	22-07
13-00	c.	Badajoz	p.	17-35
15-50	p.		c.	15-30
20-15	c.	Sevilha	p.	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

TIVOLI
Telef 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
54.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
OS 5 DRAGÕES DE OURO
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR
com Bob Cummings, Margaret Lee, Brian Donlevy, Dan Duryea e Christopher Lee

SÃO JORGE
Tel. 54153 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Um autêntico sortilégio do melhor espírito francês
O REI DOS DOIDOS
com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy e Genevieve Bujold

ALVALADE
Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
Eastmancolor
Um filme de Pierre Zimmer
O JUDOKA, AGENTE ESPECIAL
Jean-Claud Bercq — Marilu Tolo — Pierrette Pradier

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45
(M de 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Craig Hill, Teresa Gimpera e Luis Marin num movimentado e inédito filme de espionagem!
O SEGREDO DA CAIXA PRETA
Um mundo de novas sensações! — Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

AVIS
Tel. 471 63
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Michel Constantin, Jean-François Poron e Anny Duperey vivem uma empolgante e original aventura em
ARMADILHA-ISTAMBUL
Um filme colorido de Francis Rigaud
AR CONDICIONADO

LIS
Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
(M. 12 anos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
O CANÁRIO AMARELO

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme mais belo de sempre!!!
Colorido — Scope
A MINHA GUEIXA
Shirley Mac Laine, Yves Montand, Edward Robinson e Bob Commings

RESTELO
Tel. 61 03 75
Tel. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia que é um verdadeiro festival de gargalhada
Em Techniscope e Technicolor
O GRANDE RESTAURANTE
(LE GRAND RESTAURANT)
com Louis de Funès, Bernard Blier, Folco Lulli e Maria Rosa Rodriguez

IMPERIAL
Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h.
(ADULTOS)
A PRINCESA «BIKINIS E MÚSCULOS»

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
RANCHO BRAVO
O.S.S. 117 EM PLENA ACÇÃO

A R. T. P. vai ter um novo centro de produção em Lisboa

Conforme se lê hoje no «Diário do Governo», o conselho de ministros declarou a utilidade publica e a urgência da expropriação requerida pela Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L., das parcelas de terreno que a seguir se descrevem, com a área total de 13,03 ha, destinadas á instalação do novo centro de produção de Lisboa: parcela de terreno, com a área de 12,6 ha, a destacar de um prédio rustico denominado «Alto do Casal do Outeiro, Pata Burra, Almarjão e Terra dos Currais», freguesia da Amadora, pertencente a Francisco Franco Canas, com residência em Lisboa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o n.º 746, a fl. 141 v.º do livro G-2, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 451 e confrontante do norte com Fazenda Nacional, dr. Fernando Emídio da Silva e caminho-de-ferro, do sul com Fazenda Nacional, Mariana Gonçalves Gouveia, António Alves de Mesquita e caminho publico, do nascente com Aqueduto das Águas Livres e linha de água e do poente com Julio Botelho Moniz; e parcela de terreno, com a área de 0,43 ha, a destacar de um prédio rustico denominado «Varzinha, Borracha, Descalço e Cerrado das Velhas», situado na freguesia da Amadora, pertencente a D. Mariana Gonçalves Gouveia, com residência em Lisboa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras, sob o n.º 4063, a fl. 57 v.º do livro G-9, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 531 e confrontante do norte com Fazenda Nacional, do sul com Francisco Franco Canas, do nascente com Bairro da Taxa e do poente com Francisco Franco Canas.

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «As variedades de Proteu» (12 anos).

TEATROS

VARIEDADES — As 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Os devassos» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Morte a compasso» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Grão-Lobo chama» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A Princesa» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O machado vermelho» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Passaporte diplomático» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A noite do adeus» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Fumador de ópio» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Os 5 dragões de ouro» (17 anos). CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O cantico da carne» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Khartoum» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Só se vive duas vezes» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Onde começa o sucesso» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Profissionais do crime» (17 anos).

NA LINHA DOS MAIORES

SURGE AGORA O MAIS ARISTOCRÁTICO, ATREVIDO, IRRESISTÍVEL E EMPOLGANTE DE TODOS OS DETECTIVES E VINGADORES: «O VISCONDE».

O VISCONDE NÃO PERDOA

O VISCONDE SÓ TEM BOAS MANEIRAS COM **ELAS** (E NÃO É COM TODAS...)

UM FILME DE **MAURICE CLOCHE** COM

KERWYN MATHEWS ● SYLVIA SORRENTE ● FOLCO LULLI ● YVETTE LEBON ● FRANCO FABIZI

extraído de um romance de **JEAN BRUCE**

AMANHÃ

TECHNISCOPE - TECHNICOLOR

FILMES LUSOMUNDO

MONUMENTAL

MAIORES DE ANOS

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRADO DO PÚBLICO COMO O QUE SE APRESENTA TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPOS

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PROSSEGUE O AMBIENTE DE ENTUSIASMO DA POPULAÇÃO LISBOETA

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Todos os dias provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de JOÃO CAMILO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Aos sábados: um sorteio de dez prémios

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Caldeirada de cabrito á Luanda
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

RESTAURANTE SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante — Snack - Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 19
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

NIGHT CLUB NINA Adultos — M. 21 anos
NOVO PROGRAMA DE VARIEDADES
ANNE MARIE MANNEVELD
e
WINNIFRED AGNES TARTAK
HOLANDESAS
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

A FRANÇA EM AGOSTO

COM O ÊXODO DA POPULAÇÃO PARIS TRANSFORMA-SE NUMA CIDADE FANTASMA

PARIS, 5 — (R.) — As lojas de Paris colocaram este fim-de-semana os taipais quando milhares de franceses foram gozar as suas férias anuais e os turistas ficaram a olhar, confundidos, para avisos em restaurantes, que diziam: «Regressamos em Setembro».

O êxodo anual começou no sábado, com mais de 2300 automóveis partindo por hora em direcção ao sul, e continuou ontem. Hoje Paris parecia uma cidade fantasma.

Durante o próximo mês, os «valentes» que ficaram na capital terão de se arranjar o melhor que puderem, procurando qualquer restaurante que esteja aberto

Estrangeiros, que procuram analisar o êxodo, raramente surgem com uma explicação convincente. Nem podem os franceses explicar porque começam a partir quando principiam a chegar os turistas.

Ano após ano, turistas chegam a Paris em Agosto com água na boca a pensarem em prazeres gastronómicos. Contudo, têm de comprar um jornal para descobrirem um restaurante que ainda esteja aberto.

Coleccionadores que procuram uma antiguidade, uma pintura ou uma jóia no Quartier Latin podem ser perdoados por pensarem que está em vigor um recolher obrigatório. Quase todo o estabelecimento têm um aviso indicando que o dono está a gozar férias em qualquer parte.

A Torre Eiffel, o Arco do Triunfo e os barcos de recreio do Sena são algumas das poucas instituições que escapam ao encerramento de Agosto.

Contudo, nenhum turista com respeito por si próprio deseja aproveitar-se das facilidades postas á sua disposição: está, também, farto até aos olhos de turistas.

UMA VIAGEM AO EVERESTE POR 36 CONTOS

LONDRES, 5. — (R.). — Uma conhecida agência de viagens britanica acrescentou uma nova atracção á sua lista de planos de férias — uma viagem por 510 libras (35 700 escudos) ao monte Everest.

O preço incluirá a viagem de avião de Londres, equipamento, guias sherpa e alguns dias de passeios. Os turistas irão em carros de bois até ao sopé do Everest, a mais de 5000 metros de altitude.

Um informador da agência disse: «A escalada não exige agilidade ou conhecimentos técnicos especiais de montanhismo, mas boas condições físicas e experiência no passado de montanhismo são necessárias».

DENSAS NUVENS DE GAFANHOTOS NO SUL DA PÉRSIA

TEHERÃO, 5 — (R.) — Densas nuvens de gafanhotos, medindo vários quilómetros de largura, atacaram ontem, segundo se anunciou, Chahbahar e Kanarak, no Sul do Irão, perto do Golfo Pérsico.

Afirmou-se que pragas de gafanhotos, com seis quilómetros de comprimento e dois de largura, constituíram um caso sem precedentes no Sul da Pérsia nesta altura do ano, no ultimo meio século.

O ministério da Agricultura pôs de prevenção as unidades de combate aos acrídeos e brigadas, equipadas com aviões para pulverizações, foram enviadas com urgência para o local.

Entretanto, brigadas persas destruíram pragas de gafanhotos no Nordeste da Pérsia.

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica, 2-7.º — Tel. 560272
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

Ora paralisada pela guerra civil

A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA NIGÉRIA DEVIA ATINGIR 30 MILHÕES DE T. DESDE O FIM DO ANO PASSADO

Enquanto prossegue a guerra civil entre o Governo federal nigeriano e as autoridades separatistas do Biafra, a produção petrolifera da antiga Federação da Nigéria encontra-se totalmente paralisada. Segundo algumas estimativas, as perdas económicas sofridas pelos federais, devidas apenas à suspensão da actividade petrolífera, serão da ordem dos 12 680 contos por dia.

Inexistente há dez anos, a produção de petróleo da Nigéria atingirá quase 21 milhões de toneladas em 1966 (ou seja, quase tanto como no Sahara) e devia, segundo as previsões dos peritos, roçar os 30 milhões de toneladas, desde o fim do ano passado. Os números colocam a Nigéria como o terceiro país produtor de petróleo do continente negro, depois da Líbia e da Argélia.

Dos duzentos e três poços em actividade antes da antiga região leste ter proclamado, no passado mês de Junho, a sua independência, sob o nome de Biafra, apenas o poço de Okan, situado no Atlântico, ao largo da costa do Médio Ocidente, continuava recentemente a produzir.

A ocupação, desde o ano passado, por tropas federais, do porto de Bonny, onde desemboca o oleoduto dos campos petrolíferos do Médio Ocidente, devia ser seguida da suspensão total das exportações de petróleo nigeriano.

A acção dos guerrilheiros biafrenses e a ameaça permanente de golpes de mão contra as equipas de trabalhadores, desencorajaram, como é evidente, as grandes sociedades concessionárias: nove americanas, uma italiana, uma francesa e uma anglo-holandesa.

Do mesmo modo, a refinaria de Port-Harcourt, capital económica de Biafra, não retomou as suas actividades; a cidade e os seus subúrbios passaram a ser teatro de combates esporádicos e encarniçados por uma pista de aterragem inutilizável.

O impacto da produção petrolífera no conjunto da economia nigeriana era importante. O aluguer das licenças de pesquisa e das concessões de exploração, os diversos impostos, as rendas pròpriamente ditas — pagas em duas fracções anuais, em Fevereiro e em Julho — proporcionavam ao orçamento federal nigeriano um apoio substancial de cerca de 1190 milhões de contos em 1966, dos quais 770 mil contos em rendas e 420 mil contos em impostos. Tendo em conta as modificações do regime fiscal e do aumento previsto da produção, o Governo da Lagos contava, em 1967, com o triplo destas receitas e esperava entradas na ordem dos 4200 milhões de contos.

Se o imposto sobre o rendimento e os direitos de saída eram integralmente cobrados pelo Governo federal, os alugueres e rendas, pelo contrário, eram distribuídos assim: 50 por cento para a Federação e os quatro Estados (ou seja, 15 por cento para a Federação, 42 por cento para o Norte, 30 por cento para o Ocidente, 20 por cento para o Oriente e 8 por cento para o Médio Ocidente).

A nova divisão em doze Estados pôs, evidentemente, em causa este modo de repartição.

Calcula-se que a participação directa de sociedades petrolíferas no desenvolvimento da Nigéria foi, em 1966, de 14 milhões de contos para a Shell-B. P., de 3,5 milhões de contos para a Gulf Oil americana, e de 1,4 milhões de contos para a companhia francesa S. A. F. R. A. P., cuja produção anual de petróleo era da ordem das 600 mil toneladas. Por outro lado, os diversos pagamentos ao Governo federal e as aquisições de bens e de serviços da Nigéria tinham passado de 980 mil contos, em 1963, para mais de 3,5 milhões de contos em 1966.

O facto de 65,4 por cento das reservas de petróleo inventariadas na Nigéria se encontrarem em território biafrense — 57 por cento das quais no Estado das Ribeiras, cuja população é formada por raças não-ibos — não permite, de modo nenhum, prever o futuro imediato com optimismo.

Actualmente «esterilizadas», as fontes petrolíferas nigerianas não poderão ser racionalmente aproveitadas senão no fim dos combates que dia a dia fazem centenas de vítimas nas fileiras das populações biafrenses.

PHILIPPE DECRAENE

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Caroline Kennedy, filha do falecido senador Robert Kennedy, acompanhada de sua tia, princesa Lee Radziwill, efectua actualmente um cruzeiro pelas ilhas gregas. Por ocasião da paragem numa dessas ilhas, a de Mykonos, onde existem cerca de 300 moinhos, Caroline resolveu conhecê-la, utilizando um meio de transporte muito pouco usual na sua terra: o burro

Sabotagem no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

cong» colocada na via. Morreram dois civis e ficaram feridos quatro.

Segundo um informador, o unico comboio que fica agora em funcionamento trabalha num percurso de 55 quilómetros, até á cidade costeira de Qui Nhon.

Ontem, a artilharia «vietcong» abateu dois helicópteros e um bimotor de observação — anunciou um informador militar americano, declarando que os três aparelhos ficaram destruídos, mas salvaram-se os respectivos tripulantes.

Ontem também, as tropas americanas anunciaram ter morto 41 guerrilheiros num recontro a cerca de 30 quilómetros a sul de Saigão. Durante a acção, morreram dois americanos.

«A SAGA DOS KENNEDY» — nova longa metragem

ROMA, 5 (A. N. I.) — O documentarista italiano Marco Vanzi terminou a preparação do filme «A saga dos Kennedy», após demoradas pesquisas nas cinematecas de todo o Mundo.

Nos Estados Unidos, Marco Vanzi colherá ainda material adicional para a realização da sua longa metragem sobre «a dramática história de uma grande família».

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

5.ª-feira, dia 8 de Agosto às 22 horas

M. BAPTISTA
LUIS VEIGA
AMADEU
PAQUIRRI

Toiros de José Lico
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Telefs.: 30769-321712-761539 e 771819

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

VENCIDA A BARREIRA
da meia hora nos dez quilómetros

• O NOVO «RECORD» DE ANACLETO PINTO VALORIZOU A EXPRESSIVA VITÓRIA DO ATLETISMO PORTUGUÊS SOBRE O DE MARROCOS (121-89)

Enfim, o sonho de Anacleto Pinto, tornou-se realidade. Um sonho, que já não o era em todo o sentido da palavra, pois aquele «fundista» de excepcionais qualidades nos tinha dado provas inequívocas do seu valor o ano passado (1967 no encontro com a Bélgica) e este ano nos campeonatos internos obteve «marcas» de grande categoria, que o tornaram notado além-fronteiras e até citado em revistas estrangeiras da especialidade.

Este facto para um português é consolador pois raramente se ocupam do que se passa entre nós no campo desportivo.

Temos, portanto, que assinalar e felicitar Anacleto Pinto, por ser o primeiro português a entrar na «casa» dos 29 minutos, na difícil como extenuante prova das duas léguas. A sua marca 29 m 57,6 s., que vale 911 pontos, pela tabela portuguesa do dr. Fernando Amado, diz-nos, da «força e do poder» do fundista lusitano, que, ainda tão jovem, poderá atingir grande plano na disciplina.

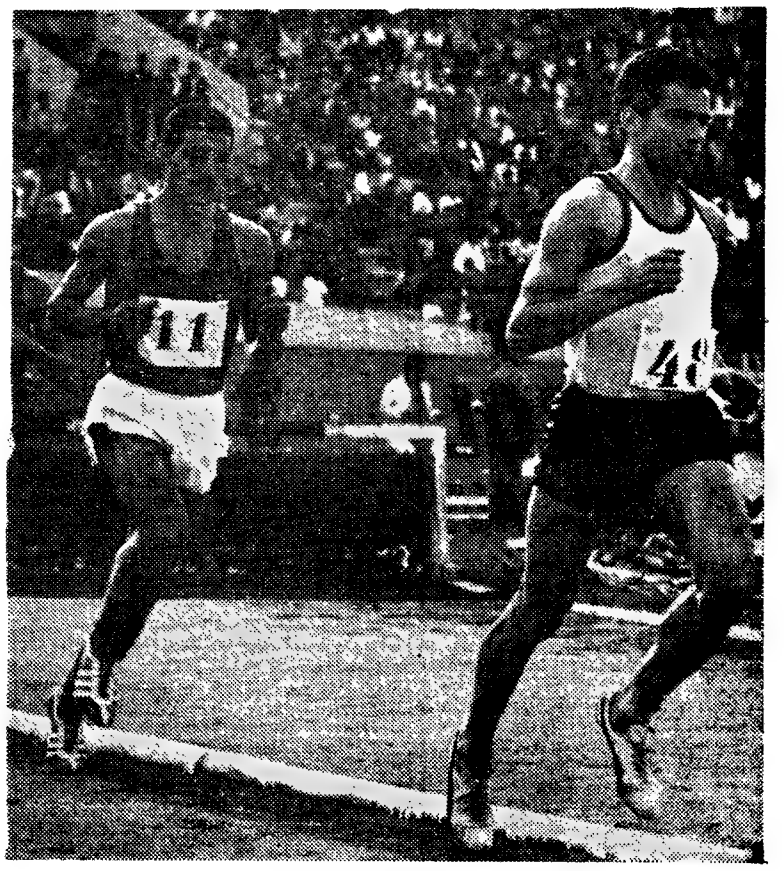
A excelente vitória portuguesa

Terminou, ontem, de forma extraordinária o II Portugal-Marrocos, com a vitória das das cores lusitanas por margem de pontuação que não deixou duvidas a ninguém (121-89) quanto ao valor da selecção nacional, que repetiu desta maneira, oseu êxito de 1967 em Rabat quando ali também derrotara os marroquinos por 127-96 pontos, isto é, por mais um ponto de diferença (31 contra 32).

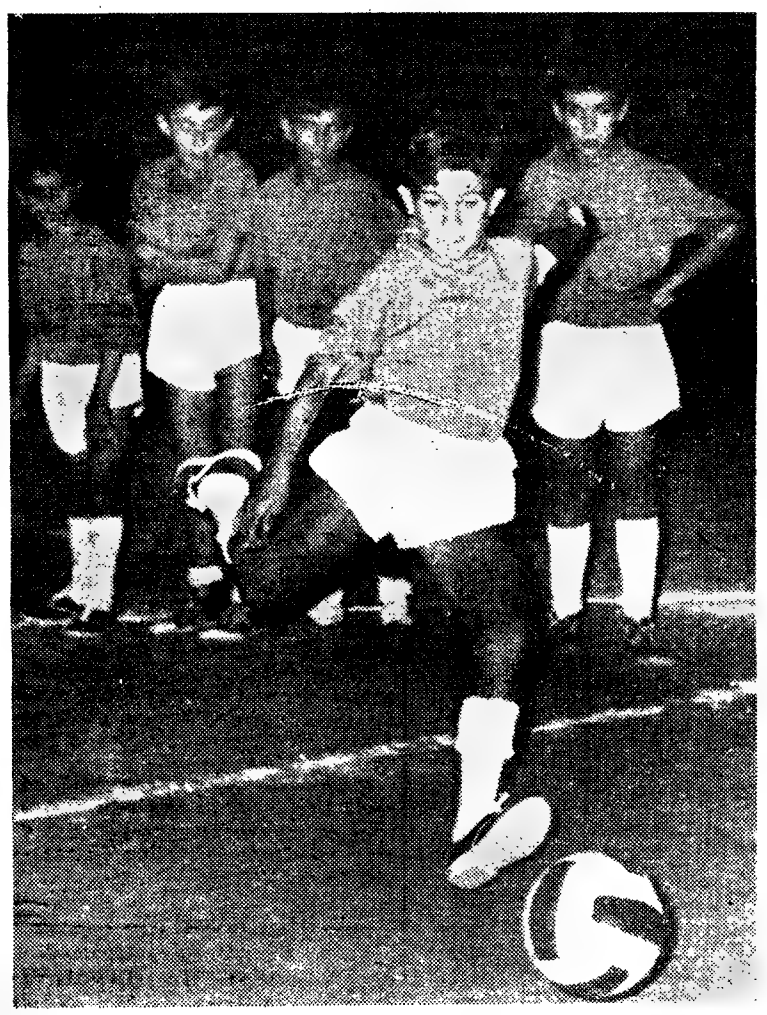
A segunda jornada foi muito melhor do que a primeira, não só pelo valor das marcas e dos tempos obtidos, mas também, pelos «records» nacionais estabelecidos pelas duas selecções em despique.

Temos, assim, que assinalar para o lado português o novo máximo dos 10 000 metros, de autoria de Anacleto Pinto, que desde há um ano para cá vinha prometendo tamanho feito — 29 m. 57,6 s. (911

(Continua na página central)



Anacleto Pinto lançado a caminho do triunfo e do «record»



Um pequeno futebolista (não lhe falta um estilo correcto) pontapeia a bola, atentamente observado pelos companheiros

CICLISMO — Grande Prémio do Sul

MIRANDA E O SPORTING
CONTINUAM «NA RODA» DO ÊXITO

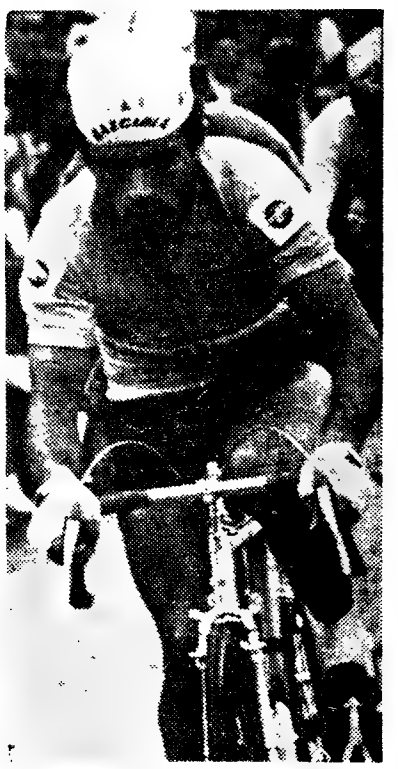
Nos ultimos dias que antecederam a realização do «II Grande Prémio do A. C. do Sul» foram muitas as discussões suscitadas á volta da prova em especial pela não participação de duas das nossas principais equipas, mais própriamente, o Benfica e o Porto, e também, porque a muita gente entendida se afigurava inoportuna, a poucos dias da maior festa do ciclismo nacional, umap rova de 6 etapas, três delas em circuito e em um traçado de estrada bastante fácil. Isto após uma temporada, em que, práticamente, todos os domingos se disputaram provas, não constituindo tal facto outra coisa que não a sequência lógica da melhor época de sempre do ciclismo português.

Caso curioso, no entanto. A discussão só surgiu quase seis meses depois de a prova ter sido marcada no calendário oficial. Para as pessoas de razoável bom-senso só a uma conclusão se pode chegar: os adeptos e principalmente a maioria dos responsáveis revelam, por vezes, certa imaturidade para poderem estar á frente duma modalidade que, felizmente, acusa tão extraordinário surto de progresso. É uma verdade amarga, convenhamos, mas é uma verdade, aliás, bem documentada através de gestos e atitudes de outra natureza registados ultimamente e que vantagem alguma trazem ao ciclismo.

Voltando á prova. Sem o Benfica e sem o F. C. Porto e com os rapazes do Tavira a correr individualmente, e ainda por cima com a «Volta» a poucos dias, não era crivel que os seus participantes se «matassem» em busca de magros louros. O Sporting, actualmente a melhor equipa portuguesa, podia dispor a seu bel-prazer de todas as chances, com as restantes equipas a aceitar pacificamente o papel de comparsos de uma força bem preparada. Este pensamento terá por ventura chegado ao cérebro de muito «sábio» do ciclismo.

Felizmente, porém, não atingiu as pessoas que estiveram na prova e, muito principalmente, os corredores. Dando mostras de um verdadeiro profissionalismo, os participantes deste «Grande Prémio», muito embora tenham acautelado a sua condição física, puderam, ainda assim, atra-

(Continua na página seguinte)



Miranda: em grande «forma»

Vitória de Setúbal: obrigado, Fernando Vaz!

Setubal vai oferecer amanhã, ao prestigioso técnico Fernando Vaz, o tributo da sua gratidão pelo excelente trabalho desenvolvido no comando do futebol vitoriano.

(Continua na última página)

Karting:

ESPECTÁCULO EXCELENTE O V CIRCUITO DE SETÚBAL

(Pág. 7)

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Estão a decorrer os V Jogos Juvenis do Barreiro, louvável e arrojada iniciativa de um grupo de entusiastas que principiaram por uma empresa de características meramente locais, mas que actualmente têm sobre os ombros um empreendimento de grande envergadura, envolvendo cerca de 1600 atletas em actividade.

Em matéria de iniciação desportiva, o Barreiro dá assim um exemplo que bem merecia ser seguido por outras localidades com condições para aderirem a este movimento.

(Ler reportagem nas páginas centrais)

Automobilismo:

O ESCOCÊS JACKIE STEWART venceu um «terrível» «GRANDE PRÉMIO DA ALEMANHA»

(Pág. 8)

NO JARDIM ZOOLÓGICO

foi um espectáculo interessante

Como já vai sendo nabitual, todos os anos, por esta data, a secção de ciclo-turismo e motorismo do Benfica levou a feito, ontem, no rinque de patinagem do Jardim Zoológico, mais um festival desportivo que resultou num autêntico sucesso.

Presidiu o prof. Emídio da Silva, presidente da direcção do «Zoo», pertencendo ao dirigente Carlos Brito a representação do Benfica.

O recinto estava bem emoldurado e a petizada dava a nota de juventude a mais uma jornada de propaganda do clube da Luz.

A festa começou com uma corrida de patinagem entre duas equipas da classe de juvenis dos «encarnados», saindo vencedora a de «branco» constituída por António Ferreira e Carlos Ramos.

Em seguida assistiu-se a uma partida de hóquei em patins que terminou com a vitória dos juvenis sobre os iniciados, por 6-3. Na sua maioria os jovens mostraram certa desenvoltura e habilidade para a prática da modalidade.

Também se exibiram com muito agrado os palhaços «Família Lisboa» e, depois, em futebol de salão, defrontaram-se duas equipas formadas por antigos jogadores do Benfica, dentre os quais salientamos Albino, Julinho, Artur (actual treinador do Benfica) e Calado, bem coadjuvados por outros antigos atletas do clube em festa. O empate a duas bolas foi o desfecho da interessante partida.

Nos intervalos das provas exibiram-se as nossas melhores patinadoras, todas muito jovens e graciosas, que dançaram ao som de musicas clássicas e actuais. Estiveram presentes: Luísa Maria, Eugénia Mota, Dina Graca e Maria Joaquina Caetano, do Benfica; e ainda, Ana Cristina, Teresa Silva, Maria Cristina, Fernanda Aguiar, também vencedora de uma corrida de patins, e o par José Paulo-Ana Marçal, do C. P. de Patinagem «Arte e Desporto»

Por ultimo exibiu-se o rancho folclórico de Alenquer que encerrou o festival da melhor maneira, dada a excepcional apresentação dos seus numeros.

J. CARDOSO

Nas Caldas da Rainha

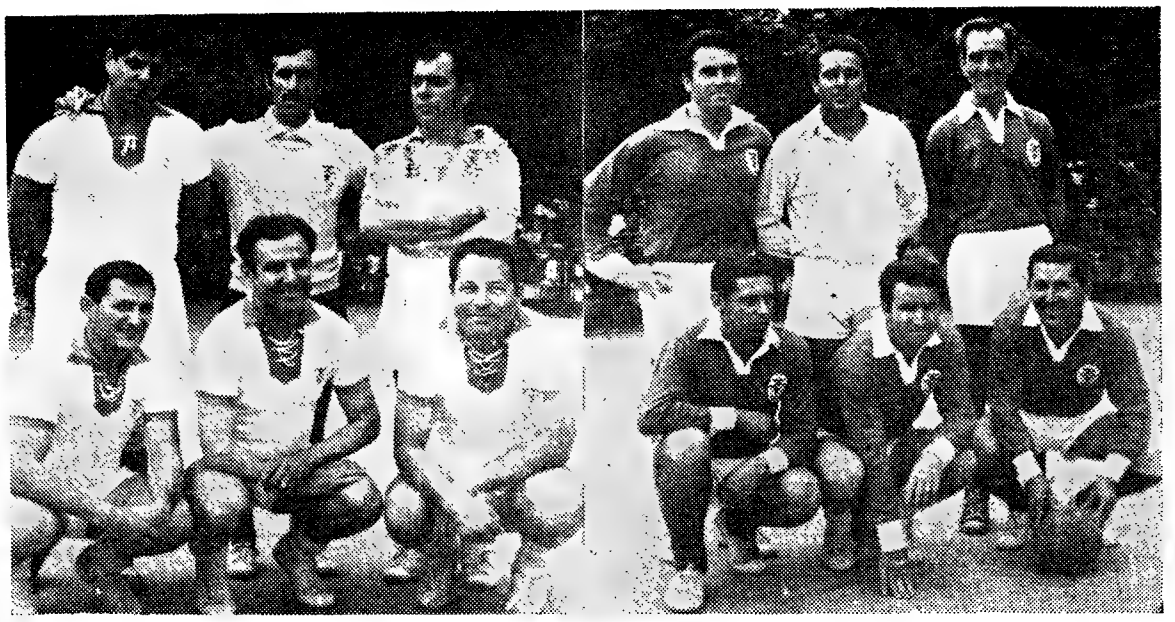
FUTEBOL DE MULHERES

O campo da Mata, nas Caldas da Rainha, vai esta noite servir para um curioso embate futebolístico: a equipa «Arte e Desporto» e a turma das «Estudantes Universitárias do Ultramar» vão *explicar* aos caldenses como foi possível vencer a *fortíssima* e *credenciada* representação feminina da BBC, que caiu ante a *selecção* portuguesa, no relvado da Luz.

As grandes vedetas da mini-saia futebolística vão estar no terreno: Andreza, Milé, Laura, Manuela, Curt, Dulce, Inácia, Neca, Gaby, Maria José, Amélia, Rosarinho, Maria Isabel, Carmen, Augusta, Mariazinha, Lígia, Vitória, Luz, Filomena, Ida, Lurdes, Idalina, Olga, Cecília, Teresa, Ana Maria, Ivone. Qualquer dia destes, elas serão figuras populares: vocês vão ver!

Entretanto, sob orientação sábia e precisa do técnico Reis Borges e do ex-futebolista Libânio, as meninas vão dando «show» de bola; os convites para exibição chovem dos quatro cantos do Continente e não os espantará que, mais dia menos dia, a Federação passe a incluí-los no seu calendário de provas oficiais...

Para já, por hoje, um belo passeio: ás Caldas da Ranha. A cidade, vestida de curiosidade, quer ver as «cracks» ao vivo.



Em épocas não muito recuadas, eles foram ídolos das multidões: envergavam a camisola benfiquista e assinavam exibições extraordinárias de virtuosismo, de genica, de aplicação, de pundonor. Nomes? Quase todos os conhecem mas, pelo sim pelo não, aí está a identificação: Arnaldo, Artur, Julinho, Baptista, Calado e Manuelito (na equipa branca); Vítor, Albino, Guedes, Libório, Vinagre e Rogério Silva (de camisola vermelha).

CICLISMO — PRÉMIO J. N. DA A. C. SUL

JOAQUIM AGOSTINHO (SPORTING)

CONFIRMOU QUALIDADES EXTRAORDINÁRIAS

(Continuação da página anterior)

vés de um excelente rendimento, animar uma competição que merecia ter sido mais acarinhada por muita gente com responsabilidades (como maior reparo: a ausência de elementos federativos).

Os ciclistas, ainda que com certas e naturalíssimas limitações, ofereceram, de um modo geral, excelente rendimento, além de terem adquirido uma melhor rodagem para a «Volta». Este, quanto a nós, o aspecto mais importante da prova da Associação do Sul.

É evidente que além desta faceta, outras houve que mereceram interesse e até motivo para grandes discussões. Nessa linha, estarão, lógicamente, as boas provas prestadas pelos três ex-amadores do Sporting, Joaquim Agostinho, Vitor Rocha e Firmino Bernardino, a subida de forma dos tavirenses António Teixeira e António Graça, dois Antónios em quem a gente de Tavira pode encontrar os continuadores de Jorge Corvo, aliás, o seu dedicado treinador e ainda a quilometragem necessária adquirida pelos restantes corredores presentes que muito util lhes poderia vir a ser para a grande prova.

Discutiu-se muito quanto á orientação imposta por Manuel Graça, o treinador do Sporting, aos seus corredores. Para muitos, o técnico leonino deveria ter «largado» a sua mais recente estrela (Joaquim Agostinho) e, uma vez que não corria o perigo de ver as suas cores derrotadas, dar hipótese ao que evidenciasse mais força. Mas o técnico de Alvalade, experiente, sabedor e matreiro, veio á prova com a sua equipa, mas sem deixar de pensar na «Volta», de pensar que a base de qualquer equipa será sempre o espirito que a anima colectivamente e, além disso que, dada a ausência de Fernando Mendes (não nos podemos esquecer que os corredores são profissionais), Leonel Miranda tinha toda a vantagem em pontuar o máximo para o «Prémio J. N.», um prémio que, além doutras benesses proporciona... vinte mil escudos.

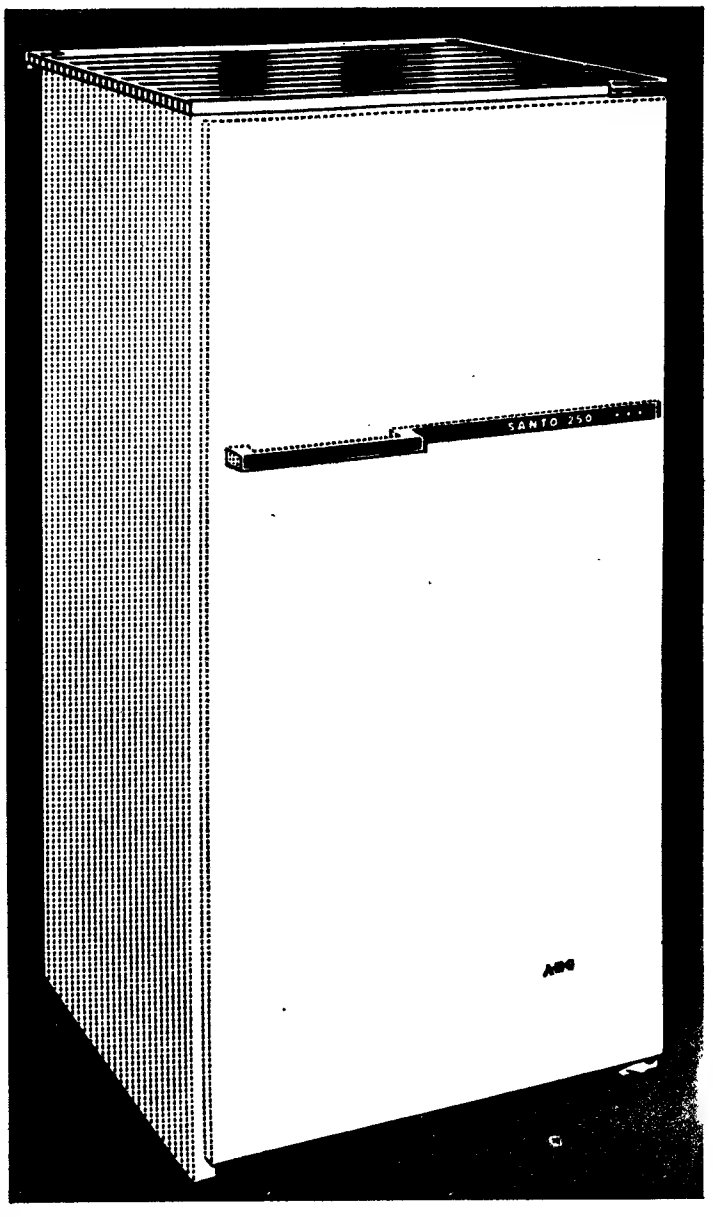
Pois tudo isso e ainda a vitória por equipas, o Sporting, e os corredores conquistaram!... convenhamos que além de um comportamento brioso pela movimentação que deu á prova, o Sporting cumpriu inteiramente com a sua condição de equipa desportiva e profissional. Aliás, no mesmo aplauso devem ser englobadas as formações do Ginásio de Tavira (participação oficiosa), Sangalhos e Ambar.

No espirito de todos os responsáveis presentes uma ideia ainda deve pairar: fez-se ciclismo e ninguém ficou prejudicado para a «Volta»

E quando assim acontece só resta lamentar os que não quiseram ou puderam corresponder a esta excelente iniciativa da associação do Sul.

M.

AEG-SANTO



Novo «record» europeu dos 400 m livres (fem.)

PARIS, 5 — (A. N. I.) — Novo «record» europeu dos 400 metros livres, femininos, com 4 minutos e 41,1 segundos, foi hoje estabelecido por Claude Mandonnaud, nos campeonatos franceses de natação.

O anterior «record» era de 4 m 42,4 segundos e fora estabelecido pela sueca Morris Lunngrenn, em 8 de Janeiro, na cidade de Lincoln.

Claude Mandonnaud tinha já batido o «record» dos 200 metros livres, femininos, com 2 m 12,4 segundos. O «record» anterior era de 2 m 14,4 s e pertencia a V. Kolcikova da Checoslováquia.

Nos 200 m. costas, senhoras, Benedicte Duprez (2.28.4) Esten Christine Caron (2.32.1).

Os campeonatos prosseguem de 9 a 11, em Aix-en-Provence.

XX JOGOS DA F. I. S. E. C.
A PARTIR DE AMANHÃ, EM LISBOA

• SETE MODALIDADES DESPORTIVAS E DEZ PAÍSES REPRESENTADOS

Com a participação de cerca de duas centenas de atletas representando a Áustria, Bélgica, Espanha, França, Itália, Irlanda, Líbano, Luxemburgo, República Malgaxe e Portugal, principiam amanhã os XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. que este ano se celebram de novo no nosso País.

Do programa desportivo fazem parte, além do atletismo, natação e basquetebol, modalidades obrigatórias, mais os seguintes desportos facultativos que Portugal, como país organizador, propôs: esgrima, ténis, andebol e voleibol. Foi também proposta a inclusão da vela, mas como os demais países concorrentes, a despeito das tradições de alguns deles neste salutar desporto, não fizeram as suas inscrições, as regatas foram canceladas por falta de adversários para os velejadores portugueses.

Deste modo os XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. terão apenas sete desportos, estando Portugal representado em todos eles.

O programa inicia-se amanhã ás 10 horas, com uma reunião do Comité Técnico, no Colégio Militar, seguindo-se a recepção aos delegados oficiais, ás 10 e 30, no Palácio da Independência e ás 12 h. a apresentação de cumprimentos nos Paços do Concelho.

Depois de um almoço volante oferecido pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, o programa prosseguirá ás 16 h. no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda com o encontro de basquetebol entre as equipas da Bélgica e da Itália. No mesmo recinto defrontar-se-ão, ás 17 e 30, Portugal e França, e á noite, ás 21 e 45 realizar-se-á a cerimónia da abertura oficial dos Jogos, seguida do Espanha-Portugal, em andebol de sete.

As provas prolongam-se depois até ao dia 10, repartidas pelo Pavilhão da Ajuda, Estádio Nacional, Liceu Pedro Nunes, Piscina dos Olivais e Colégio Militar.

Depois de amanhã, ás 17 horas, as delegações que tomam parte nos Jogos irão ao Palácio Nacional de Belém apresentar cumprimentos ao Presidente da Republica, e para domingo e segunda-feira estão programadas visitas á Batalha, Fátima, Leiria, Coimbra e Sesimbra. A cerimónia de encerramento celebra-se no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, ás 21 e 45 do dia 12.

Os atletas portugueses têm seguido intensa preparação

Os atletas que compõem as diversas representações portuguesas que estarão presentes nestes Jogos, têm seguido cuidada e intensa preparação.

Assim, tanto os seleccionados do andebol, dirigidos pelo professor Angelo Pintado, como os do basquetebol, sob a orientação do professor Jorge de Araujo, entre os quais figuram jovens de Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Setubal e Barreiro, têm seguido um regime metódico de treinos, com três sessões semanais no Pavilhão da Ajuda.

Vinte e oito atletas dos centros de Lisboa, Porto, Lagos, Faro, Beja e Setubal, que participarão em provas de atletismo, têm treinado regularmente nas pistas do Estádio Nacional sob as vistas do professor Fonseca e Costa, e chegaram mesmo a tomar parte em algumas competições oficiais.

Tem sido também no Jamor que os tenistas escolhidos pelo eng.º Pedro Vasconcelos vêm fazendo a sua preparação sob a orientação do jogador internacional João Lagos.

Os esgrimistas, confiados ao eng.º Domingos Romão, têm desenvolvido grande actividade na Casa da Mocidade, e os nadadores seguiram igualmente um intenso programa de treinos orientados pelo professor Sacadura José.

Os conjuntos dos Liceus e Escolas Técnicas do Porto, que este ano alcançaram os títulos nacionais de juniores e juvenis de voleibol, forneceram o maior contingente de jogadores para a equipa nacional, cuja preparação esteve a cargo do professor Nuno Barros, nas instalações do I. N. E. F. Recorde-se que é no voleibol que Portugal tem maiores responsabilidades, pois conta três títulos (1956, 1962 e 1963) e dois segundos lugares (1964 e 1967).

Que é a F. I. S. E. C.?

A F. I. S. E. C. (Fédération Internationale Sportive de L'Enseignement Catholique) foi criada em 1948 por iniciativa de dois grandes pedagogos e sociólogos contemporaneos — Barbier de la Serre e Yves Bouvyer — que consideraram devidamente a profunda influência que, sobre os jovens e a sociedade em geral, exercem as práticas desportivas. O primeiro presidente eleito foi o prof. doutor P. de Nayer, director do Instituto Nacional de Educação Física de Lovaina (Bélgica), o qual está ainda em exercício.

A F. I. S. E. C. tem por finalidade favorecer a criação de condições que ajudem a integrar o desporto como meio de uma educação cristã, escolar e universitária.

Para isso, agrupa as associações nacionais que trabalham para o mesmo fim, estimula e desenvolve as manifestações desportivas escolares e universitárias, estuda os problemas do desporto dos jovens, promove os contactos necessários com outras instituições e actua junto das organizações internacionais, privadas e publicas para promover ou defender os interesses dos seus membros.

A F. I. S. E. C., com sede em Lovaina, propõe-se, enfim, criar no domínio internacional, as condições necessárias á prática equilibrada do desporto escolar e universitário, considerado este um dos meios hoje mais eficientes, entre a juventude, para uma educação integral cristã.

Encontram-se presentemente inscritas na F. I. S. E. C. as seguintes nações: Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Líbano, Luxemburgo, Madagascar, Malta, Portugal e Suíça.

As jornadas de estudo, que decorrem paralelamente com as actividades desportivas, incidem normalmente sobre pontos de doutrina e ética desportivas, tendo como principal finalidade estudar e profundar, dar a conhecer e a divulgar princípios superiores de orientação cristã e as consequentes normas práticas de actuação e comportamento dentro dos campos de jogos.

Os jogos tiveram apenas uma interrupção em 1951

Os jogos da F. I. S. E. C. realizam-se desde 1948 e, em 20 anos, sofreram apenas uma interrupção, em 1951. Disputam-se nas seguintes modalidades: andebol de sete, atletismo, basquetebol, esgrima, natação, remo, ténis de mesa, ténis, voleibol e xadrez. Os campeonatos de futebol costumam realizar-se nas férias da Páscoa.

Estes jogos realizam-se pela terceira vez em Lisboa, pois foram aqui celebrados em 1956 e 1963.

Foram as seguintes as cidades onde já se disputaram os Jogos: Monte Carlo (1948), Lovaina (1949), Roma (1950), Manchester (1952), Ostende (1953), San Sebastian (1954), Tréves (1955), Lisboa (1956), Dublin (1957), Lovaina (1958), Chambéry (1959), San Sebastian (1960), Drogheda (1961), Tornhouk (1962), Lisboa (1963), Gerona (1964), Viena (1965), Soignies (1966) e Estrasgurgo (1967).

A F. I. S. E. C. conta também com uma secção feminina, criada em 1959. Nela estão inscritos Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Líbano, Luxemburgo, Madagáscar, Portugal e Suíça.

Já se realizaram os seguintes Jogos femininos: Lovaina (1959), San Sebastian (1960), Estrasburgo (1961), Lisboa (1962), Luxemburgo (1963), Londres (1964), Namur (1965), Madrid (1966) e Lovaina (1967). Os deste ano realizam-se em Roma.

Portugal está inscrito na F. I. S. E. C. desde 1955

Portugal conseguiu a sua inscrição oficial na F. I. S. E. C., através da Mocidade Portuguesa, em 1955. Para isso muito contribuíram os contactos do cap. dr. Celestino Marques Pereira e as diligências do p.º dr. António Alves de Campos.

Comparecemos pela primeira vez nos Jogos de 1956, tendo os nossos representantes alcançado primeiros lugares em voleibol, em natação (100 m costas) e em atletismo (salto em comprimento, com 6,470 m).

Vinte e cinco atletas estiveram presentes em Dublin (1957), tendo marcado posição de relevo no voleibol, atletismo (no salto em comprimento Pedro de Almeida obteve um «record» com 6,79 m) e natação (200 m bruços, 100 m costas, 400 m livres e 4×100 m estilos).

Depois de uma interrupção, por motivos alheios á vontade dos responsáveis, Portugal foi readmitido na F. I. S. E. C. em 1961, e no ano seguinte comparecemos em Turnhouk (Bélgica) com uma representação de 50 atletas, que alcançou os primeiros lugares em andebol de sete, voleibol e natação (100 m mariposa, com Vítor da Fonseca).

Em 1963 os Jogos realizaram-se em Lisboa, tendo a organização, a cargo do ten.-cor. Lélio Ribeiro, então director dos Serviços de Educação Física e Desportos da M. P., alcançado assinalado êxito.

Os jovens atletas portugueses voltaram a marcar boa presença nos Jogos de 1964 em Gerona, 1965 em Viena e 1966 em Soignies (Bélgica).

O ano passado enviámos numerosa delegação aos Jogos de Estrasburgo, onde os nossos representantes conseguiram igualmente resultados deveras interessantes.

Sessão cultural e de estudo

Este ano, em Lisboa, a sessão Cultural e de Estudo realizar-se-á ás 18 horas do dia 8 (quinta-feira) no Palácio da Independência, será presidida pelo ministro da Educação Nacional e pelo arcebispo de Mitilene, e terá o seguinte programa:

1) Saudação aos delegados pelo vice-presidente da F. I. S. E. C., ten.-cor. Carlos da Costa Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa.

2) Apresentação do orador, pelo p.º dr. António Alves de Campos, assistente nacional da Mocidade Portuguesa e membros do Comité Directivo da F. I. S. E. C.

3) Conferência subordinada ao tema «Perspectivas conciliares sobre o desporto escolar», proferida por mons. Avelino Gonçalves, director do diário católico «Novidades» e fundador do Escutismo Católico em Portugal.

4) Algumas considerações sobre a F. I. S. E. C. pelo prof. dr. P. P. de Nayer, presidente internacional do Comité Directivo da F. I. S. E. C.

HERRERA (PARA COMEÇAR) DISPENSOU 147 JOGADORES DO ROMA!

Helénio Herrera esteve de férias em Espanha. Um homem como ele nunca está, porém, «completamente» de férias.

Onde se encontra o famoso H. H. reside, igualmente, a notícia sensacional, a glorificação do absurdo, muitas vezes. Por isso os jornalistas nunca o largam, mesmo quando, como agora, nas Astúrias, o novo técnico do Roma gozava o descanso de qualquer mortal anónimo.

Uma vez mais, Herrera não defraudou o jornalista que o abordou, ao declarar:

«Não. Eu não gosto de publicidade. Mas compreende que é necessária.»

E H. H., ante o pasmo do «periodista», rematou com esta revelação:

«A primeira coisa que fiz no Roma foi prescindir de cento e quarenta e sete jogadores com idades compreendidas entre os onze e os vinte anos. Para sanear a economia do clube? Nada disso! Simplesmente porque não havia neles matéria-prima aproveitável.»

Três jovens mas já consagrados atletas (os benfiquistas Fernando Reis e José Morais e o portista Carlos Carneiro) que fizeram parte da selecção nacional que, neste fim-de-semana, venceu a de Marrocos, são as principais figuras da representação portuguesa nos jogos da FISEC. Qualquer destes prometedores atletas não atingiu ainda os dezoito anos de idade

Espanha vence Itália em natação (equipa B)

PESCARA, (Itália), 5 — (A. N. I:) — A Espanha venceu a Itália por 58-43, no torneio de natação entre equipas «B» que hoje se concluiu em Pescara.

A Espanha ganhou as duas provas de estafetas e, de todas as outras provas, só não teve o primeiro lugar nos 200 metros bruços, ganha pelo italiano Camalic.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VELA
TORNEIO DE S. TIAGO

Organizadas pelo Naval Setubalense efectuaram-se, no rio Sado, regatas de «snipes» e «vougas» que reuniram quarenta e três tripulações. Disputou-se o quinto «torneio de S. Tiago», e as classificações foram as seguintes:

«SNIPES» — 1.º, Hélder Soares de Oliveira-Tulio Severo, (B. Naval); 2.º, Augusto Correia-L. Gouveia (Algés e Dafundo); 3.º, Zeferino Ferreira-Manuel Rodrigues (B. N.); 4.º, António Oliveira-Gomes da Costa (S. A. D.); 5.º, Gilberto e A. Faria (S. A. D.).

«VOUGAS» — 1.º, J. Teixeira, C. Madaleno e F. Branco, (B. N.); 2.º, J. Freire, J. Trindade e W. Soeiro (Naval Barreirense); 3.º, A. Nina, F. Silva, A. Marinho (Naval Setubalense).

ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS Heller E Elba

BASTA CONSUMIR Tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO

ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS

PEVIDÉM—PORTUGAL

TÊXTEIS "COELIMA"

PORTUGAL, 121 — MARROCOS, 89

— TRIUNFO ANIMADOR PARA O ATLETISMO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

pontos), sétima marca de valor técnico do atletismo português; e, ainda, extracompetição, o «record» nacional da estafeta 4×400 metros (juniores), com 3 m. 21,9 s., tempo registado pelos seguintes atletas: Eduardo Horta, Celso Pinto, José Morais e Fernando Mamede.

No lado marroquino a sua digressão até nós ficou, também, assinalada, com dois «records» nacionais do seu país — dardo, com 63,02 m. obtido pela grande figura da equipa, o famoso Akka; e a estafeta 4×400 m (3 m. 20,3 s.) composta por Ghizlat, Chaboni Hasnoui e Ferhat.

Para além destes êxitos pode assinalar-se, sem duvida, o facto de os portugueses terem obtido 13 dos 20 títulos em disputa e a saber: *110 m bar., 400 m, martelo altura, 5000 m, Comprimento, 400 m bar., 200 m, triplo, 3000 obst., vara, 10 000 m* e *estafeta 4×400 m.*

Os sete títulos conquistados pelos marroquinos quedaram-se pelas seguintes disciplinas: *1500 m, 100 m, peso, 4×100 m, disco, 800 m* e *dardo.*

O triunfo lusitano que teve alguns pontos fracos (referimo-nos na especialidade) foi merecido e ficou a dever-se á maior profundidade da modalidade entre nós e em relação ao nosso adversário. Os primeiros planos cumpriram bem e os segundos ultrapassaram o que estava nas previsões mais optimistas.

Desta maneira, aos 13 pontos de vantagem que a selecção portugue sa conquistara na primeira ronda, puderam na segunda jornada não só duplicar aquele numero, mas acrescentá-lo ainda de mais seis pontos, perdendo-se até um ponto no lançamento do dardo já que Santinho das Neves não acertou com um unico lançamento.

As figuras mais salientes do lado marroquino foram: Akka, Hadon; Ghizlat; Chafouni, Harnoui, Ferat, El Mech e Medhi.

Do lado português, um primeiro lugar Anacleto Pinto, seguido de Carlos Tavares, José Magalhães, Barceló de Carvalho Marcenal Antunes, Fernando Reis, José Pina, Julio Fernandes, José Henriques, Armando Aldegalega e Carlos Eupásio.

É certo que na primeira jornada a «figuração», não esteve verdadeiramente a altura das circunstancias. Queremos dizer que alguns atletas podiam (mesmo perante uma oposição fraca) ter ido mais além, dando conta do que valem ou do que já fizeram noutras competições.

Estes embates internacionais têm de ser analisados com certa benevolência, pois se carregarmos a fundo nas questões teremos que primeiro dizer que entre nós tudo ou quase tudo não está bem no desporto. Esta ideia não é só nossa, é de todos que estão interessados em dar bases e estruturar o desporto em Portugal.

Podemos dizer que o «II Encontro Portugal-Marrocos», não teve nivel internacional; podemos dizer que estas competições não servem com idealismo a modalidade; podemos dizer que os encontros internacionais são uma ruína para os cofres da Federação e quiçá das entidades que os subsidiam; podemos dizer que os atletas não estão verdadeiramente aplicados numa selecção nacional, por razões que são de sobejo do domínio do publico, sendo a principal — a material (que os clubes suportam); podemos dizer que o valor do atletismo português medido a compasso com outros europeus ou não, só tem paralelo com três ou quatro países; podemos dizer, finalmente, que ainda há muito que fazer entre nós do que «*medirmos forças*» com outras selecções nacionais.

Primeira transmissão na estafeta 4×400 m. Nesta prova, a selecção de esperanças estabeleceu novo máximo, da categoria, confirmando a designação que lhe atribuiram

Mas, será assim, tudo tão incolor no atletismo nacional? Claro que não. Por algum lado terá que se dar expansão ao trabalho realizado e não somos assim tão poderosos financeiramente que nos isolemos do mundo do desporto. Há que sofrer as consequências, atentá-las remediá-las, dando, então o necessário caminho á modalidade. Sempre nos «batemos» no campo do desporto internacional, mesmo quando o atletismo não passava de uma brincadeira.

E o publico — grande mestre — sabe que há qualquer coisa de bom no nosso atletismo. De outra forma não se compreenderia que para um encontro internacional de valor médio, acorresse em numero desusado em pugnas atléticas.

No fundo os adeptos não foram ludibriados. Aplaudiram os seus ídolos, alguns dos quais até alcançaram «records» nacionais ou as melhores marcas pessoais da temporada.

E tanto isto é verdadeiro que, por exemplo, Mena Antunes ficou a 5/10 do «record» nacional dos 400 m. barr. (54 contra 53,5), que lhe pertence; José Magalhães, ficou a 6/10 do máximo nacional dos 200 m. (21,8 contra 21,2), que também lhe pertence; José Pina, fez o melhor tempo da época nos 800 metros (1 m. 51,9 s.) e quiçá de há anos para cá aproximando-se dos bons vistos do «record» de Valentim Baptista (1 m. 49,9 s.); Carlos Tavares sobe rápidamente na escala de valores dos homens dos 3000 m. obstáculos, fixando-se como o segundo melhor português de sempre naquela especialidade (8 m 56,6 s.), portanto, a escassos 20 s do «record» de Manuel de Oliveira, obtido em Tóquio, em despique com os mais famosos campeões do mundo (nas Olimpiadas); Armando Aldegalega, ficou a 1 s. da sua melhor marca nos 10 000 metros (30 m. 32,6 s.), que já foi «recorde de Portugal, em 1965; e para terminar este repositório de exemplos diremos apenas que Alberto Matos e Domingos Capindinça estabeleceram os seus «records» pessoais nos 400 m., a quando da estafeta (48,7 e 48,9 s.).

Ora, por muito incolor ou pobre muito mau que fosse o desenrolar deste encontro internacional, houve, na verdade, factos que ficarão a assinalar que nem tudo andou para trás.

E se a nda não houvesse outras virtudes (que deixaremos para mais tarde a sua publicação), uma não pode escapar, a presença dos juniores extra competição, presença a todos os títulos louvável e que preencheu o fim em vista — dar um motivo para alcançarem boas marcas e tempos

Excelente vitória do atletismo português sobre a selecção de Marrocos. Trinta e dois pontos de vantagem marcaram a superioridade dos nossos representantes. Portugal, 121-Marrocos, 89.

Só o público não correspondeu como seria de desejar. Na primeira jornada no sábado á tarde a concorrência ao Estádio José Alvalade ainda foi satisfatória. Mas ontem era de esperar mais. Ainda assim as provas tiveram emoção e do ponto de vista espectacular tiveram o clima de interesse que mereciam.

*

Para isso contribuiram, porém, as excelentes proezas de Anacleto Pinto, na prova de

OS VENCEDORES

100 m — El Mech (M) 10,5 s.
200 m — José Magalhães (P) 21,8 s.
400 m — Barceló Carvalho (P) 48,2.
800 m — Hadon (M) 1 m 51,5 s.
1500 m — Hadon (M) 4 m 2,4 s.
5000 m — Manuel Oliveira (P) 14 m 15,4 s.
10 000 m — Anacleto Pinto (P) 29 m 57,6 s.
110 barr. — Alberto Matos (P) 14,9 s.
400 barr. — Mena Antunes (P) 54 s.
3000 obst. — Carlos Tavares, (P) 8 m 56,6 s.
Altura — Tavares Alves (P) 1,84 m
Vara — José Henriques (P) 4,10 m.
Triplo — Julio Fernandes (P) 14,48 m.
Comp. — Rui Oliveira (P) 6,91 m.
Dardo — Akka (M) 63,02 m.
Disco — Akka (M) 44,34 m.
Peso — Akka (M) 16,45 m.
Martelo — António Alegre (P) 47,30.
4x100 m — Marrocos 42,6 s.
4x400 m — Portugal, 3 m 16,4 s.

RUI OLIVEIRA no Sporting?

● O atleta angolano (vencedor do salto em comprimento) pensa fixar-se em Lisboa

O atleta angolano, Rui Oliveira foi o vencedor do salto em comprimento, com 6,91 m. Veio a estas provas em regime experimental:

— Vim a Lisboa este ano apenas com o objectivo de verificar quais eram as minhas possibilidades. Ganhei, fiz 6,91 m mas não é a minha melhor marca. Mas estive cerca de dois anos sem competir, aceita-se. De qualquer maneira a experiência agradou-me e vou pensar no atletismo a sério. Talvez volte cá no próximo ano para terminar o curso do I.N.E.F. e nessa altura dedicar-me-ei a fundo.

— Em que clube?

— No Sporting, naturalmente. Toda a minha família é sportinguista Em Angola represento o Sporting de Luanda. Continuaria portanto no Sporting. Regresso a Luanda por todo este mês, mas é ainda problemático se voltarei a Lisboa ou não. Depende de vários factores.

Rui Oliveira tem 25 anos. Pode ainda atingir boa craveira se se dedicar a fundo ao atletismo. Se vier para Lisboa, como tenciona, terá muitas possibilidades.

G. J.

RUI OLIVEIRA

MATERIAL MODERNO E ORGANIZAÇÃO MODELAR

Há factos que, para além da competição desportiva, ontem, travada em bom plano com os marroquinos, nos dizem algo de mais importante. Queremos referir-nos ao bom espectáculo que nos foi proporcionado através de uma organização quase perfeita, onde tudo estava a postos e nos seus lugares e, onde, também, o júri, se compenetrou inteiramente do seu papel-técnico, que é, na verdade, importantissimo para o progresso da modalidade.

Deu-se uma lição de organização, provou-se que quando há compenetração dos deveres que a cada um cabe, as competições desportivas podem, entre nós, atingir elevado nível.

É agradável assinalar o facto, tanto mais que, com os Jogos Mundiais Universitários a realizar entre nós, é necessário «arranjar» uma equipa técnica de alta cotação. Verificamos que Portugal pode abalançar-se a organizações internacionais de elevado grau, como verificamos, sobretudo, que os dirigentes portugueses, nos seus sectores definidos, quando apoiados, podem dar lições.

Por outro lado, foi agradabilíssimo vermos a profusão de material moderno que foi posto á disposição do júri e dos concorrentes. Assinala-se que, nestas colunas, por mais de uma vez fizemos reparo á pobreza do material que era posto á disposição dos praticantes e dirigentes, facto que em vez de auxiliar o progresso, pelo contrário, travava a sua marcha.

Podemos com agrado notar: um «elevador» para os saltos com vara, bem como banquetas para os secretários dos lançamentos; quadros de contagem de voltas; quadros de marcação e numeração dos atletas participantes nos lançamentos, etc.

Enfim, parece que desta vez se olha com visão diferente para o atletismo português. Já não era sem tempo. Que o resto — e ainda há muito a fazer de norte a sul do País (pistas, por exemplo) não tarde. O índice desportiva da Nação mede-se pela prática de modalidades bases — e entre elas o atletismo é, sem duvida a primeira.

OS MELHORES PELA TABELA PORTUGUESA

1.º Manuel de Oliveira (5000 m), 14 m 15,4 s (912)
2.º Anacleto Pinto (10 000 m), 29 m 57,6 s (911)
3.º Hadon (800 m), 1 m 51,5 s (899)
4.º Anacleto Pinto (5000 m), 14 m 21,6 s (894)
5.º José Pina (800 m), 1 m 51,9 s (893)
6.º Akka (peso), 16,45 m (893)
7.º El Mech (100 m), 10,5 s (892)
8.º Barceló de Carvalho (400 m), 48,2 s (891)
9.º Carlos Tavares (3000 m obs.), 8 m 56,6 s (890)
10.º Medhi (800 m), 1 m 52,3 s (887)
11.º Aldegalega (10 000 m), 30 m 32,6 s (880)
12.º José Magalhães (400 m), 48,6 s (876)
13.º Hamadi (5000 m), 14 m 33,6 s (876)
14.º El Galzi (3000 m obs.), 9 m 3,8 s (870)
15.º José Henriques (vara), 4,10 m (866)
16.º Manuel Santos (vara), 4 m (861)
17.º José Magalhães (200 m), 21,8 s (863)
18.º Merujo Júlio (800 m), 1 m 54,4 s (856)
19.º Basson (10 000 m), 30 m 59,6 s (856)
20.º Mena Antunes (400 m barr.), 54 s (855)
21.º Cheina (3000 m obs.), 9 m 10 s (853)
22.º Alberto Matos (110 m barr.), 14,9 s (852)
23.º Oukada (5000 m), 14 m 46 s (851)
24.º Oukada (10 000 m), 31 m 5,4 s (851)
25.º Carlos Lopes (3000 m obs.), 9 m 11,6 s (849)

A DOS

1.º JOR

1500 m
110 m.
400 m
Martelo
100 m.
Peso
Altura
5000 m
Compri
4×100 m

2.º JOR

400 bar
200 m.
Disco
800 m.
Triplo
3000 ob
Vara
10 000 m
Dardo
4×400 m

TITULO

Portug
martelo;
primento
plo; 300
10 000 m
Marro
peso; 4
800 m

IMAGENS DO

ANACLE

«UMA SURPRESA

AKKA: RECORD

10 000, co cional de riques no peranças m, em q nacional roquinos

Rep GU

vos «reco dardo e

A grand -Marrocos Anacleto extraordi diante co -nos:

— Quan estabelece que eu ag cárias co ataque de

— Esta aos Jogos

— Estou forma, ma Jogos Oli Alvalade cord» e s meu alcan guém dess surpresa mim que que não c

O recor vara, Man teve feliz, riques, qu 4,10 m. De estavam a superar o Manuel de ensaios qu quia a 4,2 cedidas.

— Tente sentia com

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

A LUTA DOS PONTOS

1.ª JORNADA

	Port.	Mar.
1500 m	2	8
110 m. bar.	8	3
400 m	8	3
Martelo	8	3
100 m.	5	5
Peso	3	8
Altura	6	5
5000 m	8	3
Comprimento	8	3
4×100 m	2	5
	59	46

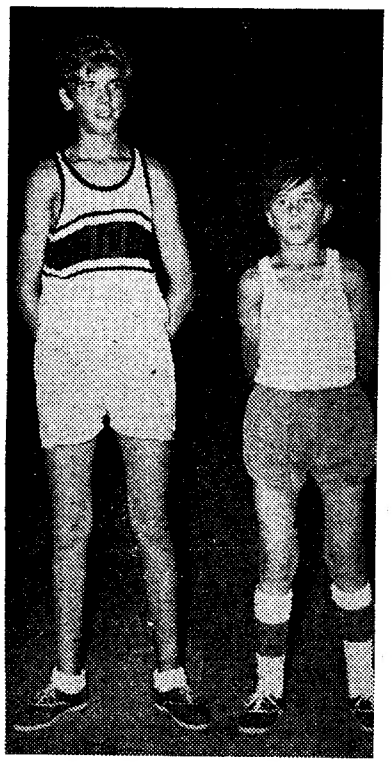
2.ª JORNADA

400 bar.	8	3
200 m.	8	3
Disco	4	7
800 m.	4	7
Triplo	8	3
3000 obst.	6	5
Vara	8	3
10 000 m.	8	3
Dardo	3	7
4×400 m.	5	2
	121	89

TITULOS

Portugal — 110 bar.; 400 m; martelo; altura; 5000 m; comprimento; 400 bar.; 200 m.; triplo; 3000 obst.; vara; 4×400 m; 10 000 m.

Marrocos — 1500 m.; 100 m.; peso; 4×100 m; dardo; disco; 800 m



O Manuel António e o António César — diferenças de um ano e, quase quarenta centímetros mas o mesmo entusiasmo pelo basquetebol

O GRANDE CERTAME DOS PEQUENOS ATLETAS

«Se tivermos conseguido afastar estes jovens dos caminhos perigosos que os ócios geram, teremos cumprida a nossa missão.»

Surpreendeu-nos o conceito. Esperávamos que Augusto Valegas, a «alma-mater» destes Jogos Juvenis do Barreiro, que agora conhecem a sua quinta edição, nos afirmasse o seu desejo de que os torneios fossem apenas alfobre de atletas para o desporto nacional, quando afinal são mais altos e puros os seus ideais: ele quis que a adolescência do Barreiro se divirta numa fuga aos prazeres fáceis, numa tentativa de transformar aqueles mil e seiscentos jovens sãos em outras tantas almas sãs.

«Não nos movem intuitos competitivos ou clubistas. Apenas gostamos que os jovens ganhem gosto pelos desportos e gozem dos benefícios que eles proporcionam.»

Impressiona este idealista da causa desportiva. Augusto Valegas é dos que firmemente crêem nos méritos da educação física como o melhor processo para moldar os espíritos. Modesto, colocando-se sempre á margem dos acontecimentos como se não tivesse sido a mola impulsionadora, o executor de uma obra que adquiriu já extraordinária projecção, não altera os seus hábitos de discrição, nem alardeia os atributos que verdadeiramente tem. Vive para os Jogos. Remira-se neles. Fala com embevecimento desse movimento que interessa mais aos praticantes que espectadores. Ele mesmo nos disse:

«Os espectadores que mais desejamos são exactamente aqueles miudos que possam vir a ser atraídos para o Desporto pelos outros miudos.»

E francamente não abundava a assistência adulta nos recintos onde se disputavam jogos. A volta, fremente de vibração e entusiasmo, toda uma juventude que nem se escusou de levar em triunfo os seus ídolos. Os seus pequenos ídolos.

●

Futebol. Estranho sortilégio que apaixona multidões. Golo! O clamor imenso que electriza as gentes. Uma modalidade que sempre terá de estar presente para garantia do sucesso. Nos V Jogos Juvenis do Barreiro o futebol tem duas feições: o de nove e o de cinco. Mas em qualquer delas, como no de onze, o tal a sério, sempre a mesma vibração, sempre o mesmo fervor, sempre a mesma idolatria.

«Chamo-me Mário José Esteves Cerqueira, tenho 11 anos, admiro o Eusébio e ando... na 1.ª classe.»

***por* ENCARNAÇÃO VIEGAS**

Conclui, como que envergonhado, um dos mais pequeninos, ladino e sôfrego pelo balão, que nem sequer titubeou quando o chamámos pelo numero (o «10») que orgulhosamente e como o seu ídolo ostentava na camisola mal acertada nas medidas do seu pequeno corpo.

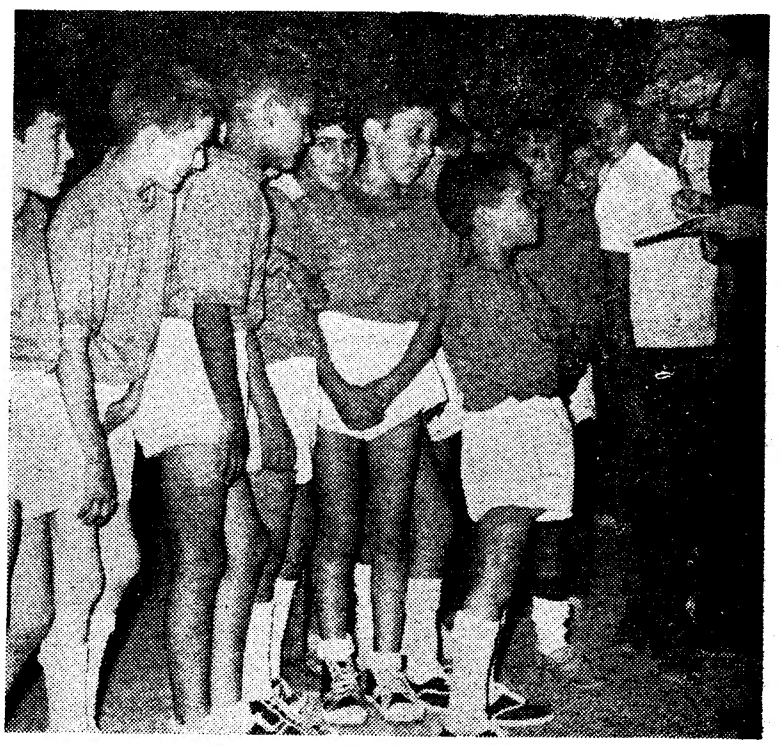
Mais adiante outro talento de palmo e meio brincava com o esférico. Atento aos seus movimentos, um ídolo doutros tempos: Salvador que foi do Belenenses.

Sua ficha: Jaime Manuel Ferreira Santos, tem 13 anos e gostaria de ser... o Simões. Isso mesmo, o grande pequeno extremo-esquerdo do Benfica, tem ali no Barreiro um fervoroso e apaixonado «fan». Mas não. Não é do Benfica. Projectos? Um apenas: jogar um dia no Barreirense, no «seu» Barreirense de que ele tanto gosta. Esse é o seu sonho. Um sonho que um génio poderá transformar em realidade. Um desejo que certamente vive latente nos pequeninos corações dos «miudos» que da Baixa da Banheira ou de outros bairros da populosa vila-operária acorrem aos recintos para mostrar a «sua habilidade».

Os Jogos porém não são só futebol. Há mais, muito mais. É o andebol, o atletismo, o badminton, o basquetebol, o ciclismo, o futbeol de onze e também nas variantes de cinco e nove. Há também corridas de patins, natação, ténis de mesa, tiro, voleibol e xadrez. Porém, e apesar da feição atlética das competições, os Jogos Juvenis do Barreiro englobam ainda concursos de contos, poesia, reportagem ou crónica, filatelia, pintura, fotografia e modelagem.

E todas as equipas terão uma taça de presença, além de outras instituídas para os vencedores. Individualmente serão contemplados com medalhas os três primeiros classificados. Troféus oferecidos uns, pedidos outros, mas que testemunham todos o apreço em que já é tida a «brincadeira» que um dia germinou na mente de um modesto empregado de escritório.

O Manuel António Valente Fonseca tem um escasso metro e picos mas já tem 16 anos e trabalha na construção civil. Pois apesar da sua pequenez joga... basquetebol.



O Mário Esteves Cerqueira, concede-nos a sua primeira entrevista. Prólogo de outros capítulos de uma carreira brilhante?

Isso mesmo. O desporto da bola ao cesto que nos habituámos a ver praticado pelos «calmeirões» de mais de dois metros tem no microjogador do «Leais A», um devotado atleta. O pequeno jogador nem se impressiona quando tem de discutir os lances com os maiores, com os «grandalhões» como o

António César Penedo, que joga no Real, tem 17 anos e parece, pelo menos em altura, o gigantesco e poderoso jogador do Real Madrid Emiliano.

Um moço talhado para a modalidade que escolheu. Com um extraordinário alcance que lhe dá grande vantagem contra tão pequenos antagonistas. Um moço que aspira a ser gente na modalidade, embora nos tivesse declarado modestamente: «Depois se verá...».

«Felizmente ainda não tivemos problemas. Os clubes da terra, sem excepções, sempre nos têm proporcionado o melhor acolhimento, cedendo-nos as suas instala-

(Continua na 6.ª página)

Dois pequenos basquetebolistas discutem a posse do esférico que parece fugir a ambos

AGENS DO PORTUGAL-MARROCOS

ACLETO PINTO

URPRESA... ATÉ PARA MIM!»

: RECORDISTA CONTRA O VENTO

10 000, com o novo «record» nacional de 29.57,6, de José Henriques no salto á vara, das esperanças na estafeta de 4x400 m, em que bateram o «record» nacional de juniores, e dos marroquinos que estabeleceram no-

Reportagem de: GUITA JÚNIOR

vos «records» no lançamento do dardo e na estafeta 4x400 m.

*

A grande figura deste Portugal-Marrocos foi, inegávelmente, Anacleto Pinto, com uma corrida extraordinária nos 10 000 m. Radiante com a sua proeza, disse-nos:

— Quando o Manuel de Oliveira estabeleceu o «record» nacional que eu agora bati, corri em precárias condições físicas, com um ataque de anginas.

— Esta marca já lhe dá direito aos Jogos Olímpicos?

— Estou efectivamente em boa forma, mas não ainda á altura dos Jogos Olímpicos. Hoje vim para Alvalade disposto a bater o «record» e sabia que ele estava ao meu alcance. Mas não falei a ninguém desse meu projecto. Foi uma surpresa para todos e até para mim que atingi uma «marca» com que não contava.

*

O recordista nacional do salto á vara, Manuel dos Santos, não esteve feliz, ao contrário de José Henriques, que venceu a prova com 4,10 m. Depois, como as coisas lhe estavam a correr de feição tentou superar o «record» nacional de Manuel dos Santos. Mas os três ensaios que realizou com a fasquia a 4,22 m não foram bem sucedidas.

— Tentei o «record» porque me sentia com possibilidades. Mas enganei-me. Paciência... — comentou conformado.

José Henriques disse-nos depois que a sua preparação para o próximo encontro Benfica-Sporting vai ser prejudicada por causa da «Volta a Portugal». Achamos estranho. José Henriques explicou:

— É que eu vou á «Volta». Como sou funcionário do Ministério do Ultramar tenho que ir integrado na representação do café na caravana publicitária. Só tenho uma solução. Treinar pelo caminho, nos finais de etapa. Depois terei de abandonar a caravana e vir a Lisboa para tomar parte nas provas nos dias 16 e 17. Depois no dia 18 regresso á «Volta».

*

Ontem á tarde, em Alvalade, tivemos um encontro inesperado — o professor Eduardo Cunha, que treinou atletismo no C. D. U. L. e no Benfica e há dois anos que se encontrava no Canadá, onde ainda julgavamos que estivesse.

(Continua na 7.ª página)

O Vasas comanda o campeonato da Hungria

BUDAPESTE, 5 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros do campeonato húngaro de futebol (16.ª jornada):

M. T. K.-Ferencvaros, 0-2; Tatabanya-Szombathely 1-0; Pecs-Salgoarjan, 4-0; Diosgyoer-Dunaujvaros, 1-2; Csepel-Ujpest Dozsa, 1-1; Videoton-Szeged 1-0; Vasas-Gyoer, 2-1; Honved-Egyetertes, 3-2

Classificação: 1.º Vasas, 25 pontos; 2.º, Ujpest Dozsa e Honved, 23; 4.º, Ferencvaros, 22; 5.º Ssepel, 19; 6.º, Pecs, 17; 7.º, Dunaujvaros, 16; 8.º, Szombathely, 15; 9.º, Egyetertes e M. T. K., 14; 11.º, Tatabanya e Szeged, 13 13.º, Salgotarjan e Diosgyoer, 11; 15.º, Gyoer e Videoton, 10.

Veiga e Ernesto (ex-Sporting) no Desp. do Montijo

O Desportivo do Montijo procura reforçar as suas fileiras, com vista á nova época

Assim, conseguiu agora o concurso de Veiga internacional junior do Sporting e de Ernesto, que também representou o clube de Alvalade e na temporada transacta defendeu as cores do Cova da Piedade.

A preparação dos atletas montijenses começa amanhã, sob a orientação do treinador João Mário.

O SPORTING NO TORNEIO DE CARACAS?

Segundo noticia a Imprensa venezuelana, os organizadores do Torneio Pentagonal de Caracas (a realizar no corrente mês) contam, em princípio, com a presença das seguintes equipas: Botafogo, do Brasil; Estrela Vermelha, da Jugoslávia; Las Palmas, de Espanha; Sporting C. Portugal e selecção de Caracas.

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

(Continuação da página central)

ções sem quaisquer encargos para a organização. O pior é a natação...»

E Augusto Valegas, sempre no tom suave que o caracteriza, ficou-se nas reticências. Nota-se que tem algo para dizer. Insistimos: a natação?

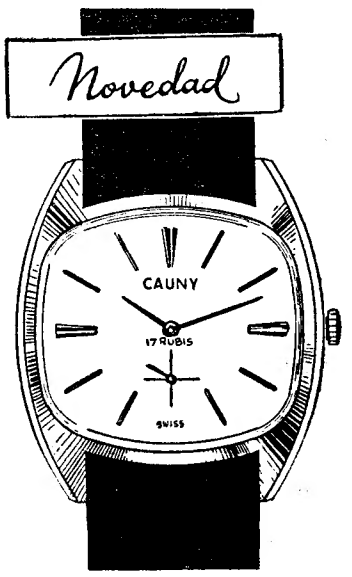
— Sim. É que no Barreiro não há piscinas, apesar de se tratar de uma terra de acentuado prestígio desportivo e com uma população considerável. Temos de ir a Setubal, onde o Clube Naval Setubalense pôs á nossa disposição as suas piscinas. Mas isso é também um encargo, pois temos de deslocar os «miudos» em autocarros.

Era mais um grito a juntar a tantos outros. A afirmar-nos que, apesar dos esforços, é ainda insuficiente o numero de piscinas existentes, para alcançarmos a tão ambicionada categoria internacional.

●

Os V Jogos Juvenis do Barreiro vão prolongar-se até final de Setembro. Dois meses que certamente vão passar depressa para a «miudagem» barreirense, que teve no entanto a felicidade de contar com um Augusto Valegas. E que pena que em cada terra não possa haver outro, igualzinho de dedicação e entusiasmo...

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

DOMINGO 18 DE AGOSTO

A VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

CLASSE UNICA

IDA E VOLTA 140$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLONIA)

CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

O AQUECIMENTO A GÁS... ao seu dispor para a batalha contra o frio.

Quanto mais tarde se decidir mais riscos corre de não poder dispor do aquecimento a tempo.

Thorres

Consulte desde já os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR - RUA A - OLIVAL SANTÍSSIMO - PRIOR VELHO - TELS. 251 9266 - 251 0619

A SELECÇÃO DE ANGOLA
VENCEU A DE MOÇAMBIQUE (4-2)

LOURENÇO MARQUES, 5 (L.) — Perante mais de vinte mil espectadores disputou-se no Estádio Salazar o primeiro dos dois encontros entre as selecções provinciais de Angola e Moçambique, que terminou com a vitória dos visitantes por 4-2.

Um tempo excelente convidou os numerosos adeptos de futebol desta cidade a deslocarem-se ao Estádio Salazar para assistirem ao maior «derby» do futebol português ultramarino — o Angola-Moçambique.

Desde as primeiras horas da tarde, milhares de pessoas mobilizaram todos os meios de transporte, incluindo comboios especiais, para atingirem o magnífico parque de jogos que o Ferroviários fez construir na Machava, porporcionando um ambiente colorido e entusiástico á partida, que há mais de uma semana era aguardada com a maior ansiedade.

Na tribuna de honra tomaram lugar, além do governador-geral da província, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que, perante estrondosos aplausos do publico, desceu ao relvado para cumprimentar, um por um, os elementos das duas selecções e do trio de arbitragem, o secretário provincial da Educação, dr. Francisco Maria Martins, o presidente do Conselho Provincial de Educação Física e Desportos, prof. Noronha Feio, e outras altas individualidades.

Sob a direcção de Abel Bastos, coadjuvado pelos juízes de linha Vítor Real e João Paiva, as equipas alinharam:

Moçambique (camisola e calção Palma Pinto; Mário Borja, Sérgio branco) — Carlos; Chong, Pimenta, Artur e Oliveira; Julinho e Albasini, Tayobe e Esteves.

Angola (camisola grenat e calção branco) — Lima; Abreu, Cardona, Inguile e Belmiro; Garrido e Vítor; Estrela, Jorge, Benje e Pataca.

Ao intervalo Angola vencia já por 2-1

Os golos da selecção angolana foram marcados por Benje, aos 27 minutos, e por Jorge, aos 32, no primeiro tempo; na segunda parte, Benje, aos 14 e aos 37 minutos, encerrou a contagem. Pela selecção local marcaram Sérgio Albasini, aos 43 minutos do primeiro tempo, e Tayobe, aos 15 da segunda parte.

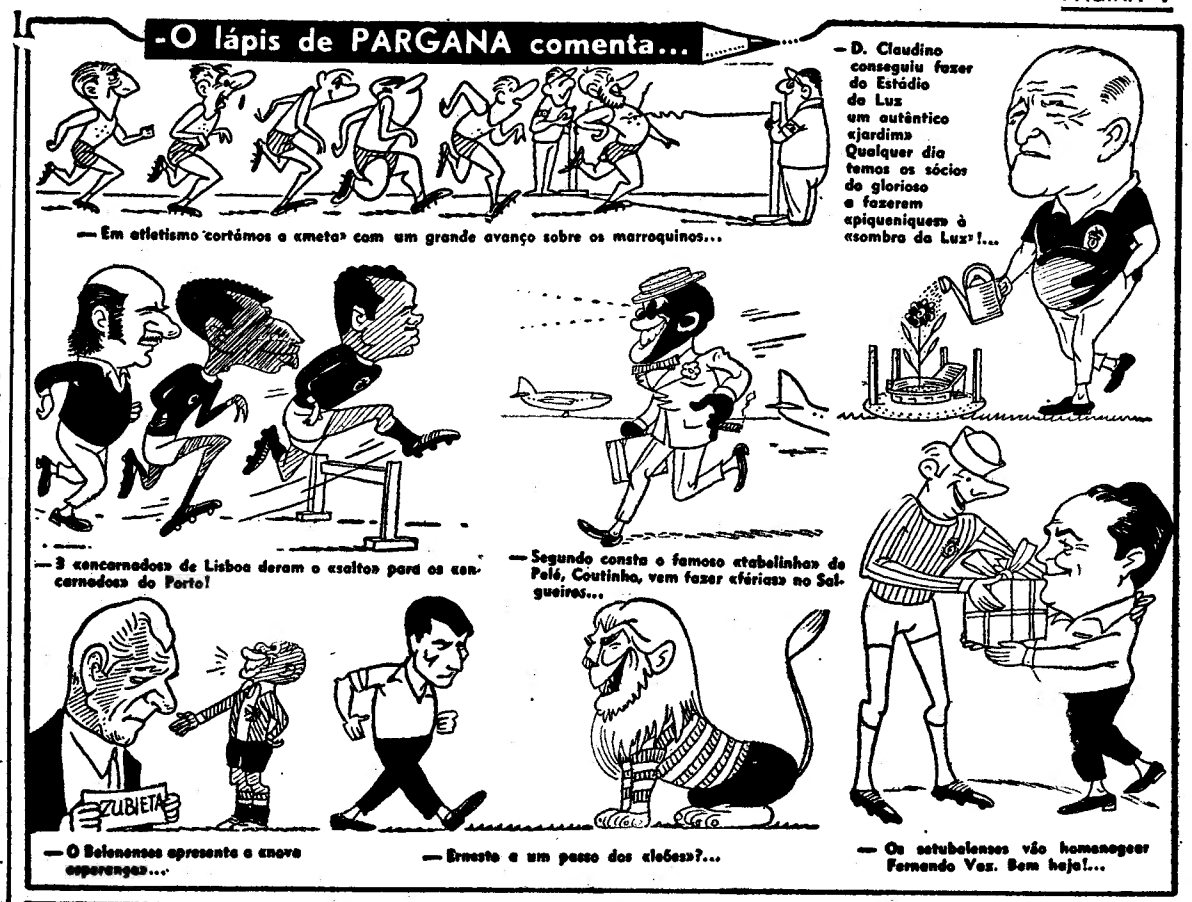
Num breve comentário ao que foi este encontro entre as selecções provinciais de Angola e de Moçambique, pode afirmar-se que ele constituiu uma categórica exibição da selecção angolana que dominou do primeiro ao ultimo minuto em todos os capítulos do jogo

Jogando em 4x3x3, com o aproveitamento do recuo do extremo-direito Estrela, a selecção angolana cedo conquistou o meio-campo, onde os moçambicanos, apenas com Julinho e Palma Pinto, em tarde pouco inspirada, não conseguiram travar o ímpeto dos visitantes.

Com efeito, foi no meio-campo que a selecção moçambicana começou por perder o jogo. Uma exibição descolorida, com todos os elementos jogando abaixo do normal e dando pálida ideia do seu real valor, ficou a assinalar o que se passou no Estádio Salazar.

Resultado certo, portanto, que premeia uma supremacia absoluta da selecção angolana e constitui justo castigo para os locais.

Assistiu ao encontro o treinador Fernando Cabrita, do Benfica, que se deslocou a L. Marques para observar alguns jogadores locais, com vista á escolha de eventuais reforços para a sua equipa.



Imagens do Portugal-Marrocos

(Continuação na página central)

— Voltei definitivamente — começou por dizer.

— Porquê?

— Lá o ensino e muito fraco. Não me adaptei por isso. Estive dois anos no Colégio Saint Estanislau, da Comission des Écoles Catholiques de Montréal. Todos gostavam muito do meu trabalho e os alunos quando me despedi ofereceram-me uma medalha em ouro Mas resolvi regressar porque não me interessava continuar no Canadá. A educação é muito materialista e não me agradava. Este ano ganhei os campeonatos escolares de atletismo.

— E agora?

— Cá estou. Por enquanto em férias.

— Perspectivas?

— Em princípio estou colocado na Escola Técnica de Ovar. Mas se aparecer alguma hipótese para ficar em Lisboa, se as condições me interessarem, não hesitarei.

Estava explicado o nosso inesperado encontro com o professor Eduardo Cunha.

*

Fernando Reis é um dos jovens mais prometedores do Benfica. Classificou-se em 2.º lugar nos 400 metros barreiras. Falou-nos do encontro com os marroquinos:

— A princípio pensava-se que os portugueses tinham descido em relação aos marroquinos, porque eles tinham progredido. Mas nós também melhorámos. Vê-se pelos resultados.

Depois falou-nos de si:

— Estou na melhor forma de sempre em resultado da preparação intensa que segui durante o Inverno. Melhorei muito no passagem sobre a barreira e ainda posso melhorar mais, pois tenho 17 anos. Nos dois anos que ainda tenho na categoria de junior penso que poderei fazer alguma coisa.

Fernando Reis estará presente nos Jogos da F. I. S. E. C. em que já participou no ano passado em Estrasburgo:

— Fiquei em segundo lugar nos 400 m, com 49,9 s. Posso fazer melhor este ano, mas os belgas mandam sempre elementos que fazem menos de 50 s. Tudo farei para vencer.

*

Concorrente aos 100 e 200 m, o portista Carlos Carneiro não estava muito contente com a sua actuação, sobretudo nos 100 m:

— Era a minha estreia internacional apoderou-se de mim o nervosismo, principalmente os 100 m em que fiz o 3.º lugar com 11 s. Esperava fazer melhor, mas parti muito mal. No entanto, espero melhorar ainda este ano, talvez já nos Jogos da F. I. S E C onde conto fazer 10,4.

Carlos Carneiro, que tem 17 anos, representou sempre o F. C. Porto, e promete vir a ser dos melhores velocistas nortenhos

*

Akka, recordista marroquino do peso, disco e dardo, ganhou em Alvalade estas três provas, melhorando no lançamento do dardo a «marca» que passou de 61.07 para 63,02. Disse-nos que foi um belo fim-de-semana este da sua actuação em Lisboa:

— Se não estivéssemos a lançar contra o vento, talvez tivesse podido melhorar os três «records». No entanto, já estou contente por ter ganho as três provas e por ter melhorado o «record» do dardo.

Quanto ao resultado final do encontro acrescentou:

— As nossas possibilidades eram muito reduzidas, tanto mais, que viemos desfalcados de alguns elementos de valor Mas fizemos o melhor que era possível

*

A selecção de esperanças teve comportamento valoroso na estafeta 4x400, pois estabeleceu novo «record» nacional de juniores, fixando-o em 3 m 21,9 s.

José Morais, que fez o ultimo percurso, estava radiante:

— Não me encontro em plena forma por causa dos exames. Não tenho feito provas e estou com falta de ritmo. Mas hoje melhorei um pouco e estou satisfeito por ter contribuído para o novo «record». Tentarei desfazer a má impressão dos que se mostram desiludidos comigo. As próximas provas nos Jogos da F. I. S E C vão-me ser bastante uteis. É a terceira vez que tomo parte nessas competições.

GUITA JÚNIOR

Em Setúbal: dia grande para o «Karting»

A «Princesa do Sado» viveu ontem o seu «dia maior» dos desportos mecânicos, com a realização do V Circuito de Setúbal, uma prova de tradições no karting nacional, que teve a enriquecê-la a presença da «fina flor» dos nossos «kartistas».

Estreando um circuito novo o Karting Clube de Setubal pôde oferecer um «dia cheio» da prática deste emocionante desporto a um publico numeroso e entusiasta que soube corresponder ao interesse da organização.

Da pista propriamente dita, temos que referir o seu interesse altamente desportivo, obrigando os pilotos a aplicarem-se ao máximo tanto física como psiquicamente, já que ao esforço que é necessário despender para efectuar as suas 720 curvas durante as três mangas da corrida, se junta a constante concentração indispensável para se rolar a altas velocidades (para este desporto, claro!) sem dar um sempre «indesejável» toque num não menos «indesejável» fardo...

Um grande «senão», no entanto: a péssima qualidade do piso, irregular e cheio deb uracos. Estamos certos que encarando o problema com têmpera habitual na gente de Setubal, esta cidade poderá ficar com um dos melhores circuitos de karting do país..

No aspecto «organização», algumas falhas houve que se não tiveram consequências para a disputa da prova, pelo menos serviram para criar vários atritos, e deixar aflorar a falta de preparação técnica e de, até, falta de confiança em si próprios revelada por alguns dos seus membros. Com efeito, quando, por exemplo, se «dá» bandeira preta para um concorrente é mesmo para ele parar! Qualquer tentativa de forçar este princípio é merecedora de desclassificação pura e simples. E isso mais do que uma vez não aconteceu... Por outro lado, o que vem escrito nos regulamentos e a sua interpretação deve ser do perfeito conhecimento de todos os membros da organização, em especial dos de maior proeminência, como é natural. Não se aceitam, pois, as duvidas sobre a duração de um treino marcado para meia hora, nem aquela série de perguntas de uns membros para os outros com vista á resolução final de uma coisa... que estava perfeita e claramente regulamentada. Nem aquele «treino de 5 minutos e mais nada!» que ouvimos um comissário impor «alteradamente» a Coelho Pinto, quando este pretendia — injustamente? — descontar o tempo perdido em «conversações» injustificadas...

CLASSE II: A veterania de Afonso Espalha

A corrida da classe II disputou-se de manhã com grande atraso sobre a hora prevista. O triunfo veio a caber a Afonso Espalha, um veterano do karting português que soube aproveitar o excesso de fogosidade de um Carlos Velez veloz e generoso... mas não completamente eficiente e em dia pouco feliz. Com efeito. Velez, um piloto local, correndo frente ao seu publico, começou por comandar o início de todas as «mangas», mas na primeira partiu-se o volante e despistou-se e na segunda dois «tête-à-queue» tiraram-lhe quaisquer hipóteses de vitória final. Afonso Espalha foi o beneficiário desses incidentes — que fazem parte integrante de uma corrida e que muitas vezes são até controláveis pelos condutores — triunfando com todo o mérito, obtendo dois «zeros» de pontuação que o punham em virtual vencedor á partida para a 3.ª manga. Foi exactamente nesta que mais se evidenciou a sua veterania: segurou o necessário e o suficiente para conseguir a vitória final, não se importando com a procura de novo 1.º lugar na manga, que desta vez, sim, veio a pertencer a Carlos Velez, prémio justíssimo do seu esforço.

Na corrida, o primeiro lugar, pois, para Afonso Espalha, e o segundo para Carlos Velez. Na terceira posição veio a classificar-se Adelino Abranches que teve duas excelentes actuações nas 2.ª e 3.ª mangas. Boa exibição também de Amandio Marques (com o motor inferiorizado) e de Afonso Bonacho, um quase estreante.

Saliente-se o gesto altamente desportivo de Alexandre Caio, um jovem piloto que obtivera um excelente tempo de treinos e que após sofrer um choque com António Craveiro, teve como primeira reacção... ajudar pressurosamente o seu adversário a regressar á pista!

Domínio absoluto de Casteliano Júnior na CLASSE I

Repetindo o êxito obtido no domingo passado no I Circuito de Verão, Casteliano Junior foi a Setubal impor na corrida da classe I a excelente forma que desde há muito o impuseram como um dos primeiro nomes do karting nacional.

Na primeira manga Vítor Névoa, que com ele ocupava a linha da frente da «grelha», comandou a prova até á 18.ª volta. Casteliano durante toda a sua duração obrigou o actual «leader» do campeonato a um sobresforço contínuo para defender o primeiro lugar, não se «fazendo», no entanto, á decisiva ultrapassagem. Finalmente, a duas voltas do término da «manga», Vítor Névoa estava físicamente esgotado e Casteliano atacou então «a fundo», vindo a cortar a meta em 1.º lugar.

Nas outras duas «mangas», logo de princípio se assenhorou do primeiro posto, passeando depois a sua classe ao longo delas e imprimindo-lhes um ritmo que manteve concorrentes e publico num clima de emocionante competição.

Três figuras dominaram ainda esta corrida: Herlander Garcia, Vítor Névoa e Carlos Maia. O primeiro deu uma extraordinária luta a Névoa na 2.ª manga e na 3.ª conseguiu mesmo ultrapassá-lo e colocar-se no 2.º lugar, o que, em face da desistência de Névoa nessa manga, lhe valeria uma 2.ª posição na classificação final. Contudo, a infelicidade perseguiu: furou um pneu — o que não é vulgar no karting — e a 6 voltas do fim viu esvair-se ingloriamente o esforço de uma das suas melhores provas de sempre.

Vítor Névoa foi também um excelente corredor a quem o cansaço, ferimentos nas costas e uma avaria mecanica tornaram muito difícil mas, ao fim e ao cabo, justo 2.º lugar.

Carlos Manuel da Maia, que não esteve em tarde totalmente venturosa (despistou-se quase no início) acabou por brindar a assistência com uma corrida cheia de apontamentos de boa condução, ainda mais de realçar dado que o seu kart já não está rendendo o seu melhor.

Aos restantes concorrentes, sem querermos referir nomes, diremos que realizaram boas provas dentro das suas possibilidades. Uma palavra de simpatia e apreço para o valor de dois «novos»: José d'Avila e Pedro Leortil.

AVELAS COELHO

Classificações da CLASSE I

1.º Casteliano Junior, 0 pontos; 2.º Vítor Névoa, 12; 3.º Herlander Garcia, 12; 4.º Armando Valentim, 12; 5.º Petrónio Pinto, 15; 6.º Carlos da Maia, 17; 7.º Mário Jacquet, 18; 8.º, Pedro Leortil, 23; 9.º, Carlos Velez, 25; 10.º José Manuel D'Ávila, 27; 11.º Coelho Pinto, 28; 12.º Silva Santos, 31; 13.º Raposo de Magalhães, 31; 14.º José Henriques Gomes, 31 e 15.º José Tropa, 31.

CHUVA E NEVOEIRO EM NURBURGRING

Jackie Stewart (em «Matra-Ford») triunfou no «Grande Prémio da Alemanha»

Na classificação para o «Mundial» de condutores, o piloto escocês ficou a 4 pontos de GRAHAM HILL

ADENAU (Alemanha Federal), 5 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Em condições verdadeiramente dramáticas, o escocês Jackie Stewart venceu o «Grande Prémio da Alemanha», cumprido no circuito de Nurburgring: a chuva e o nevoeiro foram o grande obstáculo que se opôs ao famoso campeão que, ao volante de um «Matra», inscreve o seu nome como grande triunfador da 30.ª, edição desta corrida, uma das mais cotadas na lista que dá acesso ao título de campeão mundial de condutores.

Os elementos atmosféricos pareciam impedir a organização de levar por diante a grande competição. Os treinos que tinham decorrido de modo muito precário, apenas qualificaram vinte carros para a «grelha» da partida. E, segundos antes da hora indicada para baixar a bandeira e começar a vertigem da velocidade, ainda ninguém podia dizer — exacta e precisamente — se a prova sempre se efectuaria.

A largada teve de ser retardada cerca de meia hora. Com efeito, modificou-se a ordem da partida, sendo Graham Hill relegado para uma segunda linha, isto porque, ao clássico dispositivo, teve de ser suprimido um corredor de cada fila, condição de segurança que o estado do tempo impunha. Logo, na dianteira, ficaram Jackie Ickx, Chris Amon e Jochen Rindt.

JACKIE STEWART

Ao deslizarem na pista, os bólides levantavam autênticas torres de água, o que perturbava a visibilidade dos compe[illegible] No término da prim[illegible]a. Jackie Stewart colocou-se [illegible] comando, com Hill quase «colado». Logo a seguir, soube-se que Vic Elford (em «Cooper-BRM») se despistara e abandonara a corrida. Uma leve paragem de John Surtees, arrebatou-lhe preciosos segundos. Quanto a Stewart e a Hill, eles tinham em Amon, Rindt, Gurney e Ickx os mais tenazes perseguidores.

Ao completar a segunda volta, Stewart merecia os maiores aplausos: fizera 9 m 42,5 s e andava já muito distanciado do par Hill-Amon, que lutava para a segunda posição. Com as velas do carro alagadas, Surtees foi ao «box». Já então a corrida parecia decidida, muito embora os 319,690 quilómetros do trajecto (catorze voltas à pista) oferecessem os mais variados perigos.

Efectivamente, Stewart melhorava o seu tempo: 46,6 s em relação a Hill, quando se completava a terceira volta. Amon, Rindt e Ickx eram, então, os adversários mais temíveis desta dupla de campeões.

Após cinco voltas, Stewart conduzia como grande senhor, já com 1 m e 10 s de avanço sobre Hill. E as paragens sucediam-se. Primeiro a de Gurney. Depois a de Surtees. Logo a seguir foi o suíço Joe Siffert que abrandou.

Não haveria, até final, alterações sensíveis. Jackie Stewart, a quem já chamam o «vencedor do nevoeiro» — em Zandveert, no G. P. da Holanda, obteve outro triunfo em idênticas condições atmosféricas — terminaria como grande e categórico vencedor do Grande Prémio da Alemanha. No segundo lugar classificou-se Graham Hill («Lotus-Ford») e no terceiro Jochen Rindt («Brabham-Repco»).

Com a posição obtida no famoso «Ring», Graham Hill mantém-se á frente do Campeonato Mundial de Condutores, com 30 pontos. Jackie Stewart ao vencer o seu segundo «Grand Prix» deste ano somou 26 pontos, o que lhe permite ocupar o 2.º posto na classificação para aquele mesmo campeonato.

Registe-se mais uma vitória de um carro equipado com motor «Ford-Cosworth» (de 3000 c. c. de cilindrada), desta vez equipando um «fórmula 1» da «Matra Internacional», escuderia privada do inglês Ken Tyrrel. Refira-se também a excelente classificação de Jochen Rindt, que conseguiu assim o melhor resultado deste ano para a «Brabham», a marca que nos dois ultimos anos conquistou os dois títulos mundiais.

A classificação final, oficial, foi a seguinte:

1.º, Jackie Stewart, Escócia, em «Matra-Ford», em 2 horas, 19 minutos, 03,2 segundos (139,8 quilómetros por hora); 2.º, Graham Hill, Inglaterra, em «Lotus-Ford», 2 h 23 m 06.4 s (131,1 k/h); 3.º, Jochen Rindt, Austria, em «Brabham-Repco», 2 h 23 m 12,6 s (133,0 k/h) 4.º, Jackie Ickx, Bélgica, em «Ferrari», 2 h 24 m 58,4 s; 5.º, Jack Brabham, Austrália, em «Brabham-Repco», 2 h 25 m 24,3 s; 6.º, Pedro Rodriguez, México, em «Brm», 2 h 25 m 28,2 s; 7.º Denis Hulme, Nova Zelandia, em «Mclaren-Ford», 2 h 25 m 34,2 s; 8.º, Piers Courage, Inglaterra, em «Brm», 2 h 26 m 59,6 s; 9.º, Dan Gurney, Estados Unidos, em «Gurney-Eagle», 2 h 27 m 16,9 s; 10.º, Hubert Hahne, Alemanha, em BMW», 2 h 29 m 14,6 s.

Com uma volta a menos: 11.º, Jack Oliver, Inglaterra, em «Lotus-Ford»; 12.º, Kurt Ahrens, Alemanha, em «Brabham-Repco»; 13.º, Bruce McLaren, Nova Zelandia, em «MacLaren-Ford»; 14.º, Richard Atwood, Inglaterra, em «BRM».

Volta mais rápida: Stewart, 9 minutos e 38,0 segundos, á média de 142,4 quilómetros/hora.

Classificação do Campeonato do Mundo de Condutores depois desta Prova: 1.º, Hill, 30 pontos; 2.º, Stewart, 26; 3.º, Ickx, 23; 4.º, Hulme, 15; 5.º, Rodriguez, 11; 6.º, Chris Amon, Nova Zelandia, 10; 7.º Mc Laren, Joseph Siffert (Suíça) e Jean Pierre Beltoise (França), 9 cada.

A partida para a prova de 400 metros livres, em que Maria do Céu Castelo Branco (a nadadora em primeiro plano) estabeleceu novo «record» nacional. Foi uma das melhores marcas dos «regionais» de natação em que baquearam vários «máximos» portugueses, nomeadamente o de 200 metros costas (também por Maria do Céu Castelo Branco), 4×100 metros livres (Ana Gaspar, Maria do Céu, Helena Gomes e Bernardete Castro), 4×100 metros estilos (Rosa, Neiva, Rosa Jorge e Stocker), 800 metros livres (Fernando Rosa Jorge), 200 metros estilos (Carlos Monteiro Silva), 4×100 metros livres, juvenis (Francisco Alves, Gonçalves, Cristo e Rodrigues), 200 metros bruços juvenis (Rogério Figueiredo), 4×100 metros estilos juvenis (Souto Gonçalves, Cristo, José Eduardo Neto e Figueiredo) e 4×100 metros livres juvenis (Cristina Patacas, Isaura, Margarida e Ana Maria Patacas).

Homenagem de Setúbal a Fernando Vaz

(Continuação da 1.ª página)

Fernando Vaz, porventura o mais categorizado nome de entre a nova vanguarda dos treinadores portugueses, sensível e modesto, afável e educado, recebe assim o obrigado de uma cidade a que ele ofertou todo o seu entusiasmo, todo o seu esforço, o melhor da sua aplicação e da sua tenacidade. Numa palavra: o seu indesmentível profissionalismo.

FERNANDO VAZ

É muito raro, a um treinador de futebol, lograr sempre crescente prestígio ao serviço de um mesmo clube. Fenómeno que escasseia, sobretudo porque as falanges de adeptos são amiude agitadas pelo sabor dos resultados e neles se deixam navegar. Inebriadas pelos triunfos. Tristes e aborrecidas ante o insucesso.

Porém, entre Fernando Vaz e o Vitrio de Setubal tem existido, épocas consecutivas, a mais veemente concordancia. O mais firme e salutar entendimento. Sem uma reticência. Sem um interregno.

Daí o Vitória (e, com a grande colectividade sadina toda a gente da Rainha do Sado) prestar amanhã publico testemunho de gratidão ao excelente treinador que tem, no grémio setubalense, uma obra verdadeiramente indelével, digna do aplauso mais incondicional. Será uma apoteótica jornada de consagração ao labor honesto de Fernando Vaz, que, na emergência, representa o reconhecimento do futebol a um homem do futebol.

ANO BISSEXTO / ANO OLÍMPICO (7)

Por SÉRGIO RIBEIRO

Nestas noites quentes temos tido que atravessar a cidade. Passámos por vários relvados, Quanto maior o calor, mais gente nas ruas. Sobretudo por cima da relva. À «sombra», talvez ainda menos quente, das árvores. Sentados, deitados, passeando suor. Alguns miúdos

a aproveitarem a festa, e a chutarem bolas. Gente, gente. Casais dormindo, amolecida a conversa.

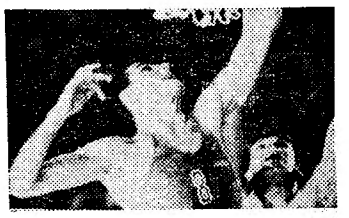
De repente, lembrámo-nos dos Jogos Olímpicos. É deveras curioso desmontar as associações de ideias. Uma espécie de labirinto dentro de nós. Ou de charada que nos propomos.

Gente nas ruas, em noites de intenso calor, faz lembrar o Verão nos Estados Unidos. Em que as condições precárias de habitação se tornam menos suportáveis. Em que nos lembramos do mundo de Michael Gold.

Do de Caldwell, do de Fast. De ratos e homens.

A questão racial recrudesce. Não que algum momento deixe de ser uma característica dos E. U. Mas, no Verão gente nas ruas, há qualquer coisa de mais ostensivo. Há um contraponto com climatizações e ares condicionados. Há, sobretudo, gente que se olha ombro-com-ombro, que se sente solidária. Que ganha força por um viver comum se mostrar de muitos.

No Verão tudo se ateia. Se a questão racial for, neste ano bissexto, mais um «Verão violento». Ou um «Verão mais violento». Se a agitação recrudescer, o ano bissexto, ano olímpico, pode ter na participação



dos negros no México — 68 uma questão crucial.

Não que tenhamos descoberto uma arma que os dirigentes têm como que na manga. Já foi suficientemente revelada. Talvez por isso mesmo houve um recuo relativamente à África do Sul. Mas tudo depende do calor deste Verão. Da gente nas ruas em Agosto e Setembro. Da violência que tiver este ano, em que King e Kennedy apareceram como nome de assassinados, uma situação sempre viva, sempre explosiva.

E lembrámo-nos do México. Talvez um pouco preocupados. Com uma simpatia sentimentalona. É que o México agarrou nos Jogos e quis fazê-los como manifestação de valor mexicano. De poder de organização. De capacidade de inovar e de concretizar princípios afirmados mas pouco efectivamente prosseguidos. Essa coisa de encontro total. De fraternidade e ju-

ventude. E os mexicanos estão a procurar fazê-lo, cheios de vontade. O programa cultural, ao longo de 1968, vai-se cumprindo.

O Verão está mesmo quente. Repito-o porque bem o sinto. Se os negros norte-americanos aquecerem para além de certos limites. Ou se as repressões tão cientificamente preparadas resultarem em maior reacção e contra-reacção. Então os dos 9 segundos e 9 décimos e mais uns «monstros» do desporto mundial talvez não estejam no México. As cadeias de televi-

são, os mexicanos, os desportocratas... como todos estão assustados.